

A. A. FREIRE

Autora do romance "Me apaixonei por um Príncipe"



O Pulsar do Coração



A. A. FREIRE

*Autora do romance "Me apaixonei por um
Príncipe"*



O Pulsar do Coração

A.A.FREIRE

O pulsar do coração

São Gonçalo, RJ

Copyright © 2020 by A.A. Freire

Diagramação	Amanda Freire
Capa	Amanda Freire
Revisão	Amanda Freire/Geisa Mirley

F866a A. A. Freire

O pulsar do coração/ A.A. Freire. 1 ed. - Rio de Janeiro, RJ

Esta é uma obra de produção independente.

ISBN: 9781650014784

Selo editorial: Independently published

Todos os direitos desta edição reservados à autora da obra. Proibido armazenamento ou reprodução de qualquer trecho da presente obra, física ou eletrônica, sem prévia autorização do autor. A violação de direitos autorais é crime previsto na Lei nº 9.610/98, podendo ser aplicada punição de acordo com o art. 184 do Código Penal.

1. Romance Brasil
2. Literatura brasileira

Sumário

[O Começo](#) 6

[O mal-entendido](#)

[O momento de felicidade](#)

Algumas Confissões

A festa

O Estar Apaixonado

Ô felicidade

Ai, o Amor...

O Conselho dos sábios

O piquenique

O melhor da vida

A tempestade

Dias Difíceis

A partida

Processando...

Caindo a ficha

A Distância

A aceitação

O Contato

Renovo

A surpresa

O Reencontro

O caos

Momento Obscuro

O Acidente

O sonho?

Longa Espera

Acordando

O Perdão

O Ciúme

[O Retorno](#)

[Tudo se Resolve](#)

[O Casamento](#)

[Epílogo](#)

[Fim](#)

[Agradecimentos](#)

1 Coríntios 13 1-13

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino
que ressoa ou como o prato que retine.
Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e
tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei.
Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser
queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá.
O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.
Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.
O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.
Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o
conhecimento passará.
Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos;
quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.
Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como
menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.
Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos
face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma
como sou plenamente conhecido.
Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é
o amor.

O Começo

Estava enjoada com aquele cheiro de batatas fritas e hambúrgueres, eu trabalhava de manhã em um sebo e à tarde em um fast food, a grana não era muita, mas desde que meu pai perdeu o emprego achei que seria uma boa ideia, principalmente depois que descobrimos que Lena, minha irmãzinha e escudeirinha tinha leucemia e o tratamento é bem caro, o SUS ainda é lamentável, então enquanto não conseguimos o tratamento pelo governo eu tranquei meu primeiro semestre na faculdade de medicina e uso o dinheiro que gastaria nas mensalidades para pagar as coisas que minha escudeirinha precisa. No momento ela está em um hospital particular, internada há algumas semanas, o médico dela é uma amiga da minha mãe, lá da igreja. O doutor Humberto. Recebemos ajuda de alguns membros para manter Lena no hospital, já que o doutor disse que o ideal é ela ficar internada, pois seria monitorada

e não correria nenhum risco. Nosso apartamento é pequeno e simples, mas super limpo, minha mãe é maravilhosa e faz bolos para vender e o de laranja é o melhor, o meu favorito!

— Luna, saia do seu mundinho e vá olhar as batatas. — gritou minha gerente Tabata.

— Claro. — falei indo até as fritadeiras.

Em pleno sábado à noite, calor de novembro e eu aqui fritando batatas e aturando essas pessoas mal-humoradas por estarem trabalhando.

— Gata, viu que a Tabata está cuspiendo marimbondo? Acho que o namorado deu um pé nela! — fofocou Júnior, me fez rir, o menino mais legal daquele lugar, era o único com quem eu conversava, ele era dez. Ele era gay e muitos dos funcionários zombavam dele, eu sei é ridículo, em pleno século vinte e um, mas eu não ficava para trás, por ser cristã, também sou massacrada.

Meu turno acabou e fui para o ponto de ônibus, já passava das onze e nada de passar meu ônibus, só tinha eu e mais uma menina no ponto, até que uma SUV preta muito conhecida parou no ponto.

— Oi, quer uma carona? — era Davi, irmão da minha melhor amiga Débora e meu crush desde a infância!

— Oi Davi, estou cheirando a batatas fritas! — alertei e ele sorriu, uau! Que sorriso maravilhoso.

— Amo batatas fritas, entre Luninha, já é tarde! — não lutei, estava morta, entrei no carro.

— Obrigada Davi! Passeando no shopping? — ultimamente era comum ver Davi em todos os lugares, até no sebo que trabalho ele apareceu procurando um livro para faculdade.

— É, estava procurando um presente para Débora e você, o aniversário de vocês está chegando, queria garantir enquanto os ensaios do coral não me ocupem cem por cento.

— Não precisa me dar presentes.

— Claro que precisa minha Luninha! — eu amava quando ele me chamava assim, se ele soubesse.

Passamos o restante da viagem conversando sobre o coral e o fim de ano, quando dei por mim estava em frente a minha casa.

— Estou cansada, me sinto um caco! — comentei enquanto ele manobrava.

— Não sei como aguenta trabalhar em dois lugares, ajudar sua mãe em casa e ainda fica com a Leninha no hospital, ufa fiquei cansado só de falar! — corei quando ele me elogiou.

— Não é nada, elas são tudo para mim, está difícil aqui sem Lena em casa, não me importo em retribuir o que meus pais já fizeram por nós e você sabe que meu pai não anda muito bem ultimamente... — Eu sei, sinto muito. Queria poder te ajudar! — me fitou com seus olhos azuis incríveis e sinceros.

— Já faz demais sendo meu amigo e me dando caronas! — dei um beijo em sua bochecha e desci. — Obrigada, Davi. Mande um beijo para Deb, diga que estou morta, devo cair na cama e apagar, por isso não vou atender o telefone.

— Até amanhã Luninha, pode deixar que aviso. — buzinou e saiu. Meus pais estavam jantando, meu pai taciturno e minha mãe lendo a bíblia. Cheguei e dei um beijo neles e fui direto para o quarto. Como esperado deitei na cama após meu banho e apaguei.

De manhã estava sentada na cadeira da igreja com minha mãe, hoje a líder da juventude teve um problema e não nos daria aula, então todos os jovens estão no banco. Eu honestamente não acho ruim apesar de amar as aulas de Letícia, acho ela o máximo! Ela é engenheira civil, é bonita, simpática, amiga de todos, extremamente inteligente.

— O que está fazendo aí? — sussurrou minha amiga Deb. — Senta com a gente lá na frente. — disse apontando para o grupo de jovens sentados nos bancos à frente.

— Ah, hoje vou ficar com minha mãezinha, gosto de assistir ao culto com ela, não quer ficar com a gente? — respondi e ela sorriu olhando para minha mãe que também exibiu um sorriso. Débora e eu nos conhecemos na escolinha dominical, eu tinha 5 anos quando ela e sua família mudaram para nossa igreja, nos demos bem de cara, eles são de Santa Catarina, mas o pai dela foi promovido na

empresa e mudaram para o Maracanã, onde fica nossa sede. Desde então somos muito unidas, até minha irmãzinha Lena é grudada.

— Não posso! André tá lá no banco ao meu lado, por favor Lu vem comigo! — suplicou e se aproximou. — E meu irmão vai sentar pertinho de você... — disse baixinho. Ela sabia de minha queda master por ele.

Davi tinha lindos olhos azuis, cabelos dourados até os ombros e um sorriso de matar qualquer menina do coração, e a voz dele minha nossa, era grave, gutural. Ele cantava muito, muito mesmo. Não havia um ser humano que não se emocionasse quando ele começava a adorar, era um dom impressionante!

— Pode ir querida, o pastor gosta que os jovens fiquem lá na frente, quando não estão em aula. — minha mãe interveio, dando uma piscadela para Deb.

— Tá bom, vamos! — dei um beijo na minha mãe e Deb também, seguimos juntas.

Assim como eu tinha um precipício por Davi, Débora tinha um por André, um menino super bacana que era amigo de Davi e os dois ministravam juntos.

Nos sentamos e as luzes apagaram, os meninos estavam no púlpito e começou o louvor como sempre maravilhoso, eu nunca soube explicar o que eu sentia naquele momento, era um conforto, uma paz, uma vontade de chorar, mas não de tristeza, era alegria pura, algo preenchia meu coração, o louvor era a minha parte favorita dos cultos e os meninos mandavam muito bem!

Começou a palavra e o ministério de louvor desceu ocupando seus lugares e como dissera Deb, seu irmão sentou ao meu lado.

— Oi Luninha! — Davi sentou e estalou um beijo em minha bochecha, fiquei roxa, pois não esperava. Mesmo ele sendo a criatura mais gentil e educada que conheço, além de Deb. Deve ser de família, pois os pais deles são assim também.

— E aí Davi! — tentei parecer indiferente, mas meu estômago ficou agitado. Não consegui prestar atenção em nada que o pastor falava, quem consegue? Esse menino lindo, sentado ao meu lado brincando com meus volumosos e longos cabelos, domados em um rabo de cavalo alto. Ele não fazia ideia do que acontecia comigo

quando estava perto. Deb dizia que ele gostava de mim também, mas ele me tratava como a sua irmã, com carinho de irmão, não de outra coisa... além da nossa idade, ele deve pensar que sou muito nova para ele, bem eu não ligo para isso, mas não sei o que ele pensa a respeito. Sempre fui madura para a idade que tenho, principalmente devido a vida difícil que minha família leva, tive que amadurecer cedo e encarar as dificuldades pela minha mãe, mulher trabalhadora essa dona Mirtes!

— Seu cabelo está bonito e cheiroso. — ele pegou uma mecha e fingiu que era bigode. Eu ri, Davi era mestre em arrancar sorrisos, ôh se era.

— Obrigada, cheiroso eu sei que está, mas bonito já é outro departamento... — sussurrei e ele sorriu, passando a mexa em meu nariz.

— Você não entende de cabelos como eu! — disse segurando o próprio cabelo e jogando para o lado, me fazendo rir mais do que deveria no momento do culto.

— Ei, silêncio por favor... — ralhou Lorena a fã número 1 de Davi, estava no banco de trás. Essa menina me odiava, ao menos parecia. Os olhares que ela me direcionava não eram nada amigáveis, principalmente pela minha proximidade com Davi e sua família.

Lorena veio para a Comunidade Hallelujah também criança, mas ela tem a mesma idade de Davi e André 23 anos. E a criatura abençoada é muito bonita, tem grandes olhos verdes que contrastam com sua pele morena clara, cabelos castanhos e curtos tipo chanel, com luzes douradas, tinha um corpo de musa fitness e gostava de Davi, quem nunca?

O que sei é que não tinha chances de competir com ela, eu era magra com curvas, pele morena jambo como dizia minha mãe, olhos castanhos escuros e longos cabelos quase negros indecisos, sim indecisos! Ora estavam pesados e escorridos, ora estava ondulados e cheios como o sol, e em momentos de revolta ficavam mega frisados, era um a luta constante.

— Relaxa Lorena! — Davi brincou, ela deu aquele sorriso cheio de dentes e estendeu a mão para pegar a dele. Por que ela tinha que ser tão bonita? Covardia competir assim. Deb percebeu minha frustração e segurou minha mão. Eu não tinha percebido, mas ela e André estavam evoluindo, ele estava com cara de bobo a encarando, Deb por sua vez parecia um tomate! Minha amiga era tão linda quanto o irmão, mesmos cabelos dourados e olhos azuis, a diferença é que os cabelos de Deb eram mais lisos e mais compridos, seu rosto parecia de boneca, enquanto o de Davi era anguloso e imponente.

— Você tem que dar o exemplo para essas crianças, Davizinho! — disse Lorena dando ênfase às palavras *crianças* e *Davizinho*. Ele fechou a cara e corou, e não sei se foi pela bronca, se foi por mim ou se foi pelo *Davizinho*.

Ele virou para frente e se concentrou na palavra, o que era o certo a fazer na verdade. Mas ainda brincava com meus cabelos, senti meu coração doer, acho que a cheia de dentes tinha razão... ele devia achar que eu ainda era muito nova para ele, sei lá.

O mal-entendido

O culto estava no fim e o ministério de louvor estava retornando ao púlpito, Davi levantou, mas antes de ir pegou minha mão e apertou levemente e deu uma piscadela, direcionando um sorriso de tirar o fôlego, retribui. Mas algo me diz que meu sorriso não foi tão lindo quanto o dele.

O culto terminou e Deb estava radiante.

— Ai Luna, ele gosta de mim... ele me disse. — falou em meu ouvido. — Ele vai falar com meus pais, será que meu pai vai deixar? — seu bonito rosto ficou preocupado.

— Acho que tio Marcos não vai se opor, André é bacana e você fará 20 anos neste fim de semana é uma boa filha e ele gosta de André.

— ponderei e dei de ombros. — Acho que não vai se opor.

— É verdade! — falou dando um gritinho e me amassando em seu abraço.

— Qual é o motivo de tanta felicidade, posso saber? — Davi perguntou com um sorriso lindo, meu Deus! Como conseguia? Estava com seu violão nas costas se preparando para ir embora.

— Não é nada! — Deb respondeu engatando em outra pergunta. — O que foi aquilo com a Lorena hein? — eu amava minha amiga.

— Aquilo o quê? — Davi perguntou genuinamente confuso.

— Ela pegando sua mão, cheia de sorrisos e chamando a gente de criança, até parece, a diferença de idade é pouca... ouvi tudo! — ela estava com a sobancelha arqueada e de braços cruzados. Ele balançou a cabeça de um lado para outro.

— Lorena é assim mesmo, todo mundo é criança para ela, não leva a sério. — ele defendeu a cheia de dentes. — Essa coisa de pegar na mão não tem nada demais. — e quase me fez derreter quando pegou minha mão de repente. — Não é Luninha? — deu uma piscadinha, soltou suavemente e foi para a saída. — Espero vocês no carro.

— Seu irmão um dia me mata Deb é sério! — falei ainda tonta, ela sorriu.

— Ele gosta de você, não sei porque tem tanto receio de falar, tá tão na cara e não é de hoje. Até a cheia de dentes percebeu. — falou usando o apelido nada carinhoso e nada cristão que dei para Lorena, dei esse apelido pois todas as vezes que via Davi, ela abria aquela boca para mostrar os dentes lindos e brancos que tinha, (era clareamento com certeza!).

— Não sei... mesmo que fosse acho que o lance de nossa idade o incomoda.

— Isso não tem nada a ver, são só três anos e meio, que bobagem. Só espero que ele caia na real ou o Vini vai ganhar essa parada. — declarou olhando o irmão sendo interceptado pela cheia de dentes na saída da igreja. — Vai almoçar com a gente hoje? — às vezes, Deb me chama para almoçar com sua família, mas ultimamente tenho dado preferência aos almoços em casa.

— Sinto muito amiga, mas vou ficar com minha mãe... O clima lá em casa está tão sinistro sabe, pela Lena também. — declinei o convite. Desde que meu pai perdeu o emprego e isso tem quase um ano, não conseguiu outro. Ele é contador e tem 45 anos, é muito bom no que faz, porém acho que a idade atrapalha nesse quesito, o mercado está dando prioridade aos jovens, salários mais baixos e mais tempo para as empresas sugarem.

O problema é que ele começou a beber além da conta, meu pai nunca foi cristão, apenas minha mãe. O casamento deles deu certo pois, apesar de não se envolver com Deus, ele O respeita e respeita a fé de minha mãe, eu costumo dizer que ele é cristão e não sabe ainda, costumava na verdade, porque após a perda do seu emprego, meu pai mudou. Ficou agressivo, impicante, insuportável, nem quando descobrimos a doença de Lena, ele ficou assim. Cansei de ouvir minha mãe chorando pelos cantos após suas ofensas e palavras duras, mas a mulher se mantém firme. Quero ser assim quando crescer, nada abala dona Mirtes, bem, mais ou menos... quando se trata de Lena ela tende a ficar mal e tem sido complicado.

— Ah, puxa vida Lu... se eu puder ajudar de alguma forma, hoje não posso, mas se quiser marcar vou com você visitá-la. — me deu um abraço.

— Ela vai amar! — Lena amava Débora, minha irmãzinha tem 11 anos é uma guerreira nata, eu a amo demais. — É melhor ir antes que a cheia de dentes devore seu irmão. — falei olhando para eles conversando, Lorena praticamente se jogava em cima dele.

— Tem razão, até mais tarde! — se despediu e foi resgatar Davi. Vi que o pastor parou os dois e eles voltaram para os escritórios, eu rodei em busca de minha mãe e não encontrei, nossa igreja era grande, muito grande, tinha cerca de 2.500 membros e subindo.

— Lulu sua mãe está no escritório diaconal. — me surpreendi quando vi quem me deu a informação, era a Tessa, sim esse era o nome dela, e se achava por ter o nome diferente, era amiga da cheia de dentes! Estava com o telefone no ouvido e um sorriso maldoso.

— Er... obrigada. — agradei estranhando sua boa vontade. Me apressei e fui, mas não tinha ninguém lá. O templo era gigante, tinha três andares, no terceiro ficava um grande salão para eventos, no segundo eram as salas de aula da escola dominical, nos fundos ficavam os escritórios dos pastores, sala do ministério de louvor e sala diaconal e berçário.

Entrei no corredor e ouvi vozes, eram conhecidas.

— Por que a convidou para almoçar lá em casa? Não acredito Débora... — era Davi e estava chateado.

— O que você queria que eu fizesse? — perguntou ela indignada, meu coração afundou no peito, estavam falando de mim, sim pois foi a mim que Deb convidou, mas não entendi o porquê de sua revolta se eu sequer aceitei.

— Não acredito que vou ter que dar mais atenção para ela, não me entenda mal é só que, não rola sabe... não é que não goste dela. É que é muito imatura. — essa doeu, bem mais do que imaginei que doeria, e não me acho imatura.

— Ela gosta de você, sabe disso, todo mundo sabe. Por que não esclarece logo as coisas hein? — Deb desafiou.

— Ai maninha, não quero magoá-la, só porque ela fica no meu pé, não quer dizer que a odeio, não mesmo, não sou um monstro... — nesse momento estava parecendo. Não fiquei para ouvir o restante da conversa, as lágrimas queimavam em meus olhos, sai em disparada para o banheiro e graças a Deus estava vazio.

Lavei o rosto e sequei, não acredito que Davi acha que fico no pé dele, e Deb disse que ele gostava de mim. Que crueldade. Ouvi passos e me escondi dentro de uma das cabines.

— Ai, ai, não acredito que aquela coisinha da Luna pensa que um cara como Davi pode querer algo com ela. — comentou Lorena.

— Sim, você viu como ele ficou depois que você deu aquela bronca? — Tessa deu uma risada estridente.

— Claro! Os meninos tem a tendência de se acharem só porque as garotinhas da igreja suspiram quando eles passam. Então alguém tem que ligar o botão da realidade.

— Verdade, você viu a roupa dela? Que cafona gente...

— Cafona não amiga, pobre mesmo! É tão simplória que chega a ser triste! Falando nisso, tenho que ver um modelito para o aniversário da minha futura cunhadinha, sábado! Acabei de receber o convite. — guinchou Lorena.

— Vamos ao shopping na sexta.

— Isso, vamos acabar de vez com esse excesso de gracinhas daquela songa monga da Luna em cima de Davi. Você fez o que pedi? Mandou ela ir até os escritórios? — perguntou abrindo a torneira e usando o secador de mãos, o que dificultou ouvir o que Tessa respondeu.

— ... mas acho que ela não viu. — lamentou Tessa.

— Aí não adianta né Tessa! Ela não vai ficar sabendo. Você é muito lenta amiga. — apesar da crítica as duas saíram aos risos.

Se o que ela queria, era que eu ouvisse a conversa dos irmãos, deu certo.

O momento de felicidade

Minha semana passou de forma triste e feliz, feliz pois entrei de férias, sempre fui boa funcionária e conseguia tirar férias no mesmo período nos dois, além disso Lena teve uma melhora milagrosa, segundo minha mãe o médico disse que já poderia voltar para casa, e triste pois fugi ao máximo de Deb, não atendi suas ligações e não respondi as mensagens. Sei que o aniversário dela era amanhã, mas não queria ver Davi. Na verdade ela não merecia isso, me defendeu diante dele, mesmo não sendo cem por cento honesta comigo, eu não poderia culpá-la. Ela estava entre a amiga e o irmão, me senti idiota por ter rejeitado suas ligações e liguei para ela.

— Oi amiga. — falei pedindo a Deus que Deb não estivesse muito chateada comigo.

— *Caramba Luna! Achei que tinha acontecido alguma coisa, por que não me atendeu?* — estava chateada, mas não muito.

— Desculpe Deb, é que tem muita coisa acontecendo, meus pais foram buscar Lena hoje! — contei a boa notícia esperando que ela esquecesse que a rejeitei.

— *Ah, que maravilha, Deus é mesmo maravilhoso! Se tiver tudo bem vou passar aí para vê-la, posso?*

— Claro que sim, minha mãe vai gostar, Lena então!

— *Ótimo, assim eu levo o presente que minha mãe comprou para você!* — ela exclamou eufórica, funcionou.

— Para mim? Mas não precisava...

— *Seu aniversário é na segunda, ela adiantou apenas, vai poder usá-lo no meu niver e você tem que estar linda, comemoraremos os dois!* — brincou, meu aniversário era dois dias após o de Deb, ela dia 18 e eu 21 de novembro, tínhamos a mesma idade, e eu tinha certeza que ela convenceu a tia Carmen, pois sabia que não poderia comprar um vestido para festas agora.

— Tem seu dedo nisso, não tem? — perguntei sorrindo.

— *Ah, você sabe, culpada!* — confessou e nós rimos. — *No fim da tarde passo aí então.*

— Tá bom, beijo Deb!

— *Beijos Lu!*

Desliguei aliviada, não conseguiria perder minha amiga, não mesmo.

Meus pais chegaram com Lena, minha irmã estava muito abatida e magra devido aos tratamentos, mas seu sorriso ao entrar em casa foi tão lindo que me emocionei. Ela estava com o lenço rosa que dei, ficou lindo nela.

— Aaaaaahhh minha Leninha! — corri para abraçá-la.

— Devagar com ela, Luna. — meu pai ralhou, ele e minha mãe estavam arrasados, eu não entendi, minha irmã estava em casa.

— Desculpe, machuquei você Lele? — minha irmã sorriu e grudou em meu pescoço.

— Não, que saudade eu estava sentindo desse cheirinho de casa e de você irmã... — ela falou com os olhos marejados.

— E eu de você, pirralha! — brinquei com ela. — Vamos para o quarto, eu te ajudo. — fomos sozinhas, meus pais ficaram na sala. Nós duas dividíamos o quarto, coloquei ela sentada em sua cama e seu sorriso era enorme.

— Como é que você está? Já está namorando o Davi? — me surpreendi com a pergunta.

— O quê? Não, de onde tirou isso? — perguntei indignada e ela riu.

— Eu já tenho onze anos Luna, entendo das coisas! — pegou seu urso favorito, que eu lavei antes dela chegar, tudo tinha que estar impecável segundo minha mãe, então faxinei geral.

— Ah tá, com certeza adulta! — rimos.

— Mas vocês se gostam! Eu vi que ele fica babando quando mexe no seu cabelo. — disse e estava séria. — E eu gostaria de ver os dois juntos antes de ir pra casa. — deu um suspiro.

— Do que está falando Lena? Já está em casa... — não gostei de ouvir aquilo, ela estava bem não estava?

Minha irmã e eu sempre fomos grudadas, ela é minha escudeirinha, quando descobrimos a leucemia achei que fosse sufocar de tristeza, pois Lena levou isso com uma força descomunal e sobre-humana. Aprendi muito com Lena, ela seria meu exemplo de vida, quando retornasse a faculdade escolheria algo para ajudar outras crianças que sofrem com o mesmo diagnóstico de Lena.

— Sim, mas estou falando da igreja né! — falou rolando os olhos, que susto, mas ainda assim fiquei com o pé atrás.

— Deb vem te ver hoje. — seus olhos saltaram das órbitas.

— Ai que máximo e Davi? — afundei na minha cama, esqueci que ela nutre uma admiração ímpar por ele.

— Ele, eu não sei.

— Quero vê-lo, pede para ele vir, por favor, por favor irmã? — pediu juntando as mãozinhas magrinhas.

— Vou tentar falar com Deb, mas eles estão enrolados com o aniversário dela amanhã, não sei se ele pode... — parei de falar, não iria no aniversário de Deb com minha irmã em casa, não poderia fazer isso.

— Já sei o que pensou, não quero que fique aqui, minha mãe já marcou uma noite do pijama com a Larissa e a Manu, o quarto é meu, nem vem! — falou ela em alto e bom tom. Não disse, ela era surpreendente.

— Você é uma danadinha, e se não tivesse aniversário nenhum, iria se desfazer de sua irmã mais velha? — fingi estar chateada.

— Eu jamais faria algo assim, eu te amo irmã, mas ou você dormiria na sala ou na casa da Débora. Minha festa do pijama eu não cancelo! — falou com um sorriso no rosto. — Me ajuda a organizar?

— Claro, pirralha!

Foi o que fiz, passei a melhor manhã da minha vida com minha irmã, minha mãe de tempo em tempo aparecia no quarto e participava, mas logo eu percebia uma lágrima caindo e ela saía do quarto, meu pai também apareceu e estava muito calmo, parecia o Antônio de antes, quando trabalhava, depois do almoço minha mãe fez pizzas para receber Débora e meu pai saiu sem dizer para onde. O interfone tocou e corri para atender, já sabia que era Deb.

— Tem alguém nessa casa? — ela brincou.

— Tô abrindo! — abri o portão. Morávamos em um pequeno apartamento de dois quartos, no Maracanã. Era no primeiro andar então Deb chegou rápido a porta.

Abri a porta e lá estava ela com um sorriso e acompanhada, sim, pelo ser humano mais lindo que Deus poderia ter criado... Davi!

Leram meus pensamentos, pois com a coisa toda da festa do pijama de Lena, esqueci de falar com Deb para trazê-lo.

— Oi amiga. — me deu um abraço e um sorriso condescendente. — Leninhaaaaaaa! — ela deu um grito e correu até minha irmã que sorria de orelha a orelha.

— Oi Luninha. — Davi me encarava ainda do lado de fora, lindo demais em seus jeans surrados, tênis e camisa preta, os cabelos estavam soltos e bagunçados. Meu estômago ficava cada vez mais insano quando o via.

— Oi, entre. — tentei ser o mais imparcial possível, não queria que ele achasse que sou uma perseguidora. Sua sobrancelha levantou, parecia confuso e ele entrou.

— Davi você veio! — Lena deu um grito estridente.

— Claro, você acha que não viria visitar a menina mais gata que conheço? — brincou e ela corou, foi bom ver o sangue voltar a circular em sua face, ela andava tão pálida, Davi causava isso nas meninas em geral.

Foi um dia maravilhoso, nos divertimos muito, Lena estava radiante, principalmente com o presente que Davi deu a ela, um colar com um pingente do infinito, era fino e delicado. Minha mãe se emocionou novamente, fazendo Davi ir até ela.

— Ah tia Mirtes, não trouxe nada para a senhora, mas não precisa chorar, vamos eu te ajudo a retirar as pizzas do forno. — falou levando minha mãe para a cozinha, eu fiquei encarando os dois. Ele virou e piscou para mim, corei e fui pega no flagra!

— Quando é que vão resolver isso? — minha irmã perguntou olhando para Deb.

— Eu me faço a mesma pergunta todos os dias, Leninha!

Aproveitando que meu irmão não está, aqui Lu. — pegou uma caixa branca redonda com um laço rosa, linda a caixa. — Minha mãe, mandou te dar, vamos até o quarto para que experimente, Davi não pode ver, se não te pede em casamento aqui mesmo! — brincou ela, rolei os olhos.

No quarto abri a caixa e arfei, o vestido era lindo! Era um vestido frente única, rodado, verde água, na altura da coxa, a parte superior

do pescoço parecia um colar, tinha um tecido fino no colo que dava uma transparência e efeito tomara que caia.

— Ai.meu.Deus! Eu amei demais Deb! — dei um mega abraço nela.

— Eu sabia, ajudei minha mãe a escolher, gostou da cor?

— Sim, é lindo. — eu não poderia nunca comprar uma peça daquelas.

— É verdade, o vestido é lindo, mas vai logo experimentar antes que Davi volte e nos procure. — Lena ordenou, fazendo Deb e eu encará-la. — O quê? Estou curiosa ué!

Coloquei o vestido e realmente ficou incrível, lindo demais, saí do banheiro.

— Uau amiga, você está um arraso! — exclamou Deb.

— Irmã está lindo, se Davi não te pedir em casamento depois que te ver nesse vestido, pode matá-lo por mim! — declarou minha irmãzinha fofa e romântica demais para a idade.

— Eu venho amanhã para nos arrumarmos aqui e chegarmos juntas na festa. — disse Deb, já planejando tudo.

— Nada disso, minha festa do pijama começa cedo e vocês vão atrapalhar, Luna se arruma em sua casa Deb. — decidi minha irmã, eu mesmo não conto nessa história, ninguém me pergunta o que quero fazer!

— Certo, Débora eu me arrumo em sua casa, pode ser? — perguntei vencida.

— Claro, vai ser ótimo.

Depois de trocar de roupas, voltamos para a sala e o cheirinho de pizza estava maravilhoso, começamos a devorar e notei que Davi olhava para Lena com tristeza, o mesmo olhar de minha mãe. Tinha alguma coisa errada nisso. Minha mãe sorria, mas não era um sorriso completo e Davi evitava meu olhar.

— Tia foi muito bom, desculpe pela bagunça! — se despediu Deb, dando um abraço em minha mãe e depois indo até Lena.

— Vocês não me dão trabalho nenhum filha, minhas meninas amam vocês e eu também. — minha mãe falou emocionada, ela andava assim ultimamente.

— Obrigado tia, estamos aqui para o que precisar. — Davi abraçou minha mãe e deu um beijo em sua testa, ele era tão alto que minha

mãe ficava abaixo de seus ombros largos. — E você gatinha, juízo nessa festa do pijama hein, nada de falar de garotos. Tô de olho em você! — foi a vez dele de se despedir de Lena, deu um abraço demorado nela. — Se cuide hein, eu volto para jogarmos Perfil. — Você está frito, sabe que acabo com você no Perfil não é? — se gabou Lena.

— Eu aprendi uns truques, você vai ver! — deu mais um beijo nela e saíram.

— Mãe, vou levá-los lá fora. — avisei.

— Tudo bem, tchau meninos, vão com Deus e liguem quando chegar.

— Tá, pode deixar tia. — gritou Deb.

Quando chegamos no portão Deb, parou.

— O que foi? — perguntei indo em sua direção.

— Nada, esqueci de pegar a receita do bolo de abacaxi com minha tia, esperem aqui. — voltou me deixando sozinha com Davi. Houve um silêncio constrangedor, seus ainda olhos fugiam dos meus.

— Você está bem? — decidi quebrar o silêncio ensurdecedor.

— Eu? Estou... só me sinto cansado, estamos ensaiando muito para o coral de natal e tem a festa da Deb, essas coisas. — tagarelou sem me encarar. Eu queria perguntar por que ficou sério de repente, mas lembrei do que ouvi no corredor e decidi deixar para lá. — Ansiosa para a festa? Porque sua amiga está há uma semana sem dormir e sem deixar ninguém pregar o olho. — tentou brincar à custa da irmã.

— Bem, estou ansiosa por ela... — era agora eu tinha que perguntar.

— Estou voltando. — anunciou minha amiga, cantarolando. — Estão brincando de estátuas? — perguntou, zombando. — Saí e voltei e permanecem na mesma posição.

— Impressão sua maninha. Vamos? — chamou saindo do prédio. Algo me dizia que Davi estava fugindo de mim.

— Vamos, tchau amiga, amanhã minha mãe te pega às 17h. — ia objetar, mas fui interrompida. — Nem vem, nada de ir de ônibus cheia de bolsas, falei com minha tia você vai dormir lá em casa, pois Lena não quer você aqui. — ela falou sorrindo e me fez rir também.

— É uma folgada essa menina, está bem, está bem. Amanhã às cinco estarei pronta, prometo. — desisti de argumentar.

— Ótimo! — me abraçou.

Davi já estava no banco do motorista, esperando Deb. Acenei para ele que retribuiu com um sorriso, depois que Deb estava no carro manobrou e seguiu pela rua, virei para entrar. Até que vi que o carro parou e Davi veio andando depressa em minha direção, meu coração martelava no peito. Ele me abraçou, um abraço forte, cheio de amor e carinho, ficamos assim por alguns minutos. Ia perguntar o que estava havendo, mas ele colocou o dedo em meus lábios.

— Shhhh, amanhã conversamos eu prometo, mas quero que me prometa uma dança. — estava com aquele sorriso maravilhoso, como recusar alguma coisa?

— Eu... tá bom, mas não sei dançar.

— Eu guio você! — deu um beijo na minha bochecha, muito, muito perto dos meus lábios. — Até amanhã minha Luninha.

— Até amanhã, Davi. — consegui murmurar debilmente. Então ele voltou para o carro, e deu mais uma olhada antes de entrar no e partir.

Algumas Confissões

Depois da despedida de ontem, não consegui dormir. Estava confusa demais. Primeiro ouço Davi falar aquilo tudo, depois ele fica todo romântico e misterioso, olhei para a cama ao lado e vi minha irmã em um sono profundo, ela parecia estar em paz. Graças a Deus, achei que a perderia e eu morreria se isso acontecesse. Minha mãe veio aqui durante toda a madrugada, checar se Lena estava bem, mas a madrugada foi tranquila.

Fui ao banheiro tomar um banho e arrumar minha bolsa, pois estava sendo expulsa de meu próprio quarto, me olhei no espelho e quase chorei com as olheiras profundas marcadas embaixo dos olhos. O dia passou voando, minha mãe estava muito melhor, preparamos bolos, salgadinhos, pipoca, separei alguns filmes no Netflix para elas e montei as tendas no chão, ficou fofo. Antes de ir tirei várias fotos com minha irmãzinha em uma das tendas. Quando terminamos, tomei um banho e domei meus fios em um coque alto, coloquei shorts jeans e camiseta branca, pois estava um calor terrível.

— Lena, nada de mexer em minhas coisas, ok? — pedi, mas sabia que seria em vão.

— Tá, só me empresta a sua câmera? Prometo que apenas eu vou mexer, só para gravar um vídeo muito importante. — pediu com aqueles olhinhos brilhantes.

— Tá bom! Pode usar o cartão de memória novo também. — liberei.

— Obrigada, você é a melhor irmã do mundo! — disse se jogando em cima de mim para um abraço, me desequilibrando, caímos na cama aos risos.

— Sou sua única irmã.

— Sim, a melhor única irmã do mundo! — afundou o rosto em meu pescoço.

— E você é a minha, se cuide escudeirinha. — beijei sua cabeça, que estava sem lenço. — Preciso ir, prometa que vai se comportar e se cuidar Lena.

— Fique tranquila, só falaremos bem do Davi e mal de minha irmã mais velha, nada demais, prometo. — respondeu com um sorriso inocente.

— Entendi. Vou fazer uma vídeo chamada da festa para você. — prometi e seus olhos brilharam.

— Eba, tá vou esperar!

Fui até a cozinha avisar minha mãe que estava ouvindo música.

— *Quem Deus libertar... livre enfim será, sou filho de Deus, sim eu sou... Em tua casa...* — cantava um pouquinho desafinado, mas quem se importa?

— Mãe? — chamei e ela me olhou com um sorriso.

— Oi meu amor, já vai? — perguntou abaixando o volume.

— Já, Deb disse que minha carona está a caminho. Mãe, está tudo bem? Pois ultimamente acho que anda meio triste.

— Não é nada filha, é que essa coisa de sua irmã, mexe muito comigo e tem seu pai... enfim, nada para você se preocupar, Deus está no controle de tudo! Divirta-se e fique com o telefone por perto, é possível que Lena peça para te ligar. — disse me dando um abraço.

— Tem certeza?

— Claro Luna! — ouvimos a buzina. — Vá e me ligue quando chegar. — dei um beijo nela e saí em disparada.

O carro de tia Carmen já estava manobrado e me aguardando, mas os vidros estavam fechados e era filmado, não conseguia ver nada lá dentro, o sol estava a todo vapor ainda, mesmo sendo final de tarde. Ouvi o click do porta-malas e coloquei minha mochila dentro, sacando de lá meus óculos modelo aviador, que ganhei de presente no natal passado de Deb, claro, pois custa os olhos da face! Um preço que não costumo pagar.

Abri a porta do carona e quase tive uma taquicardia quando avistei quem seria meu motorista.

O próprio, lindo de viver e estava muito, mais muito gato, de bermuda cáqui, camiseta verde que expunha seus músculos definidos, ainda não tinha visto como ele estava ficando forte. E estava de cabelo novo, cortou bastante, estava bem baixinho estilo corte militar americano, estava de óculos escuros que se

encaixavam perfeitamente em seu rosto. Ele estava mais lindo ainda, se é que isso pode ser possível.

— Vai ficar derretendo aí fora? — perguntou com um sorriso torto. Assim eu tenho uma coisa.

— Desculpe. — subi e me preendi ao cinto. — Achei que tia Carmen viesse me buscar, aconteceu alguma coisa? — ele retirou os óculos e ficou me encarando com aqueles olhos azuis, deu uma bela olhada em minhas coxas, senti o rosto esquentar.

— Uau, você fica uma gata de avião! — elogiou e meu coração começou um carnaval fora de época no peito. — Minha mãe está em casa se embelezando com sua amiga, ela viria, mas fiz questão de fazer essa gentileza.

— Obrigada. — respondi desconfiada, o que Davi estava querendo comigo hein? Ele aumentou um pouquinho o volume do rádio tocava Hillsong, uma de minhas bandas favoritas.

— Vamos? — colocou os óculos novamente e deu partida. Eu estava surtando aqui. Ele causava uma avalanche interna que nunca havia sentido por ninguém, mas infelizmente, ele não era para mim. — O que foi? — perguntou de repente, me tirando da viagem interna.

— O quê?

— Está suspirando. — comentou e senti o rosto esquentar. — Está apaixonada? — perguntou em tom zombeteiro, decidi entrar na brincadeira.

— Estou, mas não é amor correspondido, infelizmente. — fingi um lamento, ele ficou sério.

— Está falando sério? Está mesmo apaixonada? — agora estava mesmo curioso.

— Sim, estou. — fui bem incisiva.

— Por quem? — um misto de curiosidade e expectativa cruzou seu rosto.

Estou apaixonada por você, será que não percebeu ainda? Claro que apenas pensei nisso.

— Por que eu contaria para você? Isso é meio íntimo.

— Eu preciso saber Luna. — sua expressão mudou, estava sério.

— Isso não importa, ele acha que sou imatura e por algum motivo uma perseguidora e caramba eu juro, ou melhor, juro não, mas eu garanto que não faço esse tipo de coisa. — pronto falei, agora quero ver se ele se toca e explica.

— Quem é esse idiota? Você imatura? Luna, você tem mais cabeça do que metade das meninas da minha idade que conheço, é muito correta e não vejo se jogando em ninguém, preciso saber quem é esse imbecil. — falou meio irritado e me pegou de surpresa, então ele não falava de mim? Ou é muito artista, mas Davi não é assim. — Então?

— Então o quê? — perguntei e ele riu sem humor.

— Quem é o cara?

— Por que quer saber Davi? — eu estava mega confusa agora.

Já estávamos na rua da casa deles, Davi parou o carro em frente a casa que estava com os portões abertos e um pessoal transitava carregando mesas e cadeiras.

— Porque me importo com você Luna, porque tudo que tem a ver com você ultimamente têm me interessado mais do que o normal, porque eu até sonhei com você e isso é uma loucura, você é amiga da minha irmã há anos, cresceu aqui em casa, mas de um tempo para cá eu não consigo tirar você da minha cabeça! Por isso eu preciso saber quem é o cara com quem vou ter que lutar! — confessou em alta voz e tirou os óculos, virou para me encarar com aqueles olhos azuis intensos. Eu engoli seco, meus olhos ficaram afogados em lágrimas que não correram, tirei meus óculos.

— Davi eu... — batidas no vidro da porta dele nos interrompeu. Ele expirou e abriu, estava visivelmente aborrecido.

— Oi filho, pode dar uma mãozinha aos rapazes, precisamos de braços fortes. — era tio Marcos pai dele, estava com o rosto vermelho pelo esforço. — Oi Lulu, as meninas estão com a cara verde esperando você! — ele nos encarou e corou ainda mais. — Atrapalhei vocês não é?

— Está tudo bem pai, vou ajudar. — ele abriu a porta e desceu, estava bravo, mas eu não tinha culpa... fiquei um tempo ainda no carro digerindo o que acabara de ouvir e tio Marcos deu uma boa olhada em Davi, depois voltou a me olhar e abriu um sorriso.

— Eu sabia! — dito isso, foi ajudar os meninos.

Desci e peguei minhas coisas no carro, senti que estava sendo observada, mas não olhei para trás. Minhas pernas estavam bambas ainda em reação ao que acabara de ouvir. Caminhei devagar pela grande casa, estava uma agitação só. A casa deles era enorme de dois andares e uma piscina com grande jardim do lado de fora, onde seria a festa. Por dentro as paredes eram brancas e os móveis claros, as escadas para os quartos ficavam logo na entrada da casa, subi.

Bati à porta do quarto de Deb.

— Entra Luna! — gritou lá de dentro.

— Como sabia que era eu? — perguntei entrando no quarto, que estava um caos. — Meu Deus Deb, que bagunça! Já não sabe o que vai usar? — ralhei e ela pouco se importou.

— Estava procurando aquele colar fino, gostaria de usar, mas não encontrei.

— Jesus! Já viu no seu porta-jóias? — peguei para olhar.

— Ah, engraçadinha! Claro e não está aí... — suspirou e sentou na cama, estava com bobes no cabelo e uma máscara verde no rosto.

— Hum, bom isso me lembra que não lhe dei seu presente! — peguei a pequena caixa e entreguei a ela. — É simples, mas é de coração. — seus olhos estavam brilhando, ela ia chorar.

— Luna, não precisava! Você não precisa, é minha irmã, basta ter você aqui, mas obrigada! — me abraçou e me sujou toda de máscara verde.

— Precisa sim, vamos abra, espero que goste.

Ela abriu e arfou, era uma pulseira fina de três fios entrelaçados um de prata, um de ouro e outro de bronze, tinha um pequeno e delicado pingente de ouro, no formato da chave de sol, a nota mais bonita que existe e a favorita dela.

— Luna! Que presente mais maravilhoso, vou usá-la hoje, obrigada.

— me deu mais um abraço, um pouco mais demorado dessa vez, nos soltamos quando Davi entrou em um rompante com uma caixa grande na mão e soltou devagar em um dos puffs no canto.

— Débora, minha mãe mandou deixar isso aqui, são as louças dela!

— falou ainda aborrecido e saiu batendo a porta do quarto.

— O que deu nele? — perguntou confusa.

— Acho que tem um pouco a ver comigo... — eu disse coçando a cabeça.

— O que aconteceu? Parece que quebraram o violão favorito dele de novo... — lembrou da última vez que ela sem querer deixou o violão cair do púlpito e quebrou, Davi teve uma reação parecida. Enquanto tiramos a bagunça do quarto e nos arrumávamos contei tudo para ela, que ficou chateada quando soube que pensei que falavam de mim na igreja.

— Eu não acredito que pensou isso e não me disse nada... por isso não me atendia. — concluiu.

— Sim e eu sinto muito. — lamentei.

— Não foi nada disso... — gemeu Deb se jogando na cama agora perfeitamente arrumada. — O pastor disse que queria falar com Davi, eu o acompanhei justamente para Lorena não se intrometer e ir junto, então ela ficou se insinuando tanto, jogando letrinha que estava com fome e não tinha ninguém em casa, que fiquei sem graça e a convidei para almoçar, já que você não viria. Depois que saiu de perto para falar alguma coisa com Tessa, contei para Davi que a convidei, ele ficou uma arara. E foi o que você ouviu, mas ele falava dela Luna, não de você. Não acredito que pensou isso... se Davi não gostasse de você eu te contaria, você é minha amiga, não a deixaria se iludir. — ficou triste. Pronto, Luna a estraga festas está no ar! Matei dois irmãos com uma idiotice só!

— Eu sei, me perdoe... eu não vi que convidou a cheia de dentes, e achei que não tinha falado comigo sobre Davi, pois é seu irmão, imaginei que estava nos protegendo. — me defendi.

— Eu não faria isso, mas está perdoada! Você tem sorte que te amo garota, mas quanto ao meu irmão você vai contar para ele e vocês se resolvem. — falou enquanto entrava no banho.

Fui logo em seguida, lavei e escovei os cabelos que hoje resolveram me dar uma trégua, preendi alguns bobes nas pontas e armei um moicano, deixaria eles soltos com um moicano médio. Deb fez minha maquiagem bem clássica e sutil, não gosto de nada exagerado, usou uma sombra dourada e esfumou com cinza, ficou lindo. Na boca um nude cor de boca e só! Coloquei meu vestido

lindo de viver e uma sandália alta de fitinhas de cetim finas, que combinou perfeitamente.

Minha amiga estava espetacular, ela fez um olhão preto, que combinou e ressaltou seus olhos azuis e apostou em um gloss nude rosa. Seu vestido era longo, frente única, azul claro e justo até a cintura, ficando mais solto a partir dos quadris e com uma abertura até os joelhos, ela fez um penteado elaborado preso deixando algumas finas mechas soltas, estava com a pulseira que lhe dei e arrematou com uma coroa fina na cabeça.

— Amiga, você está incrivelmente linda! — elogiei enquanto ela girava pelo quarto. — Parece uma rainha grega. — ela riu.

— Coitado do meu irmão, vai ter um treco quando te ver. — brincou.

— Que exagero! — fui para o espelho e soltei o cabelo, ajustando meu moicano, ficou bem legal, as ondas abertas ficaram ótimas, graças ao fixador de Débora. — É, mudamos mesmo quando estamos envelhecemos! — falei me admirando no espelho, eu estava mais alta, meu corpo mais delineado, a face já não tinha mais aquela curvinha delicada infantil, estava indo para uma nova fase. Deb veio com o celular e tiramos selfies.

Tia Carmen entrou no quarto e estava linda em um longuete preto e cabelos em um coque chique.

— Uau, minhas meninas estão uma coisa! — Deb tirou selfies nossas também.

— Tia Carmen, fiiu fiiu! — brinquei falando um assobio, pois não sei fazer. Ela corou.

— Ah parem com isso! Já chegaram boa parte dos convidados querida, vocês tem que descer.

Nos preparamos e descemos.

A festa

A decoração estava top! Parecia festa de filmes, colocaram balões dourados e brancos na piscina, as mesas estavam forradas com toalhas brancas e douradas, a mesa do bolo parecia, mesa de casamento, só que com dois bolos enormes, um com uma bonequinha da Deb e a outra... era eu!

— Gente, não precisava... — uma lágrima escapou.

— Não acha que deixaríamos passar, acha? — Deb me abraçou e apontou para a mesa ao lado da piscina, onde minha mãe e Lena estavam sentadas, ambas lindas, minha irmã trajava um lindo vestido branco com uma fita na cintura dourada e o lenço rosa e dourado que dei, elegantemente amarrado e minha mãe estava com um vestido verde soltinho e cabelos soltos.

— Vocês me enganaram? — dei-lhes um abraço.

— Não enganamos não, vamos embora daqui a pouco, a festa do pijama é mais tarde! — disse Lena com uma piscadela.

— Eu não ia trazer sua irmã, mas ela me convenceu, ficaremos por uma hora e vamos embora. Minha querida você está muito linda! — falou com aquele olhar de mãe.

— Obrigada mãe, e vocês também estão! — falei secando a lágrima, devagar para não borrar a maquiagem. — Deb pode ir receber seus convidados, vou pegar alguma coisa para beber.

— Vão meninas, fico aqui com sua mãe, não tenho mais paciência para essas festas. — disse tia Carmen se instalando ao lado de minha mãe e Lena que estava procurando alguém... Davi! Eu ainda não o tinha visto também.

— São nossos convidados! Vamos! — me puxou pelo braço e seguimos falando com o pessoal, até chegarmos na mesa de bebidas.

— Amiga, preciso me hidratar. — parei para beber um suco.

— Tem razão, ser anfitriã causa sede. — brincou.

— Olá meninas, meus parabéns! — era André, estava bonitão de jeans escuros e camisa social branca, dobrada até os cotovelos, cabelos penteados para trás, parecia galã de filme dos anos 50. Ele

era alto, forte, moreno com cabelos e olhos castanhos escuros e um sorrisão branco e certinho de dar inveja a qualquer modelo de propaganda de creme dental.

— Obrigada. — o abracei e cutuquei minha amiga para fazer o mesmo e então rolou aquele clima de romance, saí de fininho e esbarrei em alguém, virei para me desculpar.

— Desc... — entalou, não consegui falar mais nada quando Davi e toda sua beleza celestial, pousou as mãos em meu ombro e os olhos em mim. Ele estava incrivelmente gato, mesmo! O novo cabelo o deixou com cara de homem e não de menino, estava com uma camisa pólo azul marinho que ressaltava seus músculos, calça jeans escura um tanto justa e tênis e o perfume amadeirado dava o toque final!

— Está desculpada. — disse sorrindo e me olhou dos pés a cabeça.

— Caramba Luna! Assim fica bem complicado... — sussurrou e não entendi sua reação, desconversei.

— Minha mãe e Lena estão aqui. — fiz gesto para a mesa onde estava sentadas as gargalhadas, até que minha irmã capturou Davi com os olhos.

— Eu sei, eu as trouxe, por isso demorei um pouco mais para descer, me espere aqui. Precisamos conversar. — disse tirando alguns fios teimosos dos meus olhos.

— Ok. — murmurei e acompanhei seus passos firmes e imponentes até a mesa de minha mãe, eu estava babando.

— Olá Luninha. — disse uma voz estridente, Tessa. Virei para encará-la estavam colada com a cheia de dentes, para variar, ambas com roupas um pouco inadequadas para esse tipo de evento, penso eu. Lorena estava linda, mas seu vestido tinha um grande decote que deixava um pouco vulgar pelo fato dela ter corpão e já chamar atenção, o vestido era lindo, mas muito revelador, era um tubinho justo, dourado escuro, com abertura até o umbigo, coberto por um tecido fino e transparente, usava um mega salto e os cabelos soltos em ondas bem feitas, com uma bela make. Ela era bonita mesmo. A amiga estava parecida o que diferia era os tons que escolheu, vermelho ao invés de dourado.

— Oi tudo bem? — dei meu melhor sorriso.

— Então é verdade? Fiquei sabendo que estaria na aba da família da Débora e Davi para conseguir uma festa dessas, pois sabemos que não tem um centavo... — Pegou o vestido da sua irmã emprestado é? — arqueou a sobancelha e me olhou de cima a baixo. Engoli seco, detestava preconceito. Não sei o que ela faz durante as aulas da escola dominical, pois não aprendeu nada ainda, respirei fundo e não revidei, eu nunca revidava para ser honesta.

— Divirtam-se meninas. — ignorei as maldades e sorri, mesmo desejando arruinar aquele cabelo perfeito idiota.

— Ah eu vou! Olha o Davi, vamos Tessa! — puxou o chaveirinho e saiu interceptando Davi no caminho, nem olhei e fui em busca de ar, a casa de minha amiga era enorme e eu conhecia de cor. Quando Deb e eu brigávamos cada uma ia para um canto, ela ficava em seu quarto e eu ia para o jardim dos fundos que tinha uma vista incrível do céu e como estava uma noite agradável, eu poderia fugir um pouco.

Sentei na espreguiçadeira e fechei os olhos, eu queria entender as pessoas.

— Ai Deus... por que as pessoas são tão cruéis? Por que elas fazem questão de ferir? Eu sei que não deveria me importar com isso, mas machuca... Será que ela faz isso por causa de Davi? — eu ri.
— Claro que faz, eu sei que ela gosta dele, mas também sei que é somente porque é lindo e popular... e tem uma voz incrível, é gentil e carinhoso! Ah Deus como eu o amo... sim, amo e sei que minha idade é pouca para entender o amor, porém sei que é isso, e com certeza se eu dissesse para ele acharia graça, mas eu o amo. Se bem que hoje no carro... bem não sei de mais nada! O Senhor já sabe disso tudo não é mesmo?! Tanta gente precisando de coisas mais importantes, como a Lena e eu Te enchendo com bobagens... Me perdoe, só cuide para que ele encontre alguém que o faça feliz como merece e já bastaria para mim. Então abri os olhos e arfei de susto, com a criatura me olhando com um enorme sorriso estampado no rosto.

— Davi! O que está fazendo aqui? — coloquei a mão no peito, ele estava sorrindo, nossa como era gato esse menino. — Ai não, você

ouviu tudo não é? — perguntei em desespero.

— Cada palavra! Então eu sou lindo, gentil e minha voz é incrível?

— perguntou sentando ao meu lado, senti um arrepio com a proximidade. Afundei o rosto nas mãos.

— É sério que só ouviu essa parte? — falei ainda com as mãos na face.

— Não, como eu disse. Ouvei cada palavra Luninha... Quer dizer que está apaixonada por um cara que te acha imatura e mais o que mesmo? — zombou. — Ah grudenta! Estou confuso. — é acho que eu devia mesmo uma explicação e então contei tudo que aconteceu na igreja, omitindo o diálogo da cheia de dentes com Tessa no banheiro. Não era necessário.

Assim como Deb, ele ficou chateado.

— Me desculpe Davi, sei que não deveria pensar isso de vocês que são meus amigos há anos, mas eu só uni os pontos e não usei o bom senso. — ele só olhava o céu, sem responder.

— Débora te contou o que realmente aconteceu? — perguntou ainda olhando o céu.

— Sim e me sinto uma idiota por minha atitude, deveria perguntar antes.

— Deveria mesmo. — então ele sorriu de repente.

— O que foi?

— Então o cara por quem está apaixonada, sou eu! — constatou. — A Luninha, aquela moreninha linda que corria minha casa inteira aos gritos com minha irmã, a Luninha que chorou junto conosco quando nosso cachorrinho Nefs morreu, mesmo não gostando dele, a Luninha que salvou minha prova de física me ajudando em um cálculo mega difícil... gosta de mim? — virou para me encarar, meu coração assumiu um ritmo até então desconhecido para mim.

— Não Davi, eu não gosto de você... — tomei coragem.

— Mas... — ele ia questionar e o interrompi.

— Eu... eu amo você! — falei e senti um peso sair do peito, era como se carregasse um segredo pesado, me senti muito mais leve, seu sorriso aumentou, ele levantou e me puxou junto. Segurou meu rosto com suas mãos, senti seu perfume amadeirado invadir minhas narinas.

— Eu sei o que está sentindo... — sussurrou e beijou a ponta do meu nariz, depois minha bochecha, se aproximou de meu ouvido. — Quando adolescente, sempre senti meu coração bater mais forte perto de você... — trocou de lado, beijando até chegar no ouvido. — ... quando você ia embora, meu peito doía, mas eu nunca entendi direito... — voltou a me encarar com aqueles olhos azuis profundos. — ... e ultimamente Luna, tudo em que tenho pensado é em você, se está bem, se está feliz, eu confesso que lutei, pois imaginei que nunca deveria acontecer, você deveria ser quase uma irmã para mim, até que orei e Deus me respondeu... — minha maquiagem nesse momento foi para o ralo. — Você foi feita para mim, assim como eu sou para você, agora eu entendo que te amo de verdade Luna, eu amo você! — meu peito aqueceu e ele encurtou a mínima distância que nos separava, unindo nossos lábios em um beijo suave, seus lábios eram macios e gentis, estavam com sabor de manga, sua mão me puxou para mais perto e a outra segurava em meu pescoço fazendo pequenos círculos carinhosos, descendo até meus ombros e subindo, envolvi meus braços em seu pescoço e ele suspirou com a proximidade intensificando o beijo, deixando mais urgente. Afastamos nossos lábios para recuperar o fôlego, sua testa estava encostada na minha.

— Uau, onde aprendeu a beijar assim? — senti meu rosto corar, nunca havia beijado ninguém. Eu sei que em pleno século vinte e um isso é humanamente impossível, mas para mim foi, eu era tímida e não muito bonita como as meninas da igreja e da escola. — Eu... eu nunca beijei ninguém Davi, até agora! — falei baixinho, achei que ele fosse rir de mim.

— Ah, minha Luna! Eu não poderia amar alguém melhor, minha exclusividade! — brincou com uma mecha dos meus cabelos. — Será que a gente explode de felicidade? Porque meu peito está cheio dela.

— O nosso... eu nunca imaginei que você e eu um dia... sei lá! — confessei e ele me abraçou.

— Nem eu, quando identifiquei que estava rolando alguma coisa, corri para falar com meu pai, pedir socorro. Meu pai começou a rir e eu achei que estava zombando de mim, mas ele disse que já sabia,

que era uma questão de tempo. E eu insisti que era impossível, eu dizia que você era muito nova e quase uma irmã. Foi então que ele disse para orar e pedir a Deus para mostrar se era realmente isso, meu pai disse que o amor é algo muito puro para se instalar no coração enganosamente. — se afastou e me encarou, por isso tio Marcos disse que sabia no carro.

— E o que a gente faz agora? — eu não sabia como agir.

— Bem, primeiro de tudo, voltamos para a festa, pois vão dar nossa falta, não sei até quando Deb vai nos cobrir. — começou contando nos dedos.

— Deb sabe que você está aqui? Ela sabe desse lugar? — estava surpresa, ela nunca tinha me contado, ele abriu um sorriso.

— Foi ela quem pediu para vir atrás de você, ela viu Lorena e Tessa com você de longe e correu até mim pedindo para ver se estava bem. Esse lugar é o meu esconderijo favorito, componho aqui a Deb sabe e sabe que você se esconde aqui há anos também.

— Ela nunca disse nada...

— Se dissesse estragaria, e agora esse lugar vai ficar muito mais especial. — me puxou para perto. — Foi aqui que dei os melhores beijos da minha vida!

— Mas só nos beijamos uma vez... — provoquei e imediatamente iniciamos o segundo, esse veio com mais intimidade e mais urgência, suas mãos passeavam por minhas costas e se instalaram em minha cintura, preendi uma de minhas mãos em sua nuca, meu coração estava em um ritmo tão frenético que achei que saltaria do peito, nós dois éramos certos juntos eu sentia isso. Ouvimos algumas gargalhadas no jardim próximo e ele parou o beijo, tocando nossos narizes.

— Temos que voltar, infelizmente! — falou ofegante.

— Certo, vou primeiro e você vai depois? — perguntei me organizando e ele fez uma cara engraçada.

— O quê? Claro que não, vamos juntos!

— Mas e se alguém desconfiar... — comecei, mas ele impediu que continuasse.

— Não importa o que os outros pensam, falarei com tia Mirtes e tio Antônio amanhã mesmo, quanto aos meus pais falaremos mais

tarde, agora vem. — pegou minha mão e voltamos para a festa, que estava exatamente do jeito que deixamos, exceto pela pista de dança estar lotada e minha mãe e Lena estarem indo embora.

— Ah, olha ela aqui! — disse tia Carmen. — Sua mãe já está indo, pela Leninha, parece que ela tem compromisso! — deu uma piscadela para minha irmã que nos encarava com curiosidade, talvez pelas nossas mãos unidas.

— Divirta-se minha filha, desculpe não ficar para o parabéns... — soltei minha mão delicadamente do aperto de Davi e abracei minha mãe.

— Fala sério, mãe! É só fazer na segunda aquele bolo de laranja que só a senhora sabe fazer.

— Eba! Sim, sim, sim, mãe faz! Eu amo o seu bolo de laranja. — todos rimos com o entusiasmo de Lena. Minha mãe corou.

— Tá bom, combinado. Agora vamos.

— Tia eu levo vocês. — Davi ofereceu e tia Carmen abriu um sorriso como se esperasse por isso.

— Não precisa filho, pedimos um Uber e está tudo certo.

— Claro que não Mirtes, Davi leva vocês, é tão pertinho. — tia Carmen disse abraçada com Lena.

— Não quero que perca nada querido... — falou minha mãe.

— Tia, o que eu não quero perder ainda vai estar aqui quando voltar. — falou olhando para mim e senti um batalhão de borboletas agitarem violentamente meu estômago, além de sentir o pescoço esquentar.

Quando levantei os olhos a cena estava engraçada, minha mãe e tia Carmen com aquela cara de mãães babonas e olhos brilhantes e Lena com um sorriso satisfeito.

— Eu sabia! Caramba como demorou hein cunhadinho, ah eu era louca para te chamar de cunhadinho! Eu tenho um cunhado lindo, eu tenho um cunhado lindo! — cantarolou Lena nos fazendo explodir na gargalhada.

— Eu ia conversar com tia Mirtes e tio Antônio amanhã, mas já que concluiu antes... — ele pegou minha mão e senti o conhecido arrepio. — mãe, tia e Lena gostaria da permissão de vocês para

namorar a minha Luninha! — ambas soltaram um *oownn que fofo* em uníssonos.

— Ah Davi, por mim seria um imenso prazer, nada me faria mais feliz do que ver minha filha com um rapaz como você, está mais do que aprovado. — minha mãe disse indo abraçá-lo.

— Quanto a mim. — tia Carmen emendou. — Luna querida, eu sabia que você era parte de nossa família, você entrou de forma tão natural que eu e Marcos já até cogitamos isso, para nós seria maravilhoso. — eu a abracei às lágrimas é claro.

— Isso tudo é muito meloso, mas sim Davi tem a minha permissão, já estava mais do que na hora... só não sei se vou ouvir seu nome mais agora do que antes... — implicou Lena.

— Lena! — ralhei e ela deu de ombros.

— Depois vamos conversar sobre isso Leninha, agora vamos. — ele plantou um beijo rápido em meus lábios e saiu abraçado com minha mãe e Lena, que virou para trás e piscou para mim.

Tia Carmen me levou até a mesa de tio Marcos, que conversava com André animadamente, entramos na conversa até Deb chegar com dois pratos cheios de salgadinho.

— Ah querida, Mirtes já foi? — tio Marcos perguntou.

— Já foram, Leninha tem um evento em casa. — respondeu aos risos.

— Você está um encanto Lulu, Davi já viu? — perguntou meu tio, ôh se viu! Corei.

— Obrigada tio! Sim eu estava com ele há algum tempinho, foi levar minha mãe e Lena em casa. — Deb estava me olhando desconfiada, estava com aquele olhar curioso e sentou ao meu lado.

— Desembucha! — sussurrou Deb, enquanto os outros três conversavam sobre a cantata de Natal que tia Carmen era responsável.

— O que quer saber?

— O que a cheia de dentes falou para você, para te deixar daquele jeito hein? — disse mordiscando um kibe.

— Nada demais amiga, já passou, sério. — forcei uma cara de não me importo, mas não colou.

— Achei que fosse sua amiga... eu nunca escondi nada de você...

— lamentou e me senti mal.

— Ai Deb, eu não gosto de falar pois não quero que fique chateada, mas tá, vou contar... — respirei fundo, minha amiga era uma lady, mas não era bacana pisar no mindinho dela. — Ela quis me atingir dizendo que sou pobre, estou na sua aba para ganhar festa, essas coisas idiotas de sempre, nada demais. — dei pouca importância para que Débora não fizesse nada a respeito.

— Ela disse o quê? Aquela... aquela... cheia de dentes de uma figa! Vou dizer umas poucas e boas para ela, vai ver. — disse já levantando da cadeira, a puxei de volta.

— Relaxa amiga, ela só quis implicar.

— Eu não acredito que ela é tão malévola assim! — falou com a boca cheia de kibe e voou um pedaço em mim, gargalhamos alto até os olhos lacrimejarem.

— Vejo que a piada foi boa hein? — ai aquela voz... que fazia tudo em volta parar, menos o meu coração que reconhecia como um comando para martelar meu peito! Ainda tentando controlar o riso Deb concordou.

— Mais ou menos irmãozinho.

Davi sentou entre nós duas e apoiou suas mãos na mesa me encarando diretamente, sem piscar. Deb parou de rir quase que imediatamente e levantou a bela sobrancelha delineada.

— Não tem nada para me contar não irmãozinho? — perguntou intercalando o olhar entre nós dois.

— Eu? Tenho sim. — parou por um momento, sem tirar os olhos de mim, estendeu sua mão e pegou a minha o que chamou a atenção de todo mundo na mesa. — Descobri que estou apaixonado maninha... e ela é tão linda que não consigo parar de olhar! — falou alto e rachei ao meio, nunca senti tanta quentura, acho que até suei.

— Vou roubar sua amiga para mim.

— Você dois... — Deb começou.

— Sim, eu estou namorando a menina mais linda, altruísta, gentil, linda, forte, linda e já disse linda? — perguntou Davi com um sorriso destruidor de Luna.

— Aaaaaahhhhhh! — Deb deu um grito agudo e Davi riu alto. — Até que enfim, meu Deus que fofo, minha melhor amiga é minha cunhada, aaaaaahhhhhh. — outro gritinho, me deu um grande abraço. — Que lindos! Só não vai roubá-la de mim está ouvindo? — virou para o irmão que veio e me abraçou por trás, instalando seu queixo no alto de minha cabeça.

— Tarde demais irmãzinha! — brincou ele.

— Gente que maneiro, parabéns meu brother... achei que não diria nunca, sério já não aguentava mais ele falando Luninha isso, Luninha aquilo. — falou André balançando a cabeça.

— Assim como você não para de falar da minha irmã? E pergunta por ela o tempo inteiro? Sabe que é esquisito ver você babando por ela o tempo todo né. — Davi se vingou e Deb estava como um tomate, André levantou e deu um sorriso sem graça.

— Acho que temos dois casais oficiais aqui? — tio Marcos levantou e encarou André.

— Bem... — André coçou a cabeça. — ... se Débora quiser, a gente pode conversar. Deb? — se aproximou dela, que baixou a cabeça envergonhada. — tio o senhor aprovaria? — tio Marcos deu um sorriso.

— Você é um ótimo rapaz, se Débora desejar tem minha permissão. Minha amiga deu um sorriso gigante e André pegou sua mão.

— Vamos dar alguma privacidade para eles. — falei dando uma piscadinha para minha amiga. Saímos e no caminho para a mesa tio Marcos nos chamou.

— Davi e Luna, quero falar com vocês lá na sala, me acompanhem por favor. — falou sério. Gelei, será que entendi errado e meu tio não concorda com nosso namoro, enquanto o acompanhávamos Davi sussurrou em meu ouvido.

— Relaxa minha linda, meu pai te ama. — apesar de estremecer com sua voz tão próxima ao meu ouvido, relaxar foi difícil.

O Estar Apaixonado

Entramos na sala e meu tio fechou as portas e pediu que sentássemos, Davi sentou ao meu lado ainda segurando minhas mãos.

— Chamei vocês aqui pois tenho algumas coisas para pontuar, que considero importantes. — meu tio sentou em frente a nós dois. — Em primeiro lugar, não sabem como estou feliz em vê-los juntos, estar ao lado de quem amamos é um presente de Deus, não acontece para todas as pessoas e se conseguimos isso temos que valorizar. — relaxei. — Em segundo, quero dizer que são muito jovens ainda e que muitas coisas vão acontecer durante a jornada de vocês, mas guardem o que vou dizer. Se realmente amam um ao outro aprendam a se perdoar, a se doar, a entender. É apenas o namoro, mas para nós cristãos, o namoro é um grande ensaio para algo muito maior, o casamento.

Em terceiro lugar, com a juventude e aparência de vocês, alguns desafios como, outros rapazes e outras moças podem surgir e causar algumas confusões, por isso conversem, aprendam que a prática do diálogo desde cedo pode ser um divisor de águas para sua vida inteira. — virou para Davi.

Em quarto lugar, quero dizer que sua mãe e eu vimos isso acontecer ainda na infância de vocês, eu não faço ideia dos planos que Deus tem para suas vidas, quem tem? — brincou. — Mas nós oramos para que esses planos se realizem, daremos todo apoio que precisarem, sintam-se à vontade para conversar quando for preciso, tirar dúvidas e extravasarem nos momentos difíceis. Não se iludam, as dificuldades virão, vai haver momentos em que você Davi não vai querer conversar e o momento em que Luna não vai querer te ver. Faz parte! Haverão momentos em que pensarão se estão fazendo o certo, as famosas dúvidas. Nesse caso, orem. Não há melhor conselheiro que nosso Pai.

E sem mais delongas, Luna querida, seja muito bem-vinda a nossa família, só que agora da forma que deveria ser, minha norinha! —

ele levantou e estendeu os braços para um abraço, eu estava afogada em lágrimas.

— Obrigada tio, isso é muito importante para mim, eu amo tanto vocês.

— Eu sei querida, e para nós também, não entendi muito bem quando tivemos que sair de nossa Santa Catarina, foi difícil, mas hoje começo a entender, vocês são só o começo do que Deus pretende fazer em nossas vidas! — me soltei de seu abraço levemente e ele pegou Davi. — Vamos orar queridos. — Davi me puxou em um abraço e meu tio começou a orar. — *Senhor Jesus, primeiro quero lhe agradecer pelas dádivas e bênçãos que temos recebido ao longo desses anos, obrigado pela família maravilhosa e pelo acréscimo importante que o Senhor acaba de fazer. Nós vimos Senhor, nós vimos essa união enquanto ainda eram jovens, não entendemos pois somos pequeninos na imensidão de seus planos, mas confiamos que o melhor está por vir, muitos desafios virão e o Senhor ainda vai forjá-los para a vida, o que eu peço é que dê forças aos seus filhos, ainda são jovens e sua caminhada apenas está começando, mas se estiver pautada em Sua palavra, sabemos que a vitória lhes será garantida, abençoe essa união já declarada por Ti antes de nascerem, ajude-os nas lutas e abençoe-os nas vitórias, para que retornem em favor de Ti. Te amamos Jesus, Amém!*

— Gente, estava procurando vocês por toda a parte! Vamos ao parabéns... — Débora apareceu abrindo a porta.

— Querida, chame seu namorado aqui, precisamos conversar e vocês estão liberados. — meu tio disse bagunçando o cabelo de Davi, o deixando mais gato ainda com visual bagunçado.

— Mas pai é hora do parabéns, prometi a minha mãe que seria poucas horas de festa por causa do culto amanhã... — reclamou minha amiga, que estava com um brilho diferente nos olhos.

— Prometo que levarei cinco minutos. — falou sentando na cadeira.

— Amiga é rápido, acabamos de descobrir, vai valer a pena! — falei e pisquei para ela que correu em busca do André.

De mãos dadas Davi e eu ficamos perto da mesa do bolo, soltei minha mão para olhar mais de perto a bonequinha de biscoito que

parecia comigo.

— É uma gracinha não é? — peguei e mostrei a ele, que se aproximou e sorriu.

— Não tanto quanto a verdadeira, que é muito mais linda... — me puxou pela cintura. — ... mais cheirosa, mais quente... eu poderia fazer isso a vida toda. — mergulho em meu pescoço dando pequenos beijinhos.

— Fazer o quê?

— Amar você! Estar perto, sentir seu cheiro de morango e baunilha, é como se fosse tudo que amo em um lugar só, minha cor favorita, meu cheiro favorito, meu sabor favorito, minha garota favorita... — seus lábios capturaram os meus de forma doce e leve, me arrepiei dos pés a cabeça.

— Tá de brincadeira! — ouvimos um grito espantado. Era Lorena com cara de choque nos encarando. — Davi fechou a cara e sua respiração começou a aumentar, as pessoas começaram a se aproximar e por algum motivo o som parou de tocar. — Vocês dois? Que piada é essa? Davi você está com essa... essa... mendiga que não tem onde cair morta?

— Já chega Lorena! Não fale assim de Luna... — ele pediu e sua voz estava mais alta e grave, segurei sua mão e olhei para ele.

— Davi, deixe para lá por favor... não ligo para o que ela diz. — falei para acalmá-lo, mas infelizmente eu sentia sim.

— Não liga? Rá-rá, você não percebe Davi, a família dela é amaldiçoada, ela tem uma irmã de onze anos com câncer, onze anos... por que Deus permitiria que uma criança “inocente”... — Lorena fez gesto de aspas com as mãos. — ...teria uma doença tão terrível como essa? Ela vai acabar com sua vida! — vociferou, ela estava fora de si, Tessa tentou acalmá-la apesar de parecer tão chocada com o que a amiga disse quanto eu e o restante da festa.

— Lorena! — Débora chamou e entrou na área do bolo. — Eu imagino que seja difícil para você perceber que o cara que gosta, ama outra garota, deve doer e eu compreendo. Porém em hipótese alguma vou permitir que fale com minha irmã dessa forma, Luna é minha família, esteve comigo desde o primeiro dia que cheguei aqui, mesmo sem saber que minha família tinha uma condição um pouco

melhor, estava nos momentos bons e ruins e já amava meu irmão mesmo quando estava de aparelhos e com um monte de espinhas... — olhou para nós dois com ternura, Davi levantou a sobancelha e sorriu ao me encarar. — Dinheiro não é tudo, é necessário, mas não forma caráter, coisa que Luna tem e de sobra. Se todo o caráter e amor que ela possui no coração fosse riqueza, nem todo dinheiro do mundo seria capaz de suprimir o dela, então se não pode compartilhar da felicidade de pessoas tão amadas e queridas como meu irmão e minha cunhada, infelizmente peço que se retire da minha casa, apenas os que se alegram conosco são bem-vindos aqui. — falou minha amiga com uma calma absurda, meu namorado exibiu um sorriso orgulhoso e eu como sempre chorava, mas de alegria. O rosto de Lorena era uma máscara de fúria e raiva, ela riu com escárnio.

— Você vai se arrepender de ter nascido, pobretona! — saiu batendo os pés como uma criança de 5 anos e eu me senti em uma novela mexicana mal contada.

— Eu sinto muito por tudo isso Luna, eu não... eu não concordo com o que ela disse, sinto muito. — Tessa se desculpou e saiu. Foi esquisito pois os convidados ficaram estarecidos, mas tio Marcos contornou a situação, oramos e cantamos o parabéns, após comermos o bolo de abacaxi espetacular que soube que foi minha mãe quem fez os convidados foram embora, tirei as sandálias e ajudei a organizar as coisas, ainda estava em choque com o que Lorena disse, foi cruel, ainda bem que minha irmã e minha mãe não estava aqui para ouvir. Balancei a cabeça para afastar essas coisas e comecei a dobrar as cadeiras, André se aproximou para me ajudar.

— Luna. — André me chamou. — Eu sinto muito por tudo isso que rolou, você é importante pra caramba para esse pessoal. — ele apontou para meus tios, Davi e Deb, que guardavam as decorações em uma grande caixa. — Não tem ideia do quanto falam sobre você, Davi então... até enjoa. — deu um sorriso simpático, sorri também. — Eu sentia que te conhecia mesmo antes de te conhecer, espero que possa me dar a honra de ser seu amigo também, alguém que deixa de estudar para trabalhar em dois empregos e manter o

tratamento da irmã e ainda ajuda em casa, merece tudo de melhor no mundo e eu quero estar perto de pessoas assim! — mais um para me fazer chorar, o abracei.

— Obrigada André! Mas só faço minha parte, é minha família.

— Eu quem agradeço, você é um exemplo cara, Davi tem sorte de ter encontrado você, ele é um grande cara merece o melhor.

— Você está tentando roubar minha namorada ou o quê? — perguntou Davi brincalhão e com o semblante cansado, todos estávamos.

— Sim, acabei de propor uma fuga para Suíça! — zoou André, me soltando devagar e voltando a pegar as cadeiras.

— Hum, sorte a minha, ela não gosta da Suíça... — falou pegando o restante das cadeiras, ele lembrou que não gosto da Suíça? Eu disse uma vez quando brincamos de adedonha, éramos crianças.

Deb chegou em seguida exausta, André a levou para o outro lado.

— Minha linda, pode deixar que terminamos aqui. — pediu chegando mais perto.

— Sério? Preciso mesmo de um banho! — falei me olhando e vi que ele também me deu uma boa olhada, senti aquele calor no pescoço.

— Pode ir, mas me encontra daqui à meia hora na sala? Ainda são dez horas, podemos ver um filme o que acha? Quero passar um tempinho com você sem ter que correr para fazer alguma coisa. — seus olhos tinham aquele brilho azul intenso e convidativo, como recusar?

— Ah que ótima ideia! Não vou me opor, nada como um romance para relaxar... — impliquei, sei que ele gosta de filmes de ação, sempre zoava quando Deb e eu assistíamos aos nossos romances.

— Romance? — perguntou desanimado, eu ri.

— Brincadeira, podemos ver alguma ação dessa vez!

— Essa é minha garota! Pode deixar que sou um cara romântico, mesmo assistindo a um filme de ação! — deu uma piscadela.

— Tá, deixa eu ir logo antes que fique tarde. — fui até ele e plantei um beijo rápido em seus lábios, mas foi rápido demais.

— Ei, não vai... volte aqui! — protestou.

Mesmo querendo muito voltar, peguei meus sapatos e subi para tomar um banho de pelo menos 15 minutos.

Banho tomado, lavei meus cabelos novamente pois estavam cheios de fixador, se deixasse acordaria como um sol. Coloquei um pijama decente, um shorts preto larguinho e uma camisa antiga de um evento jovem da igreja, ok que a camisa já estava meio justa e curta, mostrando um pouco minha barriga, mas com os shorts largo não ficou indecente, deixei os cabelos soltos para secar naturalmente, nem sinal de Deb, devia estar curtindo seu namorado. Desci e Davi não estava na sala ainda, apenas tio Marcos, terminando de guardar algumas coisas.

— Lulu, Davi pediu para você ir escolhendo o filme, que ele já desce. Vocês vão assistir na outra sala, pois vou ver a reprise do jogo do Vascão! — disse finalmente sentando e esticando as pernas.

— Tá bom tio, mas acho que não vai gostar do resultado... — brinquei e ele semicerrou as sobrancelhas. — Brincadeira, eu não sei de nada!

— Muito bem, nada de spoiler. — ligou a tv e fui para a outra sala. Apaguei a luz e liguei a tv, comecei a zapear e vi o filme que Deb e eu queremos assistir, adicionei a lista e busquei pelo gênero ação. Não tinha muita coisa interessante, escolhi O atirador, que era um filme que eu gostei de ver e tinha o Mark Wahlberg, um de meus atores prediletos.

— Ah, gostei, O atirador, um dos melhores filmes de ação já produzidos! — disse Davi se jogando no sofá, vestia uma calça de moletom cinza e camiseta preta básica, meu namorado era muito gato, estava com os cabelos molhados assim como eu, a diferença é que o dele estava uma bagunça perfeita. Fiquei olhando para ele e suspirei. — O que foi? — perguntou sorrindo e se aproximando.

— Você! — falei e ele corou. — Você é tão lindo... às vezes acho que Lorena tem razão, sou tão simples para estar com alguém como você... — afundei no sofá.

— Ei, Luna nunca mais repita isso, está ouvindo? Essa coisa de beleza e dinheiro são padrões criados por pessoas, eu tô me lixando para o que a infantil da Lorena ou qualquer outra pessoa fala, eu amo você entendeu? Amo tudo em você, sua cor perfeita parece chocolate e você fica dourada no sol, os seus cabelos cheios que

emolduram seu rostinho lindo, e esses seus olhos que parecem duas jabuticabas de tão escuros, eles brilham! Seu sorriso perfeito, essa covinha aqui ao lado e tem o seu coração, gentil e altruísta. — tocou minha bochecha, eu ri. — Você é perfeita para mim, entenda isso. Eu quero você do jeito que é, essa é a Luna que eu amo! Tá certo que demorei um pouco para cair na real, mas... — ele ainda estava falando e não resisti, voei para cima dele tascando um beijo de cinema, ele me puxou para mais perto e suas mãos deslizaram pela barra da minha blusa, tocando minha pele exposta, subindo um pouco mais. Até que ele parou.

— Luna... não me teste desse jeito! — disse ofegante, eu entendi e sentei ao seu lado. — São muito hormônios para controlar! — deu um sorriso torto, lindo.

— Desculpe... é que ficou difícil com você falando aquilo tudo, não resisti. — me defendi corando, ele pegou meu queixo.

— Não se desculpe por isso, eu gostei, só que gostei demais! — beijou meu queixo e fez carinho com a ponta de seu nariz em meu maxilar, estremei. — Espero nunca mais ouvir nada parecido com esses absurdos que falou Luna. — ficou sério e me encarou. — Você foi feita a imagem e semelhança do Pai, é muito mais linda do que imagina, além do mais, tive que me controlar para não voar em alguns pescoços na festa hoje, você estava um furacão com aquele vestido, nossa! Como cresceu tão rápido? Ontem mesmo era uma menininha lindinha, hoje é uma mulher, gata e minha namorada. — disse com um sorriso sedutor, que acabava com meu coração!

— Tá vendo? Depois não quer ganhar beijo... assim você acaba com meu coração menino! — ele sorriu e me beijou, se esticou no sofá e eu deitei apoiando a cabeça em seu colo.

Ô felicidade

— Luna... minha linda. — abri os olhos e ainda estava passando o filme que escolhemos, devo ter cochilado.

— Desculpe, acho que cochilei. — levantei me espreguiçando e peguei Davi com um sorriso estava olhando para minha barriga, esqueci que a blusa estava curta, baixei rapidamente os braços sentindo o rosto esquentar.

— Eu pude perceber, você roncou e tudo... — lançou um olhar zombeteiro.

— O quê? Mentira eu não ronco! — fiquei envergonhada, será?

— É bom saber, pelo menos não casarei enganado! — fiquei séria, mais pela vergonha do que qualquer coisa. — Ei estou brincando, relaxa. Percebi que dormiu pois sua respiração ficou profunda. Não queria te acordar, mas lembrei que não te dei seu presente, te daria na segunda mesmo, mas como as coisas tomaram um rumo inesperado, decidi entregar logo. — falou enquanto se esticava para pegar uma caixinha e colocar em minha mão.

— Não precisava Davi, mas obrigada! — dei um beijo rápido em seus lábios, ele sorriu. Abri a pequena caixa preta com um colar prateado e um pequeno pingente de uma águia, era lindo demais. — Amei, obrigada de verdade. — o abracei e o beijei lenta e profundamente.

— Nossa, vou ganhar um beijo desse a cada presente que te der?

— perguntou acariciando meu rosto. Balancei a cabeça positivamente. — Hum... e se eu te der um carro, o que ganho? — brincou, dei um tapa de leve em seu braço. — Vem cá, deixa eu colocar em você. — virei e segurei meus cabelos, ele demorou uma eternidade para colocar e eu sentia sua mãos acariciando meu pescoço, me arrepiando.

— O que houve? Não consegue fechar?

— Já fechei, é que seu pescoço é tão lindo, estou tentado a... — deu um beijo no meu pescoço.

— Davi... — murmurei.

— Desculpe, você é tentadora demais. — eu ri com seu comentário.

— Amei! Obrigada, mas por que uma águia? — sentei ao seu lado segurando meu pingente.

— Sabia que você perguntaria! Escolhi uma águia porque combina com você! Ela é forte, cuida dos seus tem uma visão além do alcance e é linda demais. — ele me encarava com intensidade, não tinha como não amar esse cara.

Ficamos algumas horas conversando sobre o ministério de louvor, a popularidade dele, projetos de vida e subi para dormir, pois ainda tinha o culto de manhã e ele ministraria.

Acordei cansada, mas feliz! Será que tinha sonhado? Coloquei a mão no pescoço e senti minha águia ali, bem, não foi um sonho. Fomos no carro Deb, Davi e eu. Ele dirigindo, Deb no banco de trás e eu no carona.

— Amiga, estava pensando de aproveitar suas férias ao máximo e irmos ao shopping com Lena para as compras de natal e depois um cineminha, curtir uma praia o que acha? — perguntou olhando sua agenda no celular.

— Eu acho ótimo, Lena vai amar e preciso pegar uma cor. — falei dando uma avaliada em minha pele.

— Eu acho que está perfeito assim, mas não vou me opor de ir á praia com você! — Davi me deu uma olhada rápida e um sorriso destruidor de Luna! Deb deu uma risada com minha cara de vergonha.

— Vem cá, o Vini não ia dar uma festa na praia um dia desses? — lembrei que ele me convidou na igreja, Vinícius era um cara muito gente boa, conversávamos muito.

— Vini? — Davi perguntou com a cara azeda.

— Sim, verdade ele nos chamou Davi, disse para falar com você e André, acabei esquecendo com essa coisa toda de aniversário. Está marcado aqui na agenda, é sexta-feira às 17h, vamos?

— Vini? — insistiu Davi.

— É irmãozinho, o Vinícius, ele é da sua turma na aula de Escatologia. — ela respondeu balançando a cabeça.

— Eu sei quem é o Vinícius, Débora... — disse mal-humorado e fiquei sem entender, lancei um olhar de dúvida para ela que estava na mesma.

— E então? — questionou minha amiga.

— Desde quando você e Vinícius tem alguma intimidade? — me perguntou sério, ignorando a pergunta da irmã.

— Bem, costumamos trabalhar juntos na aula geral do início do mês, por quê? — agora eu perguntei confusa.

— Trabalhar juntos? — semicerrou os olhos.

— É, a Letícia faz alguns trabalhos em equipe, mas sempre divide com pessoas que temos pouco contato, porém coincidentemente Vini fica no meu grupo.

— Coincidentemente? Sei... — comentou para si mesmo, mas conseguimos ouvir.

— Ele está com ciúmes Lu! — concluiu Deb, marcando versículos em sua bíblia.

— O quê? Do Vini? — perguntei aos risos.

— Pare de chamá-lo de Vini... — Davi solicitou e eu ri.

— Não está falando sério, não pode. — falei ainda sorrindo.

— Irmão, você é muito mais gato do que ele, relaxe. — provocou Deb e o encarou com expectativas.

— Até parece que isso tem alguma importância, principalmente para Luna. — respondeu mal-humorado e ela sorriu.

— Sabia que diria isso, chegamos, graças a Deus! Vou ficar aqui mesmo, te espero lá dentro amiga. Boa sorte! — deu uma piscadinha e saiu do carro, comecei a soltar meu cinto e Davi permanecia sério, estacionou a SUV.

— Você não está mesmo com ciúmes não é Davi? — perguntei segurando o riso, ele só podia estar de brincadeira.

— Sim, eu estou... Vinícius é um cara legal e tem uma queda por você, não me surpreenderia se sentisse algo por ele. — falou como um menininho lindo, e estava mesmo, o reflexo do sol batia no vidro do carro e alcançava seus fios dourados fazendo brilhar todo seu rosto. Como pensar em Vini quando um cara desses, carinhoso, gentil e lindo, está ao meu lado morrendo de ciúmes de mim? Não que Vinícius seja feio, o que não é, Vini é alto e forte, tem cabelos negros bem cortados, olhos escuros e uma barba por fazer muito charmosa, além de ser muito maneiro, mas é só meu amigo.

— Ah... sim ele é bacana e bonito. — seu rosto se contorceu em uma careta engraçada. — ...mas é meu amigo, não rola nada e eu amo outra pessoa! Um cara gentil, amoroso, carinhoso, engraçado, bravinho quando está enciumado e com uma voz que meu Deus do céu! Ah e incrivelmente gato! — confessei e sua expressão suavizou. — Davi eu amo você!

E com um salto ele desceu do carro, foi até minha porta, abriu, me pegou e me colocou no chão, encostada na SUV e ele encurtou a distância e seu perfume amadeirado invadiu minhas narinas.

— Fale de novo. — pediu e um sorriso brincava em seu rosto, seus olhos brilhavam em expectativa e suas mãos passeavam em meus cabelos soltos.

— Eu te amo Davi Müller, não tenho interesse em nin... — ele capturou meus lábios em um beijo faminto e cheio de desejo, senti o peso do seu corpo e suas mãos desceram até minha cintura, envolvi meus braços em torno de suas costas, mas ele freou e reduziu a intensidade do beijo aos poucos até parar.

— Dessa vez a culpa foi sua. — o acusei aos sussurros, estava embriagada de Davi.

— Desculpe-me, mas você é irresistível! — deu um beijo em minha testa, pegou seu violão e fechou o carro. — Vamos? — estendeu a mão e pegou a minha.

— Tem certeza? — me arrependi de ter perguntado, e com razão, ele não gostou nada da pergunta.

— Por que eu não daria a mão a minha namorada? Já falamos sobre isso Luna, e um tal de Vini precisa saber que agora e para sempre você tem a mim, vem. — pegou minha mão e com um sorriso de orelha a orelha entramos na igreja sob quase mil olhares.

Ai, o Amor...

Eu estava fervendo de vergonha por dentro, todo mundo encarava a gente e Davi estava radiante, cumprimentando a todos. André estava abraçado com Débora na cantina e minha mãe e Lena estavam lá também, minha irmãzinha tinha o sorriso maior que o de Davi.

— Vocês são um casal fofo! — ela disse abraçando Davi que a levantou e girou ela no ar devagar.

— E você é a menina mais linda e esperta que conheço. — meu namorado elogiou colocando ela no chão.

— Sério? Mais linda e esperta que Luna? — desafiou.

— Sério! E vocês são bem parecidas, só que com sua irmã meu coração funciona de uma maneira diferente. — piscou para mim, fazendo as borboletas do meu estômago se agitarem.

— Somos parecidas? — perguntou mas sua expressão era de felicidade, de fato Lena e eu éramos quase idênticas, não fosse os olhos dela serem castanhos claros e os cabelos mais lisos quando ainda os tinha, um nó se instalou na minha garganta ao lembrar. Lena sofreu muito com a perda dos cabelos, ela tentava ser forte, mas certa noite a ouvi orar e aquilo cortou meu coração, sua oração questionava a Deus sobre sua doença, mas na mesma oração ela se retratou e aceitou sua condição, minha irmã era um exemplo de força e fé para mim. Senti meus olhos arderem.

— Está tudo bem amiga? — Deb me abraçou.

— Está sim.

— Ela vai ficar bem agora Luna, quem sabe poderá sair logo daquele fast food que tanto te prende. — me consolou com carinho, minha amiga sempre acertava sobre o que estava pensando, parecia ler meus pensamentos.

— Isso não seria nada mal!

— Bom dia meus lindos, a paz! Vamos entrando que é chegada a hora do aprendizado. — declarou o pastor Jonas, direcionando o pessoal para dentro das salas. — Ora, quem temos de volta, se não é a Leoazinha! — brincou com minha irmã que corou. — Bem-vinda

princesa do Senhor, é bom vê-la se recuperando. — disse a abraçando e ela falou algo em seu ouvido. — Claro, mas deixa eu despachar esses jovens abençoados para suas salas. Vamos pessoal, seus professores estão aguardando, Luna e Davi depois do culto quero falar com vocês, ah André e Débora não fujam, vocês também! — nossa igreja por ser bem grande contava com uma boa equipe pastoral, mas o pastor Jonas era dos jovens, e era o máximo, ele tinha seus trinta e cinco anos, mas era muito bom com galera da antiga e a juventude no geral. Dei um beijo em Lena e minha mãe e subi com o pessoal.

Deb e eu entramos na sala e Davi nos seguiu, percebi pois ouvi os suspiros das meninas do coral que ainda não o viram de cabelos novos!

— Gente, como ele consegue ficar mais lindo a cada dia? — ouvi uma delas comentar, eu ri.

— Pois é! É complicado se concentrar com ele aqui, quem vai olhar para Letícia? — ele se aproximou com a sobrancelha levantada, provavelmente ouviu os comentários. Sentei no meu lugar e ele sentou entre Deb e eu.

— E você com ciúmes do Vini... já viu a quantidade de meninas que suspiram por você aqui? — falei baixinho e Davi, deu de ombros.

— Nada de Vini, é Vinícius e eu só tenho olhos para uma garota! — rolei os olhos, ele ainda estava enciumado.

— Davi, como vai? — perguntou Letícia com um sorriso.

— Oi Leti, estou bem e você?

— Ah, estou ótima! O que houve, sentiu falta de minhas aulas?

— Suas aulas são ótimas, mas só vim acompanhar as meninas, estou de saída.

— Obrigada, ou eu teria sérios problemas de concentração aqui hoje! — brincou e as meninas sorriram, ele coçou a cabeça e corou.

— Já estou indo, boa aula para vocês. — deu um beijo na têmpora de Deb e um beijinho rápido nos meus lábios, fazendo toda a sala arfar e suspirar. — Amo você, minha Luninha! — falou baixinho segurando meu rosto em suas mãos.

— Também te amo Davi. — respondi corando como um tomate. Deb apenas sorria.

— Ah, agora entendi tudo! — falou Letícia dando uma piscadinha.
— É o amor Leti, é o amor! — ele disse saindo e ouvindo uma chuva de ownnn.

A aula correu muito bem como sempre e a cada instante alguém olhava para mim, ora eram as meninas boazinhas, ora as nem tanto!

— Acho que você ganhou algumas fãs e mais algumas inimigas...

— disse rindo.

— Só faltava essa... — murmurei.

— Relaxe com o tempo elas acostumam é só invejinha.

— E meu cunhadinho? Ontem vocês sumiram... — deixei no ar.

— Ai, estou amando! Ele é tão fofo, já até falou em casamento!

Estou muito feliz Luna e não só por mim, mas por meu irmão e você também. — dei um beijo em sua bochecha, ela era uma fofa!

Conversamos sobre André e ela, planejamos nossa semana já que estaria livre também, pois as provas da faculdade terminaram, Deb fazia Biologia.

Sentamos no banco reservado aos jovens e lá estava ela, Lorena em toda sua beleza deslumbrante, em um vestido longo, florido e muito bonito, com seus cabelos de comercial de shampoo e sua boca cheia de dentes. Infelizmente comparei com meus jeans justos e minha blusa larguinha de um ombro só, éramos mesmo diferentes.

— Ora, ora se não é a pobretona e uma de suas vítimas! —

debochou me fitando de cima a baixo. Tessa estava sentada ao seu lado, mas sua cabeça estava baixa. Ainda me encarando Lorena foi para o púlpito deixando a amiga no banco.

— Dá um tempo Lorena. — disse Débora, me puxando consigo. Eu queria muito saber por que não conseguia revidar, era impressionante o efeito que ela me causava. Ela conseguia me anular... respirei fundo e senti mãos fortes por trás, envolverem minha cintura, e aquele conhecido perfume amadeirado, Davi. Ele afundou o rosto em meus cabelos. Aquilo era bom, me sentia segura em seus braços.

— Bem-vindo, cheirinho de morango. — falou entre meus cabelos, girei nos calcanhares para olhar pra ele. Meu Deus! Acho que nunca me acostumaria com isso. Beijou minha testa. — Tenho que subir, o louvor vai começar, te amo gatinha!

Começaram com a versão da música da Hillsong Who You Say I Am (Quem dizes que eu sou). Lembrei da minha mãe.

“Quem sou eu pra que o grande Rei me receba assim, me perdi Ele me encontrou seu amor por mim...”

Estava perfeito, o coral, instrumental, tudo em plena harmonia e Davi ministrando lindamente, enchendo meu peito de orgulho, ai como eu o amava! Toda a igreja entoava.

“Quem Deus libertar, livre enfim será, sou filho de Deus, sim eu sou...”

Depois a cheia de dentes ministrou muito bem, Até te encontrar (Be one music).

“Eu vou te buscar até te encontrar, até que eu tenha mais de ti, vou subir ao céus, vou descer ao mar. Mergulhar no mais profundo só pra Te encontrar...”

...Meu coração por Ti palpita, sou atraído pelo Teu olhar...”

Como uma criatura dessas pode ser tão rancorosa, tem uma voz tão linda, mas um coração... complicado.

Cantaram mais duas músicas lindas e depois o pastor deu início a palavra.

Meu namorado sentou ao meu lado passando o braço em meu ombro e deitou a cabeça. Infelizmente o culto acabou rápido, estava tão bom ficar pertinho.

No final do culto lá estávamos na sala de espera, antes do escritório pastoral, Deb, André, Davi e eu aguardando o pastor Jonas e sua temida conversa.

— Que maravilha essa juventude apaixonada! — chegou brincando ele e sua esposa Priscila. — Um casal de cada vez, quem vem primeiro? — nos entreolhamos e Deb foi quem falou.

— Pode ser André e eu? É que vamos almoçar fora. — justificou.

— Hum, que romântico hein seu André, gostei de ver! Entrem e vocês dois não saiam daí! — piscou e fechou a porta atrás de si.

Enquanto esperávamos Davi e eu jogamos um jogo que ele inventou, para adivinharmos as coisas favoritas e manias um do outro, eu comecei.

— Sua cor favorita é o verde, não gosta que mexam no seu violão, ninguém, sem exceção, gosta de cantar no banho e desafina, o que

não entendo, pois você é bom demais cantando! — ele riu, mas não falou nada, continuei. — Sua música favorita é No Longer Slaves, gosta de banho frio, sorvete de baunilha e morango, seu perfume favorito é o Azzaro, ama ouvir músicas e compor, compõe lindas músicas, porém não toca o que também não entendo, gosta de cães, mas depois do Nefs não quis outro, gosta de ajudar as pessoas, gosta muito de filmes de ação e implica com romances, só implica, porque no fundo sei que gosta, é romântico ao extremo! Você também ama pão de forma e com casca, se não tiver margarina ou queijo branco, come puro, e não gosta de café, só do cheiro, diz que é mais cheiroso do que saboroso. Tem uma fé inabalável, é um amigo fiel e justo... acho que sei mais coisas mais essas te definem bem para mim! — seu rosto estampava um sorriso.

— Uau, minha Luninha me conhece mais do que eu mesmo! — levantei a sobrancelha.

— Não exagere...

— Verdade, a parte do pão puro eu nunca tinha reparado. Eu desafino no banheiro? — perguntou semicerrando os olhos.

— Muito e sabe disso!

— Faço isso pois sei que te faz sorrir. — me olhou divertido e o encarei incrédula. — É sério, quando descobrimos sobre Lena, você estava tão arrasada que doía te ver daquela forma, você mal sorria. Então um dia eu desafinei uma música de verdade, sem querer e Deb falou que você se escangalhou de rir, aí pronto, pensei “se ela gosta, farei sempre”, daí todas as vezes que estava lá em casa fazia questão de ir tomar banho, mesmo que isso me impedisse de te ver! — confessou, é ou não o cara mais fofo do planeta?

— Não acredito... achei que não queria ficar perto de mim, por isso sempre ia tomar banho quando eu chegava.

— Ah minha linda, você não sabe de nada... — plantou um beijo em minha mão. — Acho que agora é minha vez.

Só que não, a porta da secretaria abriu e revelou uma Deb e um André com os olhos marejados e felizes, esperava sair dali assim também.

— Casal dois, entre por favor!

O Conselho dos sábios

Sentamos em frente aos pastores, que exibiam sorrisos calorosos para nós.

— Meu Deus! Que casal lindo eu vejo aqui. O altruísmo de Luna com a bondade de Davi! — começou o pastor Jonas e meu rosto esquentou de cara.

— Antes de começarmos a falar sobre o relacionamento queremos falar de vocês. — a pastora disse, olhando para nós dois.

— Sim e eu vou dizer sobre Luna. — começou o pastor. — Luna, o que você tem passado em sua casa não é fácil, muito jovens como você se desviam por muito menos, mas você está firme e ainda trabalha em dois empregos para ajudar sua família, o que te fez abandonar o sonho da faculdade, não consigo imaginar o tamanho do sorriso que põe no rosto de nosso Pai, quando tomou essa atitude e faz isso todos os dias, honrando teu pai e tua mãe. — as lágrimas começaram a rolar.

— Querida isso é muito lindo e sabemos o quanto é difícil para você, o que queremos com essa conversa é sinalizar que tudo tem um ponto de equilíbrio, assim como você Davi é generoso ao extremo, sua generosidade ímpar tem auxiliado a muitas pessoas e vemos isso todos os dias, esse menino tão bonito, se doa de verdade, ajuda o coral, os ensaios das cantatas, apresentações infantis, das mulheres, dos pais, das mães, e qualquer outro evento que aconteça na igreja Davi está! Se doar para o reino é maravilhoso, Deus se alegra com o coração puro como o seu querido. — disse olhando para meu namorado que estava emocionado.

— Exatamente, trabalhar em prol do reino nunca é demais, precisamos de vocês, mas com isso percebemos que não são assim apenas aqui ou em casa, como esperado são assim na vida de vocês no geral e isso tem que ter um limite. Davi filho, você andou ajudando alguns amigos em uma obra e faltou aulas na faculdade e suas notas não foram boas, eu sei que são boas pessoas e que precisam de ajuda, mas não pode deixar uma responsabilidade sua para fazer outra coisa mesmo que seja ajudar alguém. — ele

percebeu a confusão em nossos olhos. — Vou exemplificar, um dos nossos membro certa época, tinha um trabalho bom e regular, ele ajudava regularmente as pessoas em volta com doações caridade e achou que poderia fazer mais, que Deus o recompensaria, veja bem, ele não fez com interesse, apenas achou que doando mais, ajudaria mais e não ficaria na mão, não faltaria a sua provisão. Ele se enganou, passou a dar seu dízimo a mais, gastava seu dinheiro em doações exageradas e acabou se endividando e culpando a Deus por seus problemas, o que ele fez de errado? — perguntou olhando para nós.

— Ele era tão bom que queria ajudar mais, acontece que foi além do que poderia dar, não houve planejamento, não houve sabedoria. — disse a pastora.

— Exato, até para ajudar temos que ser sábios, temos que ter limites, infelizmente é impossível abraçar a todos aqueles que necessitam, quem dera fosse possível. E vocês dois se doam demais, não deixem de ajudar, não deixem de fazer, mas se está sobrecarregando vocês não é bom, podem pedir ajuda. Davi você poderia ter organizado um mutirão na igreja para ajudar seus amigos na obra, assim teria tempo de ir às aulas e Luna, filha seu caso é mais complexo, porém determinadas responsabilidades são de seus pais, eles conseguem acredite. Não os abandone, nem deixe de ser essa moça maravilhosa que é, mas não se sobrecarregue. A sobrecarga pode trazer alguns problemas que afetam sua vida num todo, o estresse, mal-humor, brigas e mais. No fim o que quero dizer é que sejam exatamente como são, mas aprendam a dosar, a humildade não é apenas poder ajudar, é também reconhecer que precisa de ajuda. — o pastor explicou.

— Vocês devem estar se perguntando por que estamos falando disso. Observamos vocês e sabemos o que fazem, e vemos que estão indo um pouco além do que podem, só que são preciosos demais para se perderem em meio a tanta bondade, se é que isso é possível! — brincou a pastora. — Ajudem, amem uns aos outros, mas amem a si mesmos, uma mão quebrada, mesmo sendo uma mão generosa não ajuda muito não é mesmo? Só queremos que

cuidem de si mesmos, às vezes cuidamos de tantas pessoas e esquecemos de nós, é onde mora o erro. — concluiu a pastora.

— Sim e se vocês souberem cuidar dessa área com sabedoria, o restante será fichinha! — rimos com os gestos do pastor.

— Agora vamos a parte que interessa, o namoro! — exclamou a pastora com entusiasmo, pastor Jonas a encarou com admiração.

— Mulheres e suas ideias românticas! — ela riu e acariciou os cabelos dele.

— Você gosta Jonas! — disse ela sorrindo.

— Claro que sim meu amor. — ele riu e corou. Davi e eu nos entreolhamos e ele pegou minha mão. — Bem, vamos voltar para o casal central da conversa. Fiquei muito feliz quando Marcos e Carmen contaram sobre vocês, nós já tínhamos percebido uma certa intimidade entre vocês que ia além da amizade, os abraços ficaram mais demorados, as mãos dadas de vez em quando, os olhares que Davi direcionava quando estava ministrando, as brincadeiras no banco durante a palavra. — ralhcou, mas exibia um sorriso divertido. — O carinho entre vocês evoluiu de forma natural, foi bonito de ver, é bonito de ver! — elogiou o pastor, olhei para Davi que sorria envergonhado.

— Vocês são um casal lindo, daqueles que olhamos e sonhamos. Mas nem tudo é tão lindo e fofo sempre, e se para algumas pessoas o namoro não tem importância, para nós cristãos é o passo mais importante do que o próprio casamento, é no namoro que somos testados, em todos os níveis, seja físico ou mental. — a pastora declarou. — Fisicamente falando, temos os hormônios e na juventude estão a todo vapor, é preciso sabedoria e força pois a luta é intensa. Mentalmente temos os abutres, sabe aquele pessoal que fica rondando, só esperando o momento certo para atacar. Cuidado! Tomem cuidado com suas atitudes com os outros para não confundirem as coisas. Às vezes um abraço que para você é amigo, para o outro pode indicar outra coisa, não deixe de ser amigo, mas reduza os abraços, reduza a intimidade do toque, isso ajuda muito a evitar problemas. Reduza a intimidade das palavras, algo mal colocado também gera confusão. Não estou dizendo que tenham

que se afastar, não é isso. Apenas tenham cuidado para não ferir ninguém. — alertou a pastora.

— E por último e muito importante, diálogo! Pelo amor de nosso Deus, conversem, conversem e conversem! Digam tudo um para o outro, façam de vocês seus cúmplices e melhores amigos, por mais bobo que possam achar, falem, sempre falem. O diálogo traz confiança, sejam parceiros. — concluiu pastor Jonas. — Espero que tenham entendido o que tentamos passar, vocês são preciosos demais, queremos sempre o melhor para todos vocês, os casais da próxima geração. Então se precisarem nos procurem, sem qualquer medo, estaremos aqui para vocês. Alguma dúvida? — perguntou. — Não senhor, ficou bem claro para mim. — Davi respondeu e me olhou.

— Sim, foi bastante esclarecedor, uau! — falei ainda digerindo aquele monte de informação.

— Que bom, então vamos orar, pois estou com fome! — brincou pastor Jonas levantando e se aproximando de nós dois. Levantamos e nos abraçamos. — *Senhor Jesus, Pai amado e querido, queremos lhe agradecer por tudo que tens feito em nossas vidas. Somos gratos pelo nosso acordar e dormir, por nossas famílias, por nossas vidas. Obrigado! Estamos aqui em comunhão Pai, para testemunhar o milagre do amor que presenciamos crescer nesses dois jovens tão abençoados, dotados de bondade e coração puro. Pedimos que o Senhor seja o centro dessa união Jesus, que o Senhor seja o ponto de direção dos dois, sabemos da importância desse passo inicial, é o começo da vida como casal, família. Guarde-os Deus, guarde-os das tentações, das maldades, das mentiras, que o diálogo seja administrado sempre e que o caminho que escolherem seguir tenha o Senhor como ponto central, é o que pedimos e agradecemos em nome de Jesus.*

— Amém! — respondemos juntos.

— Vocês são preciosos, queridos! — disse a pastora nos abraçando. — Agora, cuidem um do outro. Estão liberados. Saí da sala anestesiada, foi um experiência boa e forte.

— Uau, que fim de semana! — exclamou meu namorado no carro.

— Verdade. — concordei ainda anestesiada.

— E agora o último desafio, tio Antônio!

O piquenique

Para minha sorte, meu pai estava sóbrio e brincando de dominó com Lena, o que realmente me surpreendeu, mas agradei a Deus em silêncio.

Almoçamos e Davi e ele conversaram, meu pai ficou feliz com a notícia, fazia tempo que não o via sorrir, o estranho é que ele me olhava de longe, como se tivesse receio de falar comigo. Há alguns meses meu pai tem se afastado de mim, e nunca soube o que fazer. Certa vez falei com minha mãe a respeito, ela disse que ele se orgulha de mim por ajudá-los, mas não sabe como dizer. Eu prefiro acreditar que seja mesmo isso.

Davi e eu jogamos com eles e fizemos duplas, meu pai e eu contra Lena e Davi, para variar ela escolheu ele como par! E se deram mal, meu pai é muito fera, ganhamos quatro partidas seguidas.

— Preciso ir, tenho que tocar no culto à noite. — Davi falou.

— Ah, puxa vida! — Lena lamentou.

— Não se preocupe, amanhã eu volto, se estiver tudo bem... — olhou para meu pai que sorria, gente meu pai estava sorrindo!

— É muito bem-vindo nessa casa Davi!

— Obrigado tio, é muito importante para mim ouvir isso. — ele deu um abraço em meu pai, foi até a cozinha falar com minha mãe e agarrou Lena, que gargalhava enquanto ele fazia cócegas nela. — Até amanhã gatinha, se cuide! — deu uma piscadinha e um beijo nela.

O acompanhei até o portão, ele me abraçou.

— Vai á igreja? — perguntou ainda em meu abraço.

— Não, vou passar um tempo com Lena, desde que ela voltou não passamos um tempo juntas. — tinha poucos dias, mas ela estava convalescendo então queria ficar mais perto.

— Hum, tudo bem, acho uma boa ideia ficar com ela sim! Tenho uma surpresa para você amanhã, vamos sair só nós dois para comemorar!

— E para onde vamos? — fiquei curiosa.

— É surpresa espertinha. — me encarou com aquele sorriso perfeito. — Eu te amo Luna, nunca esqueça disso está bem?

— Como eu esqueceria? Eu te amo Davi e você não sabe o quanto!

— disse o apertando em meu abraço.

— Acho que tenho uma ideia minha Luna, minha linda, meu amor...
— me deu um beijo carinhoso, cheio de amor, de ternura. Me desfiz em seus braços e me entreguei para o melhor beijo que tive na vida! valeu a pena esperar.

Passei a noite conversando com minha mãe e Lena, preparamos umas camas improvisadas no chão da sala e assistimos filmes de comédia e romances e quase entrei em choque quando meu pai no meio da noite veio com seu travesseiro e deitou no sofá.

Lena estava esfuziante, a felicidade dela era contagiante. O que era compreensivo pois ficara muito tempo no hospital. Minha mãe e meu pai dormiram e eu estava quase.

— Luna, tá acordada? — sussurrou minha irmã.

— Vai dormir Lena... o que você tomou hoje? Energético? — falei baixo e ouvi ela sorrir.

— Irmã eu não tive chance de te agradecer por tudo que fez por mim... caramba você largou tudo para ajudar em casa e comprar meus remédios... — ela estava chorando.

— Ei, não. — levantei e a abracei. — Não quero que chore por isso, Lena você é minha irmã, vocês são minha família. O que faço não é nada comparado ao que nossos pais já fizeram, meu pai trabalha tanto. Hoje entendo o que sente ao estar desempregado. Tem tantos jovens que passam por coisas muito piores, nós temos um ao outro, somos família e eu amo tanto vocês, eu morreria se algo acontecesse a qualquer um de vocês... — não sei se falei alguma besteira, mas quando falei a última parte ela chorou mais. — shhhh, não chore irmãzinha, Deus está no controle de tudo, você ficará bem agora! — beijei sua testa, ela chorou por mais alguns minutos, mas passou.

— Luna, eu quero que me prometa, que nunca vai deixar Deus, nossos pais e Davi... — falou me encarando com os olhos molhados.

— E por que os deixaria? — não entendi o que ela quis dizer.

— Sei lá, você faz tanto por nós, se algum dia algo que fizer não der certo, quero saber que não vai mudar, que vai sempre ser essa irmã, a melhor do mundo! — falou me abraçando forte. — E tem o Davi, eu gosto muito dele Luna e ele ama você de verdade, então

por favor cuide dele é como um irmão mais velho. — pediu. Acho que eu poderia fazer isso por ela, Davi era a criatura mais fácil de lidar que já conheci.

— Eu prometo Lena! — beijei sua cabeça e cantei sua música favorita, Pode Morar Aqui (Theo Rubia). — *“Minhas lamparinas, estão acesas... Só estou esperando, o barulho dos seus passos em direção a porta... É só bater que eu, vou abrir pra Você entrar... É só bater que eu, vou abrir pra Você entrar... Eu já coloquei, as minhas vestes brancas, estou só Te esperando vem, vamos dançar, Maranata! Maranata!*

Tem fogo nos olhos, eu não imaginava, que era lindo assim, que era lindo assim. Meu Noivo esperado, eu abro a minha casa, pode morar aqui, pode morar aqui...”

Ela adormeceu em meus braços, a coloquei delicadamente deitada no travesseiro. Levei um susto ao ver meu pai acordado com os olhos marejados.

— Desculpa se te acordei pai.

— Está tudo bem filha, vem cá! — me puxou para um abraço apertado. — Eu amo vocês, todas vocês!

— Eu sei pai, eu sei. — agora quem chorava era eu! Nos sentamos no sofá e encaramos minha mãe e Lena, ambas dormindo profundamente.

— Você deveria cantar na igreja, sua mãe já ouviu você cantando?

— perguntou timidamente.

— Eu? Cantar? Não pai, não sei fazer isso. — imagine eu cantando, que derrota!

— Pois deveria, boa noite querida, descanse. — beijou minha têmpora e voltou a deitar, fiz o mesmo e adormeci depressa.

Acordei com o cheirinho de café da minha mãe, eu amava um bom café!

— Bom dia! Parabéns meu amor, parabéns por mais um ano de vida, que Deus te abençoe, e mantenha esse coração lindo que você tem! Eu te amo minha filha! — disse minha mãe me

abraçando, enquanto ainda estava sentada no chão ao lado da cama improvisada de Lena, que estava vazia.

— Obrigada mãe! — agradei, prendendo meus cabelos que pareciam o sol.

— Tenho uma coisa para você, que vai combinar com esse cordão lindo. — falou pegando uma embalagem, instantaneamente coloquei minha mão no pingente e lembrei de Davi. Me entregou a sacola, era de uma loja que gostava muito. Abri e dei um gritinho, era um vestido longo, lindo verde bem clarinho, de alças finas, tecido fino, esvoaçante. Tinha duas aberturas na frente que passavam um pouco dos joelhos, era justo na cintura.

— Amei mãe, obrigada! — dei-lhe um beijo.

— Poderá usar hoje, e acho bom começar a se arrumar, Davi vem te buscar logo, logo. — falou se levantando.

— Já? Achei que seria à tarde. — lembrei que não definimos um horário mesmo.

Segui o conselho de minha mãe e parti para o banho, decidi usar meu vestido novo, meu cordão lindo e uma sandália rasteira. Nos cabelos pedi minha mãe para fazer uma trança embutida, pois hoje meu cabelo estava o caos!

— Onde meu pai e Lena foram? — perguntei a minha mãe que terminava a trança.

— Lena pediu para comprar um presente para você e seu pai tem uma entrevista hoje cedo, ele a levou e de lá vão ao shopping.

— Meu pai tem entrevista de emprego? Que maravilha, ai Jesus, tomara que ele consiga! — falei e ouvi minha mãe sorrir.

— Lena disse que ele vai conseguir, pois ela dará sorte! — rimos, a campainha tocou. — Bem na hora, acabei. Termine de se arrumar que vou abrir. — falou minha mãe saindo do quarto, meu coração estava a nível carnaval em batimentos. Principalmente quando ouvi a voz de Davi através da porta do meu quarto e senti seu perfume invadindo a casa.

Dei uma olhada no espelho, ainda era de manhã então passei apenas um batom cor de boca.

Saí e Davi estava de costas, conversando com minha mãe, seu cabelo estava levemente arrepiado, usava uma bermuda azul e uma

camisa pólo branca um pouco justa que mostravam seus músculos, ele estava ficando forte mesmo, ai, ai...

— Bom dia! — falei me aproximando, ele virou e me encarou com aqueles olhos azuis intensos e sorriu, aquele sorriso que tirava meu sono!

— Nossa! — veio até mim e me ergueu no alto, depois me deu um abraço forte. — Feliz aniversário minha linda, meu amor! — me deu um beijo rápido.

— Obrigada! — respondi. Minha mãe nos olhava com um sorriso bobo no rosto.

— Pronta para ir? — me encarava com intensidade, parecia que não me via há muito tempo.

— Sim, vamos. Tchau mãe, até mais tarde, estou no celular.

— Vão com Deus! — acenou e Davi foi até lá e deu um beijo em sua bochecha.

Já no carro Davi estava quieto, mas exibia um sorriso no canto dos lábios, uma de suas mãos viajava entre minha perna e o câmbio do carro.

— Você está quieto... — comentei.

— Estou curtindo o momento, estou feliz, só isso! — falou concentrado no trânsito.

— Onde vamos? — arrisquei.

— É surpresa, você vai gostar.

Conversamos sobre o culto de ontem, ele disse que sentiu minha falta no banco, sentou com Deb e André. Disse que Deb deu um chique quando contou que sairíamos juntos hoje, ela queria vir mas André a convidou para almoçar na casa dele. Falou que ela iria lá em casa á noite me dar um abraço.

Chegamos no que parecia um parque, ele estacionou, pegou uma cesta pequena, fechou o carro e pegou minha mão.

— Onde estamos? É lindo aqui! — era lindo mesmo, parecia a Quinta da Boa Vista, mais estávamos longe de lá.

— Te apresento o Parque Natural Municipal da Cidade! — abriu os braços na entrada do parque, me fazendo rir.

— É lindo! Mas o que vamos fazer? Trilha? Acho que não vim preparada... — falei olhando minha escolha de roupas, Davi

também deu uma boa olhada me fazendo corar.

— E devo dizer que está muito gata com esse vestido! Foi difícil tirar os olhos... — pegou meu rosto em suas mãos e beijou meus lábios suavemente. — Fique tranquila, vamos só fazer um piquenique, depois marcamos uma trilha, vem, antes que ocupem o melhor lugar.

Caminhamos pela entrada, era ladeada de árvores, estava bem verdinho, e soprava uma brisa fresca, haviam algumas pessoas caminhando e andando de bicicletas.

Chegamos a um campo aberto e gramado, a grama estava bem aparada, e Davi me puxou para um canto onde tinha uma grande pedra, uma árvore enorme e duas pequenas, fazia uma sombra muito boa. Davi estendeu a toalha e colocou a cesta em cima, tirou o tênis e me ajudou a sentar.

— E então? O que achou da surpresa. — perguntou olhando em volta. Engatinhei até ficar em frente a ele.

— Eu amei Davi, obrigada! — dessa vez eu o peguei para um beijo, cheio de amor e gratidão, entreguei tudo nesse beijo, Davi envolveu minha cintura com suas mãos e me puxou para mais perto, eu estava em casa, seus lábios quente e com sabor de menta, eram tudo que eu precisava nesse momento.

— Acho que nunca vou cansar disso! — ele falou ofegante.

Ele esvaziou a cesta mostrando suas escolhas, tinha uvas verdes, minhas favoritas, suco, café, bolo de chocolate e sanduíches.

Depois que comi quase todas as uvas e tomar dois copos do suco de cajú que ele mesmo preparou, parei para respirar.

— Ai, acho que vou explodir! — coloquei a mão na barriga. Davi colocou sua mão sobre a minha.

— Hum, verdade. Acho melhor você não comer por alguns dias! — brincou e eu ri. — Fala sério minha linda, você é perfeita e eu amo tudo em você! — corei.

Deitei de lado virada para ele que fez o mesmo, após tirar a cesta que ficou entre nós.

— Acho que agora podemos continuar com o jogo que começamos no gabinete, o que acha? — perguntou brincando com uma mecha solta de meu cabelo.

— Ah, verdade. Estou ansiosa para saber se conhece alguma coisa a meu respeito! — desafiei, ele sorriu e levantou a sobrancelha.

— Posso te surpreender, minha linda! — chegou mais perto, ficamos a centímetros um do outro e ele começou. — Você não tem uma cor favorita, ama um bom café e bebe uma caneca exageradamente cheia de manhã! — eu ri, estava certo por enquanto. — Você gosta de banho morno, inclusive no calor, ama bolo de laranja e prefere a casquinha do fundo da forma, quando fica nervosa morde os lábios e sem perceber. — ele roubou um beijo. — Eu daria tudo para mordê-los para você, todas as vezes! — brincou ainda com os lábios nos meus, mordiscando-os. — Você ama aqueles filmes melosos e cheios de romance, até desenho com romance você gosta, eu implico pois sinto inveja dos sorrisos que você dá enquanto assiste, são sorrisos tão lindos, que gostaria que fossem apenas para mim! Sua música favorita é Agnus Dei, sempre se emociona quando escuta e sei que tem uma playlist com todas versões já criadas no mundo inteiro, sei que ama minha irmã e mataria por ela, assim como por toda sua família, você tem medo de altura, gosta de doce, principalmente daquele doce de abóbora em formato de coração. — fez uma careta. — Ninguém gosta daquilo, só você! Você cheira a morangos porque usa o mesmo shampoo desde sempre, e consegui descobrir uma versão do mesmo shampoo para adultos e achei que explodiria de felicidade! E recentemente descobri que tem uma voz, impressionante! — elogiou dando beijinhos em meu nariz.

— Como... como sabe sobre minha voz? Nunca cantei perto de você! — perguntei tentando lembrar se cantei alguma vez enquanto estava na casa dele. Davi pegou o celular e mostrou um áudio, era uma parte da música que cantei para Lena. — Como conseguiu?

— Lena mandou hoje de manhã. Eu fui ouvindo no caminho até sua casa, você me surpreende a cada dia, minha linda, que voz maravilhosa, deveria cantar com a gente! — elogiou e corei, Lena aquela danadinha.

— Isso não é nada e eu não conseguiria cantar, travaria na hora. Agora, como sabe tanto sobre mim? Perguntou a Débora? Lena? — perguntei semicerrando os olhos e ele negou com a cabeça.

— Eu te observava, não sei porque, mas era interessante te olhar, eu gostava de ver suas reações, sei lá. — deu de ombros.

— Quando começou a sentir interesse por mim? — fiquei curiosa, já que eu gostava dele desde que me entendo por gente.

— Não sei, mas desconfio que foi depois da sua festa de treze anos.

— levantei a sobrancelha, tentando lembrar. — Você estava linda naquele dia com um vestido florido e duas tranças nos cabelos, nós tínhamos ido á praia e você estava coradinha, seus cabelos brilhavam, depois do parabéns aquele vizinho nosso, Gabriel deu um beijo em sua bochecha e você corou e deu um sorriso para ele, nossa que sorriso! Como eu fiquei com raiva, fiquei com raiva porque ele te beijou, porque você sorriu lindamente para ele e não para mim e porque eu não entendia o que estava acontecendo, você era muito nova e eu já tinha dezesseis anos. — sorriu e seus olhos me queimavam de intensidade, eu lembrei daquele dia, Gabriel era um menino muito legal que brincava comigo e Deb, tinha nossa idade.

— Por isso foi rude comigo quando te chamei para dançar comigo?

— Sim, me desculpe por isso! Não era com você, era comigo, eu estava entrando na adolescência e estava confuso.

— Acho que posso desculpar, só sei que chorei a noite inteira por causa daquilo, doeu muito, por isso acordei com os olhos inchados e tia Carmen achou que fosse alergia! — confessei e ele arregalou os olhos.

— Ah minha linda, meu amor! Me perdoe, Luna você é tão intensa em suas emoções.

— Já passou, na verdade no dia seguinte mesmo passou, você foi extremamente gentil e fofo. — lembrei com um sorriso.

— Eu sei, estava me sentindo mal pelo que tinha feito, daquele dia em diante eu passei a te olhar de outra forma, eu observava suas reações no louvor, seus sorrisos quando conversava com minha irmã, a forma carinhosa que a tratava, cheguei a pensar várias vezes que gostava de mim, e pensei certo, pois pegava você me olhando de um jeito tão profundo, mas me repreendia pois achava que era nova demais para mim, então você cresceu e se tornou uma mulher linda, você naquele vestido de seu aniversário, meu Deus,

eu estava pirando e todos os caras da festa também... Suas pernas torneadas a mostra... uau! O vestido marcando bem sua cintura, os cabelos caindo perfeitamente em torno do seu lindo rosto, esses pequenos olhos escuros combinado com sua boca tentadora, era convite demais. — falou tocando cada parte que descreveu, me deixando arrepiada e com o coração desesperado. Me beijou apaixonadamente, agora estávamos muito perto, mesmo! Afastou seus lábios. — Então aquela sem noção despejou meia dúzia de besteiras e você se escondeu, Deb me procurou e pediu para te resgatar. Foi quando eu ouvi você dizer que me amava, meu coração quase parou e você repetiu mais uma e outra vez, me aproximei e estava de olhos fechados, eu queria te agarrar naquele instante! Eu te amo Luna e acho que te amo desde o dia em que te vi pela primeira vez na igreja, a linda moreninha com cabelos ao vento, claro que era um amor diferente que evoluiu com o tempo, mas ainda assim amor, puro e genuíno! — dessa vez me puxou para um beijo intenso, quente e apaixonado, morri com aquela declaração, Davi me amava tanto quanto eu o amava, não queria mais nada na vida, poderia ser feliz em qualquer lugar tendo minha família, Deb e Davi em minha vida, e meus tios também, claro! — Eu te amo Davi, muito! — falei sem fôlego e ele sorriu. — Eu sei, hoje sei que era amor, aqueles olhares escondidos que me dava! — falou olhando para o céu, senti um pinga cair em minha bochecha, estava começando a chover. Começamos a recolher tudo rapidamente e corremos para o carro a chuva caiu torrencialmente em segundos, eu estava ensopada ele idem. Guardamos as coisas no porta-malas, a chuva ainda caía firme. — Ainda bem que seus bancos são de couro, estou ensopada. — falei torcendo a ponta da trança que estava encharcada, ele me prendeu entre o carro e seus braços, nos beijamos novamente, a chuva ficou no esquecimento, esse beijo foi faminto, sedento e cheio de desejo, suas mãos passeavam por meu corpo, prendeu uma em minha nuca e a outra acariciava minha barriga e descia pela cintura, minhas mãos brincaram em seu abdome definido e não me

reconhecendo tirei sua camisa molhada rapidamente, desconhecia essa destreza, e nossa ele era muito bonito, forte, perfeito.

— Davi... Davi... — parei ofegante.

— Eu sei, eu sei amor... — ele estava tão ofegante quanto eu. —

Acho que esse é um dos inimigos do namoro que os pastores disseram!

— Sim. — concordei olhando para seu abdome perfeito.

— Você mordeu o lábio de novo, está nervosa? — provocou, dei um tapa de leve em seu braço.

— Vamos embora antes que eu perca meu juízo! — suspirei.

— Não está perdendo o juízo sozinha, acredite! — falou me olhando de cima a baixo, senti meu rosto esquentar.

O melhor da vida

Chegamos em casa ensopados, mas aos risos. Estava todo mundo lá em casa, Deb e André, meus pais e Lena, os pastores, tia Carmen e tio Marcos, todos muito felizes e sorridentes, inclusive meu pai, será que ele conseguiu o emprego?

— Ora, se não é nosso casal do momento! — exclamou o pastor Jonas. Corei e Davi riu.

Acenei para todos e fui trocar de roupas, meu pai foi conseguir uma camisa para Davi, ficaria grande nele, mas acho que serviria, meu pai era alto e forte e no momento exibia uma barriguinha preguiçosa, Davi me acompanhou até meu quarto.

— Acho que teremos outra festa hoje, esse fim de ano será animado. — falou segurando no ar a toalha que joguei pra ele.

— Eu não me oponho, foram momentos difíceis desde que soubemos de Lena... — lembrei soltando os cabelos da trança. — Mas agora passou! — ele baixou os olhos. Fui ao seu encontro. — O que foi?

— Não é nada, é só que... — meu pai bateu á porta e entregou uma camisa preta e um calção de futebol, ficaria engraçado, depois voltou a sala. Fiquei roxa quando Davi tirou a pólo molhada e me pediu para segurar. — Hum, você está me olhando daquele jeito de novo minha linda...

— Ahn eu? — perguntei desviando o olhar e sentindo uma quentura atingir meu pescoço, ele se aproximou e afastou meus cabelos molhados do rosto.

— Sim, você!

— É que você me pegou de surpresa, só isso! — desconversei, dei um beijo rápido e entrei no banheiro para tomar um banho.

Saí do banheiro e ele estava deitado em minha cama, olhando a foto do meu porta-retratos que ficava no criado mudo ao lado da cama.

— Eu amo essa foto! — falou passeando o dedo pelo porta-retratos, aquela foto foi do natal passado, meu tio tirou depois que caímos na piscina, caímos não, Davi empurrou Deb que estava com os braços enlaçados nos meus, fui junto e Lena jogou Davi e se jogou depois, foi antes de descobrirmos a leucemia.

Na foto estávamos sentados na borda, eu no meio, Deb de um lado Davi do outro e Lena no meio ainda dentro da piscina, todos encharcados! Eu estava com a cabeça apoiada no ombro de Davi, Deb no meu ombro e ele com a cabeça encostada na minha, já parecíamos um casal, era minha foto favorita também.

— É a minha favorita também!

— Acreditaria se dissesse que tenho no meu mural do quarto? — falou ainda encarando a foto. — Você estava tão linda nesse dia, não reparou que eu estava te acompanhando como se você fosse um planeta e eu seu satélite? Se bem que você está sempre linda pra falar a verdade. — corei, ele levantou e pôs o porta-retratos no lugar. — Vamos, antes que Lena venha nos...

— Gente, eu quero comer bolo, vão demorar muito? — entrou Lena com as mãos na cintura.

— Tarde demais! — brincou ele. — Vamos gatinha, já terminamos aqui.

— Você está engraçado com as roupas de meu pai! Mas ficou bom.

— brincou minha irmãzinha.

— Obrigado, eu acho! — agradeceu Davi.

Depois que chegamos na sala, cumprimentei a todos adequadamente, Deb trouxe mais um presente para variar! Minha mãe fez um bolo lindo com kit kats e um laço azul tiffany. Cantamos parabéns, os pastores oraram e foram embora, observei meu pai que estava parecendo o Antônio de antes, simpático, educado e prestativo, o que teria acontecido para sua mudança repentina, não que fosse ruim, mas fiquei encucada.

Meus tios foram com Deb e André, Davi ficou mais um pouco e ajudou a organizar a bagunça. Meus pais foram deitar juntos.

Foi muito divertido, Lena estava radiante quando pegou uma grande caixa e me entregou, estava com um sorriso brincalhão no rosto, o que ela estava aprontando?

— Irmã, esse é seu presente, mas ele tem fases, para você abrir terá que passar pelas perguntas em cada uma delas. — colocou a caixa enorme aos meus pés e parou em minha frente com a câmera.

— Que tipo de perguntas? — perguntei olhando a caixa gigante.

— Você vai ver, pode começar, estou gravando, então contenha-se na reação. — falou ligando a câmera.

— Vai amor você consegue. — sussurrou Davi sentando ao meu lado.

— Você pode ajudá-la cunhadinho, pode ler as perguntas, mas não pode dar dicas ok? — ordenou Lena.

— Tá bom general! — brincou meu assistente.

Eu ri, mas entrei no jogo. Passei fácil pela primeira caixa, a segunda e a terceira, eram muitas caixas cheias de jornal e uma dentro da outra, Davi se escangalhava de rir e Lena também com a minha cara ao descobrir uma nova caixa. As perguntas eram bem boladas e iam de história até assuntos bíblicos, finalmente depois de doze caixas, isso mesmo, doze! Cheguei à última pergunta, que era uma equação de física. Sempre fui boa aluna e amo física, mas estava com dificuldades de desvendar essa equação.

— Preciso de uma caneta... — pedi e meu assistente me encarava como se quisesse me dar alguma dica, o azul intenso de seus olhos queria me dizer alguma coisa. Lena estava gargalhando e com ar de vitória.

— Acho que vou dizer a resposta irmãzinha...

— Não, espere, essa equação não me é estranha, é que faz tempo que não faço então preciso pensar... — foi quando lembrei que essa foi a equação que ajudei Davi resolver uma vez. Escrevi furiosamente no papel e entreguei a ela que fez cara de espanto.

— Como descobriu tão rápido, se estava toda enrolada? — perguntou Lena encucada.

— Eu só precisava pensar! — olhei para Davi e pisquei para ele, que exibia um lindo sorriso.

— Eu sabia, não deveria ter deixado você me ajudar Davi! — ela jogou um pedaço do papel de presente amassado nele. — Você sabia que ela acertaria essa questão, por isso me deu!

— Desculpe Lena, mais é difícil escolher um lado! — se defendeu.

— Tá desculpado, você foi esperto dessa vez. — minha irmã elogiou. — Abre irmã, veja se gosta.

Abri a caixinha e sorri ao ver uma pulseira de prata, bem parecida com a que dei a Deb, mas essa tinha apenas um fio grosso e

embaixo tinha os dizeres “*para a melhor irmã do mundo, com amor Lena*”. Fui até ela e a abracei.

— Obrigada Lena, é linda, amei! — agradei colocando no pulso.

— Que bom, não foi fácil pensar em alguma coisa.

— Gente preciso ir! — Davi levantou se espreguiçando, parecia cansado.

— Vou te levar no portão. — joguei todos os papéis na caixa grande e ele me ajudou a recolher.

Lena deu um abraço nele e foi para o quarto me esperar, meus dias poderiam ser assim sempre. Foi bom demais!

Me despedi de Davi que foi com as roupas de meu pai mesmo.

— Boa noite minha Luna, meu amor!

— Boa noite Davi! — nos despedimos com um beijo e ele foi embora.

Nossa semana foi divertida, saí com Deb e Lena para as compras de natal, almoçamos no shopping, Lena resolveu que filmaria tudo, parecia uma Youtuber, falando super bem na câmera, até entrevistando pessoas na rua ela estava!

Alguns fios de seus cabelos começavam a crescer e rápido.

Compramos presente de todos, foi combinado que passaríamos o natal na casa de Deb e Davi.

Eu mal vi Davi esses dias, nos falamos apenas por telefone, ele estava envolvido nos ensaios da cantata de natal e na peça de teatro, todo ano tem apresentação na igreja e Davi dificilmente fica de fora, eu como sou muito tímida não me candidato.

Os dias voaram como se fossem um filme avançando as cenas, já estávamos há uma semana do natal e os preparativos a todo vapor. Deb, Lena e eu fomos a praia, fomos ao cinema, acho que aproveitei bem minha férias.

Também fiz passeios românticos com Davi, inclusive uma trilha, bem essa não foi nada romântica levando em conta que escorreguei e

quase caí de uma altura considerável, ele ficou bem sério quando descobriu que fui com um tênis muito velho e o solado estava acabado, honestamente eu nem reparei, eu usava pouco. Não me surpreendi quando ele apareceu lá em casa com dois pares diferentes e um milhão de recomendações!

Lena estava cada vez melhor, meu pai conseguiu o emprego, depois de fazer algumas etapas da seleção optaram por sua experiência, ele ficou radiante, inclusive já tinha ido a igreja com a gente dois domingos consecutivos! Até hoje não entendi o que pode ter acontecido com ele, mas estava achando ótimo.

Já na véspera de natal, estávamos na casa de tio Marcos e tia Carmen, na piscina com Deb, André, Davi e Lena.

— Esses dois meses passaram voando não é? — André falou sentado na cadeira ao meu lado, tomando uma coca. Nos aproximamos bastante devido ao seu namoro com minha amiga.

— Nem fala, tanta coisa aconteceu que nem sei como explicar. — respondi olhando para dois de meus maiores amores na piscina, Davi e Lena.

— Parece que tudo finalmente se encaixou, nunca vi meu amigo tão feliz assim, ele te ama de verdade! — André falou entendendo minha resposta e acompanhando meu olhar.

— Eu sei, e eu o amo! Qual é a probabilidade de amar alguém desde sempre e esse alguém te amar também? — perguntei e ele deu de ombros.

— Deus e seus mistérios! — disse sorrindo.

Deb chegou e participou da conversa, depois André se jogou na piscina para jogar com Lena e meu namorado.

— Parecem três crianças juntas. — ela brincou.

— Pois é! Esses meninos que nunca crescem! — rimos.

— Foi um ano de emoções não é?

— Se foi, o que me entristece é voltar a trabalhar daqui há uma semana, não que seja ruim trabalhar, mas o fast food é muito esgotante! — afundei na cadeira.

— Amiga, olhe para Leninha, ela está bem demais, os cabelos estão crescendo, está ativa, acho que pode considerar ficar só na livraria e quem sabe retornar a facul.

— Você pode estar certa, vou conversar com minha mãe, agora vem cá, que história é essa de noivado... — comecei e meu rosto corou.

— Ai amiga, como soube? Não contamos a ninguém ainda... é que nos gostamos muito, mesmo, porém não seria para já, pensamos em casar daqui há uns dois ou três anos! Mas André quer tornar tudo mais sério. — eu ri com sua cara.

— Relaxa, é que ele deixou escapar sem querer enquanto conversávamos na igreja semana passada, eu acabei esquecendo de perguntar. Mas eu apoio, se o ama e está certa que é isso mesmo, sou sua madrinha! — falei rápido e ela riu.

— Óbvio, quem mais seria?

— Seria o quê? — Davi chegou com suas mãos molhadas e com cheiro de cloro, molhando nós duas e se jogando na cadeira em que eu estava sentada.

— Deixe de ser fofoqueiro Davi! — ralhou Deb.

— Não sou fofoqueiro, só quero participar da conversa ué. — se defendeu.

— Se isso não é fofoca, não sei o que é... — falou ela se levantando rapidamente. — ...Lena, o que houve?

Levantei em um salto e corri até onde Lena estava caída no chão.

— Lena! — quando chegamos perto ela abriu os olhos e começou a rir. — Lena, não faça mais isso! Não teve graça... — ralhei, meu coração estava na mão.

— Estou bem Luna, você se preocupa demais, eu só escorreguei, mas não machucou, eu tô bem.

— Deixe que eu a levo pra dentro, estou com fome o que acham de comermos e assistirmos alguma coisa? — Davi sugeriu levantando Lena e a acompanhando.

— Vão vocês, eu vou em seguida. — ele parou preocupado, mas minha irmã o puxou pelas mãos, fez um gesto com a cabeça para ele ir e os dois entraram.

— Olha, se ela não tivesse saído do hospital recentemente, eu daria uns tapas hein, falo logo! — disse Deb com a mão no peito.

— Ah que nada gente, ela é criança, poxa é normal fazer essas brincadeiras, Luna eu entendo que deve ser difícil pra você, mas pensa que para ela também é, todo mundo o tempo todo

perguntando se está bem, deve ser pesado, principalmente para a idade dela. — foi uma defesa fofa de André, pensando bem ele tinha uma certa razão.

— Eu sei, é que... não consigo nem pensar, se algo acontecer com ela eu... eu... — um nó se instalou em minha garganta e lágrimas queimaram meus olhos.

— Amiga, ela está bem! Entendemos o que está passando. Não curti muito a brincadeira, mas vamos relevar, André tem razão!

— Isso, e é véspera de natal e vocês duas são muito unidas, nada dessa coisa de ficar chateada com ela agora. — disse André pousando a mão em meu ombro.

— Tem razão, vou falar com ela, obrigada. — deixei os dois e entrei a procura de minha irmã, não os encontrei em lugar nenhum, então subi para o quarto de Deb e escutei vozes, parecia uma discussão entre Lena e Davi!

— ...não pode fazer isso Lena, não é certo... — ouvi Davi falar com ela, seu tom era sério, deveria estar brigando pela brincadeira.

— Mas Davi você viu como ela ficou só com a brincadeira? Como você acha que... — Lena questionou e ele expirou, decidi entrar logo e acabar com esse clima.

— Luna! — os dois se assustaram e disseram meu nome em uníssono.

— Sim, o que está acontecendo aqui? Estavam brigando? — perguntei surpresa, ele ainda sério encarou minha irmã, que deu um sorriso travesso.

— Nós não brigamos, apenas defendemos diferentes pontos de vista de forma intensa.

— Ah tá! — foi tudo o que disse, me ajoelhei em frente a ela que estava sentada na cama de Deb, enrolada na toalha. — Lena me desculpa, eu sei que todo esse excesso de preocupação é muito para você, mas para nós também é, você saiu do hospital tem pouco mais que um mês, então ainda estou pilhada com isso, até o doutor Humberto bater o martelo e dizer que está curada totalmente, ainda vou dar umas piradas dessas, mas desculpe, prometo tentar não exagerar tanto...

— Tudo bem irmã, você está certa, vou pensar mais nas brincadeiras para não preocupar vocês, desculpa.

— Está desculpada, é que te amo tanto minha escudeirinha, que tenho um treco se algo acontecer com você. — falei e ela se jogou em meus braços.

— Agora que está tudo bem vou tomar banho, podem ir e me esperem na sala de tv e não escolham sem mim. — pulou da cama em direção ao banheiro.

— Essa menina! — virei para Davi que agora olhava pela janela, sua expressão ainda estava fechada, mas ele continuava lindo. — Ei amor, está tudo bem! Eu exagerei um pouco, Lena está na idade de aprontar, só tenho que me acostumar com isso de novo. — ele me puxou para um abraço apertado, seu abdome estava quente pois estava parado na janela de frente para o sol.

— Eu te amo Luna, tudo que faço é por você, não esqueça! — disse entre meus cabelos molhados, minha cabeça estava em seu peito e seus batimentos estavam acelerados. — Espere. — ele me afastou para me encarar. — Você me chamou de amor? — agora um sorriso apareceu em seu lindo rosto.

— Sim, e você é, meu amor!

— Ah minha linda, meu amor, eu te amo! — nos beijamos e com a mesma intensidade do primeiro beijo, era como se pudéssemos fazer isso para sempre e nunca cansar, ele ainda tinha aquele perfume amadeirado, mesmo com o cloro da piscina, seus lábios macios e quentes me deixavam tonta, mas era uma tontura agradável, minhas pernas ficaram bambas, ele me segurou forte pela cintura e findou a distância que nos separava, sua pele quente estava em pleno contato com a minha, pois estava de biquíni e uma canga na cintura, ele sem camisa e de bermuda, senti seu abdome perfeitamente preparado tocar minha barriga e meu estômago se agitou, mas dessa vez ele nos freou. — Ah Luna, Luna... estou pirando sabia? — encostou a testa na minha, seus olhos queimavam os meus e me olhavam de cima a baixo. — Você é linda meu amor, perfeita!

— Precisamos... descer... — tínhamos que sair dali, isso não ia prestar, não agora.

— É, vem! — me puxou pela mão até a sala de tv.

Assistimos a duas comédias românticas de natal, com os meninos a todo instante implicando e fazendo piadas, Lena filmou tudo.

Meus tios receberiam alguns convidados da igreja também, então ajudamos com o restante das coisas e subimos para nos trocar.

Deb colocou um vestido fofo de flores vermelhas e sapatilhas brancas, eu o inverso um vestido vermelho de flores brancas, Lena estava com um vestido amarelo, que ficou bem nela, estava coradinha por causa do sol da piscina.

Prendi os cabelos em um rabo de cavalo alto, Deb deixou os seu soltos.

Quando descemos já tinham convidados chegando, nossos pais estavam na sala conversando e os meninos na mesa beliscando algumas coisas.

— Uau! — ouvi André falar quando nos viu descer a escada.

— Ei, meta-se com a sua garota que eu resolvo com as minhas! — Davi brincou dando uma leve cotovelada no amigo. — Se bem que são todas minhas, você está com problemas!

André sorriu e nós também, Lena se jogou em Davi que a rodopiou no ar e a colocou no chão. André e Deb foram para seu retiro particular que não conhecia ainda, ela apenas deu uma piscadinha para mim.

— Lena! — exclamou Manu, uma das amigas dela.

— Ai não acredito que está aqui Manu!

— Nem eu! Tem batata frita na mesa, você quer? — perguntou Manu.

— Vem vamos comer batatas! — deram as mãos e foram se divertir. Estava sorrindo como uma boba vendo as duas irem se entupir de batatas fritas, quando voltei os olhos para Davi, vi que ele me olhava intensamente com aqueles olhos azuis profundos e um sorriso de derreter Luna.

— O que foi? — perguntei terminando de descer as escadas, parando no último degrau, em frente a ele.

— Estou só admirando a namorada mais linda de todo o mundo, que é só minha! — me abraçou forte. — Você está linda a um nível hard, hard mesmo... como posso resistir? — me beijou.

— Você é quem está lindo, você tem noção do que faz com as meninas ao redor? — e era verdade, as meninas da igreja, tinham problemas de concentração quando Davi chegava.

— Isso só importa se for com você, o que eu faço com você? — perguntou provocando.

— Ah Davi... quer mesmo saber? — toquei seu rosto perfeito.

— Óbvio, é a única que me interessa. — falou acariciando minha mão. — Mas prefiro estar em um lugar mais reservado. — apontou para Manu e Lena que olhavam pra gente aos risinhos. Eu ri.

— Certo vamos para nosso lugar particular!

Despistamos as meninas, falamos com todos e fugimos para nosso lugar particular.

— Esse lugar me traz boas lembranças. — disse ao me envolver em seus braços.

— É, já era especial, agora então! — acariciei seus cabelos dourados.

— E então minha linda, o que eu faço com você? — perguntou novamente.

— Você faz meu coração ir em um ritmo até então desconhecido pela humanidade. — peguei sua mão e coloquei em meu peito, para sentir meus batimentos, seu sorriso ficou mais iluminado. — Você faz minhas pernas ficarem moles como gelatina quando sorri desse jeito, faz um turbilhão de borboletas baterem asas enlouquecidamente em meu estômago quando se aproxima e quando canta... quando você canta meu mundo desaparece, é como se estivessemos só você e eu, sua voz é um calmante e um agitador simultâneo do meu coração... seu perfume me faz feliz, o som do seu coração me faz sorrir e seu toque me faz sentir arrepio, mas o melhor dos arrepios... é isso o que você faz comigo Davi, te amar tem sido a melhor coisa que poderia acontecer para mim! — falei e seu sorriso dava voltas completas em seu rosto e seus olhos azuis estavam brilhando.

— Uau! Eu achei que não poderia, mas acabei de me apaixonar mais uma vez por você! — disse ao me dar um beijo apaixonado.

A tempestade

— Luna! Davi! — Débora gritava nossos nomes desesperada. Corremos em sua direção, as lágrimas manchavam seu rosto maquiado.

— O que foi Débora? — Davi perguntou assustado.

— A Lena, é a Lena....

— O quê? Não... — não vi mais nada, corri e vi meu pai com Lena no colo correndo para o carro e tio Marcos junto. Minha mãe e tia Carmen correram aos prantos e saíram em disparada.

— Estamos indo para o hospital, nos encontre lá. — gritou tio Marcos.

Davi me puxou e me colocou em seu carro, eu estava fora, como uma espectadora assistindo de camarote o desenrolar da minha própria vida.

Quando chegamos no hospital corri e vi meus pais abraçados, assim como meus tios.

— Mãe o que houve, cadê Lena? — perguntei e minha mãe me abraçou.

— Está na emergência, querida. O Humberto está com ela.

— O que... o que aconteceu?

— Ela engasgou e começou a vomitar sangue, eu não sei... — respondeu caindo no choro e eu a apertei em meu abraço.

Já estávamos esperando há duas horas, até que o doutor Humberto apareceu. Todos levantamos.

— Doutor como ela está? — meu pai perguntou.

— Bem, como já sabíamos, ela ter deixado o tratamento causaria reações agressivas pelo avanço do câncer, consegui estabilizar, infelizmente já não há mais o que fazer... não sei estimar ao certo, mas Lena não tem muito tempo, eu sinto muito! — disse o doutor com os olhos marejados. Eu acho que não entendi direito, ele disse que Lena não tinha muito tempo, mas que...

— Como assim Lena não tem muito tempo? Ela voltou pra casa porque está curada, não é isso? — o médico desviou os olhos e

baixou a cabeça. — Mãe? Não é isso? Pai? — às lágrimas me cegavam agora.

— Luna... ela não deixou te contar... — minha mãe começou, meu coração doeu no peito, era como se tentassem arrancá-lo à força. — Quando viemos na última consulta, os exames apontaram várias metástases... ela teria pouco tempo de vida e pediu para ir pra casa mesmo sabendo dos riscos, ela quis ficar em casa por você e não deixou que contássemos pois você ficaria mal filha, eu sinto muito... — eu estava em estado de letargia, minha irmã estava morrendo, por quê?

Eu corri, corri sem olhar para trás, ouvi Davi me chamar, mas eu não podia parar, o hospital ficava perto de nossa igreja, tirei os sapatos no caminho e corri, avistei a igreja e vi que estava aberta, entrei e fui para o altar, estava tudo escuro.

Me joguei, desejando não ser verdade aquilo que acabara de ouvir. — Por que Deus? Por quê fez isso com ela? Por que não me leva? Ela só tem onze anos... por favor Senhor cure a minha irmã, por favor... — eu gritava desesperada, esperando uma resposta, desabei. Senti mãos fortes tocarem minhas costas, era Davi, eu o abracei. — Por que Ele está fazendo isso Davi? Por quê? Minha irmã é cheia de vida, é feliz, espontânea, ela é melhor pessoa que já conheci! — ele apenas me abraçou, e também chorava.

— Temos que ir vê-la, Luna... — sua voz era um sussurro. — Ela não... não tem muito tempo e quer te ver. — desabei mais uma vez, senti meu coração ser espremido ao tamanho de uma ervilha, é como se fosse pisoteado, aquilo doía. — Eu estou aqui amor, estarei aqui, sempre. — e foi o que fiz chorei, até não poder mais. Porém ele tinha razão, eu deveria voltar ao hospital, comecei a levantar e Davi fez o restante, me levou até o banheiro, lavei meu rosto e voltamos.

Não vi mais ninguém na sala de espera, Davi foi até a recepção e informaram que Lena estava no quarto e todos estavam lá.

Subimos e no corredor, tia Carmen e tio Marcos estavam com os olhos vermelhos e marejados.

— Ôh Luna, minha querida... eu sinto tanto! — tia Carmen lamentou e eles me abraçaram.

— Obrigada...

— Vai lá, ela quer ver você! — meu tio me incentivou. Davi soltou minha mão e deu um beijo em minha testa.

— Estou aqui amor, se precisar me chame. — falou carinhosamente e assenti.

Entrei no quarto e meu pai conversava com Lena, enquanto minha mãe olhava pela janela, lágrimas corriam por seu rosto.

— Ah! Luna, filha graças a Deus! — minha mãe correu para me abraçar e meu pai veio em seguida.

— Você está bem amor? — meu pai perguntou e confirmei com a cabeça. — Venha Mirtes, vamos deixá-las conversar. — ele puxou minha mãe que estava arrasada.

Lutei para olhar minha irmã naquela maca, pálida e com os lábios ressecados, olheiras profundas, sua vivacidade havia se esvaído em poucas horas.

— Eu sei que não quer falar comigo Luna, mas não tem jeito, sou sua irmã e vai ter que ceder. — sua voz soou muito fraca. Me aproximei, ficando em pé diante dela.

— Por que não me disse Lena? Por que escondeu de mim? Sou sua irmã droga, achei que confiava em mim... — as lágrimas voltaram a cair desenfreadamente.

— Luna, você não me trataria igual e eu estou tão cansada disso tudo, todo mundo cheios de dedo como se eu fosse quebrar, não gosto disso, eu queria passar meus últimos dias tendo uma vida normal, fiquei tantos dias presa aqui. — sua voz falhava em alguns momentos. — Desculpa tá! Eu te amo muito, não queria te deixar, nem o papai e a mamãe, mas Ele precisa de mim lá, então eu vou. E isso... — apontou para si mesma. — ...dói, não quero mais sentir dor Luna! Eu não quero ir sabendo que está com raiva de mim, não me odeie por favor... isso doeria mais do que tudo. — ela começou a chorar e partiu meu coração. Eu a abracei, estava tão gelada, subi o lençol para cobri-la.

— Eu jamais te odiaria escudeirinha, jamais! Você é importante demais para mim Lena, me desculpe, mas você é uma parte de mim e também dói te ver sofrer.

— Eu sei irmã, eu sei. Luna... — me chamou, sua voz estava cada vez mais fraca.

— Não fale, descanse.

— Eu preciso... cuide dos nossos pais está bem? Ou eu volto para te assombrar. — tentou fazer piada e deu um meio sorriso, mas fez uma careta de dor, meu coração acelerou. — Pegue seu presente na árvore, é importante, prometa que vai pegar.

— Prometo. — eu diria tudo que ela quisesse.

— Cuide do Davi, gosto dele... — sorriu ao mencioná-lo.

— Eu sei que gosta. — dei um sorriso fraco e olhei para a porta, ele estava de costas encostado na entrada do quarto.

— Eu te amo irmã, obrigada por cuidar de mim, de nossos pais, mas quero que cuide de você a partir de hoje, vou descansar agora. Diga pra eles que os amo muito e quero que fiquem bem, por favor. — seus olhos estavam fechando.

— Eu também te amo demais Lena, não agradeça, fiz por amor e faria novamente... pode deixar que digo, prometo. — achei que sufocaria, meu coração esfarelou em um milhão de pedaços quando a vi fechar os olhos e sorrir pela última vez.

Dias Difíceis

Davi

Estava encostado na porta quando ouvi Luna chorar desesperada. — Não Lena, não vá Lena! Por favor Deus... não, não... — corri e entrei no quarto, Lena tinha partido.

Luna estava deitada sobre a cama da irmã em desespero, eu me senti impotente e triste ao mesmo tempo, não poderia fazer nada, eu odiava ver Luna sofrer e mesmo sabendo sobre Lena, eu estava mal.

Todos entraram no quarto e a comoção foi geral, tia Mirtes estava desolada. Me aproximei de Luna, fiquei preocupado com sua reação a minha aproximação, mas ela levantou a cabeça e me abraçou, chorou muito, um choro doído, aquilo doía em mim duas vezes, por ela e por Lena, a menina que estava na maca não parecia a nossa Lena, cheia de vida, linda como a irmã, esperta e arteira.

Minha irmã se aproximou e nos abraçou também, não me lembro de ter vivenciado momentos tão terríveis como esse.

As últimas horas foram péssimas, todos estavam acabados. Meu pai e tio Antônio cuidaram de tudo referente ao enterro de Lena, minha mãe ficou com tia Mirtes e Luna estava aqui em casa comigo e Deb, minha irmã estava tentando ser forte por Luna, mas eu sabia que estava tão mal quanto a amiga, quando Luna finalmente pegou no sono Débora desabou, orei para ser forte e suportar, elas precisavam de mim. O bom era que minha irmã também tinha André e meu amigo foi excepcional nesse quesito, ela estava em boas mãos.

Subi e deitei na cama de frente para Luna e acariciei seus cabelos, sua respiração era entrecortada, ela parecia sentir ainda que dormindo, minha linda era tão intensa.

Poucos minutos depois ela abriu os olhos, estavam inchados e vermelhos, mesmo assim estava linda.

— Não foi um pesadelo não é? — sussurrou com a voz rouca pelo choro.

— Infelizmente não minha linda... — suas lágrimas caíam silenciosas agora. — Eu sinto muito amor. — falei com a voz embargada e sentindo uma queimação na garganta, ela pousou a mão macia em meu rosto e acariciou com o polegar.

— Eu sei, eu também. — enquanto falava seus olhos pareciam uma fonte de lágrimas incessantes. — Davi...

— Sim.

— Promete que não vai me deixar? Eu não suportaria... — começou a chorar novamente.

— Shhhhhh, amor eu não te deixaria, nem que me pedisse. — respondi secando suas lágrimas, um pequeno sorriso brincou em seus lábios. — Eu te amo Luna e a não ser que Deus queira nos afastar por algum motivo eu estarei sempre com você, sempre! Se bem que mesmo assim eu não conseguiria te deixar. Quando se trata de você sou egoísta demais! — confessei.

— Não diga isso, se Ele ouvir pode querer você também e então eu resseco de vez. — sorriu, estava lutando com o sono, seus olhos mal permaneciam abertos.

— Durma um pouco, precisa descansar, estarei aqui quando acordar. — beijei de leve seus lábios salgados pelas lágrimas.

— Promete? — perguntou em um sussurro.

— Prometo, me encontrará bem aqui. — garanti, ela sorriu e adormeceu.

Quando vi que estava em um sono profundo, corri para tomar um banho e voltei a deitar ao seu lado, minha irmã surgiu no quarto com André, ela também estava com os olhos vermelhos e molhados.

— Como ela está? — Débora perguntou, sentando em uma de suas poltronas rosas.

— Arrasada. — respondi me sentando ao seu lado e tirando alguns fios de cabelo de seu olhos.

— Caramba cara, isso foi muito pra ela. E eu ainda achei que estava se preocupando demais... — comentou André balançando a cabeça, também estava abalado.

— Você não tem culpa André, eu também não sabia que Lena estava desenganada, acho que só meus tios e nossos pais sabiam... — Débora falou e eu a encarei derrotado, eu precisava contar.

— Eu sabia. — contei de uma vez, minha irmã arregalou os olhos.

— Não diga isso Davi, como pode esconder dela, você também? Sabe que vai acabar com ela saber disso. — ralhou minha irmã e com razão.

— Eu sei Débora, acha que não quis contar? Descobri no dia em que fomos visitar Lena, quando chegou do hospital, minha tia me contou na cozinha, eu fiquei mal e pedi que contassem a Luna, mas ela disse que não, que Lena não queria, depois disso tentei de todas as formas convencer Lena a falar a verdade, mas a pestinha estava irredutível, eu entendi seus motivos apesar de não concordar e não era meu direito contar, ainda que eu ame Luna, era um desejo da irmã dela... — lamentei. — Eu gostaria de não ter descoberto nada.

— Relaxa amigo, Luna é compreensiva e te ama, acho que deveria contar, um dia, quando a poeira abaixar e ela estiver melhor com a situação. — André disse dando tapinhas em meu ombro.

— É, desculpe irmão. Acho que ficou além de seu alcance, também não saberia o que fazer em seu lugar. Só não podemos deixar que ela saiba antes que você conte, ou ela poderia não entender... — Débora tinha razão.

— Oi desculpe, não quis interromper. — era Lorena, o que ela estava fazendo aqui? — Eu soube o que aconteceu e vim prestar minhas condolências a Luna. — falou depressa, não sei mas algo dizia que isso não era bem verdade, porém não poderia julgar.

— Obrigado. — falei secamente. — Mas ela está descansando no momento.

— O enterro será às cinco da tarde, se quiser pode falar com ela lá.

— minha irmã informou sem muita paciência.

— Ok, obrigada e sinto muito por sua perda. — falou encarando Luna deitada, poderia ser impressão minha, mas achei ter visto um sorriso no canto de seus lábios, balancei a cabeça para afastar essa ideia, seria sadismo demais. Até para Lorena.

— Acho melhor acordarmos ela, já está quase na hora do enterro.
— lembrou minha irmã com lágrimas nos olhos. — Meu Deus, eu nem acredito nisso, há poucas horas Lena estava zoando com a gente na piscina e agora isso, o pior natal do mundo. — sussurrou, André a abraçou.

— Podem deixar que eu a acordo. — falei olhando para minha namorada, que ainda estava em sono profundo.

— Eu vou beber água e subo para ajudá-la a se aprontar. — Falou Deb saindo do quarto, seguida por André.

Acaricieei seus cabelos macios e beijei sua têmpora, ela sorriu, ah minha Luna, tão linda, por que tinha de ser assim?

— Oi. — sussurrou.

— Oi meu amor, está na hora, precisamos ir. — falei preocupado.

— Ah Deus, minha Lena... — mais lágrimas rolaram, ela sentou e me abraçou.

— Ah minha linda, eu sinto tanto, tanto. — minha impotência era irritante, eu só poderia ouvir e dar meu ombro para ela. Ficamos algum tempo abraçados, até que minha irmã chegou e a pegou para ajudá-la a se arrumar. Fui me arrumar também.

Seguimos todos em silêncio no carro, Luna estava ao meu lado e durante todo o trajeto ela chorou, em silêncio, suas lágrimas corriam como se houvesse uma fonte inesgotável em seus olhos e aquilo acabava comigo, vê-la tão quebrada.

Chegamos e ela se agarrou a mim de tal forma que nem com os pais ela quis ficar.

— Não me deixe sozinha Davi. — sussurrou.

— Nunca minha linda, nunca. — a segurei em meu abraço pelo maior tempo possível.

O pastor Jonas comandou tudo e falou sobre Lena.

— É com grande pesar queridos que hoje estamos aqui para nos despedir do corpo de nossa leoaquinha Lena. — começou o pastor de Luna soltou um gemido de angústia, a apertei mais em meus braços. — Essa mocinha lutou alguns meses contra uma doença difícil e lutou como nenhum adulto faria, as crianças são mais fortes do que imaginamos. Hoje o céu se alegra com sua presença contagiante e corajosa, assim como sua família, essa menina foi

guerreira, e aqui cuidamos para que seu corpo volte ao pó e seu espírito já está com o Pai, sentiremos saudades, hoje dói de uma forma descomunal. — ele se emocionou e olhou para Luna. — Mas tenho certeza que com o tempo, ficarão apenas as boas recordações e as lições que essa mocinha deixou para nós. Vamos orar queridos.

Após a oração e o fim do funeral, uma senhora muito parecida com Luna veio até ela.

— Luna minha querida... — chamou carregando um sotaque Mineiro.

— Tia Mirna! — ela se soltou de meu abraço e agarrou a tia.

— Oi meu amor, que saudades de vocês, infelizmente não consegui chegar a tempo para ver Leninha. — disse a tia emocionada. — E quem é esse moço bonito?

— Esse é o Davi, meu namorado! — respondeu Luna com um sorriso tímido, meu peito aqueceu ao ouvir “*meu namorado*” sair de seus lábios.

— Olá Davi, é um prazer conhecê-lo querido! Sou Mirna, irmã de Mirtes. Então Leninha estava certa, é um rapaz muito bonito mesmo... — mencionou de forma triste ao lembrar de Lena.

— É um prazer conhecê-la tia Mirna! Obrigado! — estendi a mão para um aperto, mas ela me puxou para um abraço caloroso.

— Ah querido, você é de casa. — disse com um sorriso triste.

— Luna, minha tia quer falar com você, oi tia Mirna! — minha irmã já conhecia a tia de Luna, uma vez elas viajaram para lá.

— Oi meu amor, vamos meninas, até logo Davi. — acenou levando Luna com elas que voltou a me olhar como se pedisse socorro. Enquanto estava conversando com André, não tirava os olhos de Luna, até que meu pai me chamou.

— Davi, sei que deve estar inquieto, mas não conte a Lulu que sabia sobre Leninha, ainda está fragilizada, espere um pouco... — ele decifrou meu olhar de dúvida. — Mirtes disse que mencionou com você.

— Eu já tinha conversado com André e Deb, me aconselharam a fazer o mesmo, eu só... só não quero que ela me odeie. — procurei

por ela que agora falava com Lorena, parecia uma conversa amigável ao menos, espero que essa louca não perturbe Luna aqui.

— Ela não é assim e te ama, não vai te odiar, mas espere um pouco certo? — apoiou a mão em meu ombro.

— Certo pai, pode deixar! — deixei meu pai e fui até André que também encarava Lorena e Luna.

— O que será que essa garota quer com Luna hein? — questionou meu amigo, ecoando meus pensamentos.

— Não sei cara, só espero que não fale nenhuma gracinha.

A partida

Davi

Em certo momento da conversa com Lorena, Luna intercalava suas olhadas entre ela e eu, imaginei que estivesse pedindo socorro então fui até elas e André me acompanhou.

— Lorena, o que faz aqui? — perguntei com tom de poucos amigos, ela tinha no rosto um sorriso de vitória que só entendi após Luna me questionar.

— Você sabia Davi? Sabia que Lena tinha pouco tempo de vida? Me diga que é mentira... que você não mentiu para mim também, por favor... — ela chorava e segurava meu rosto com as mãos, eu não consegui responder.

— Luna, eu... — tentei explicar e ouvi André e Lorena discutirem.

— Vá embora daqui garota, como você consegue ser tão estúpida, ela acabou de perder a irmã... — vociferava meu amigo, Lorena saiu com um sorriso no rosto.

— Eu disse que se arrependeria, pobretona! — foi embora saltitando pelo caminho.

Luna me encarava friamente e aquele olhar me feria.

— Por que Davi? Logo você... eu confiava em você, eu deveria saber...por isso andavam de segredinhos... meu Deus. — ela andava de um lado para o outro.

— Amor, me escute por favor! Não foi assim, eu posso explicar. — peguei em sua mão, ela não ofereceu resistência, ainda bem.

— Eu vou para casa agora tá bom, conversamos hoje a noite. — se soltou de minha mão e caminhou em direção aos seus pais que embarcavam no carro do meu pai, ela também entrou e foi embora, me deixando com uma dor inexplicável no peito.

— O que houve? Por que Luna foi embora? Ela não ia ficar lá em casa? — minha irmã questionou confusa.

— A maluca da Lorena contou que Davi sabia que Lena estava, você sabe. — respondeu André por mim.

— Só pode ser brincadeira, como ela soub... — na mesma hora ela ligou os pontos. — Ai droga, ela chegou lá no quarto e estávamos falando sobre isso, que vaca!

— Débora! — André chamou sua atenção, eu estava assimilando o golpe, eu não podia perder Luna, não agora.

— Eu vou para casa de Luna, preciso falar com ela, depois vejo vocês.

— Irmão. — me chamou Deb. — Vai ficar tudo bem, você vai ver. — deu um sorriso fraco.

— Eu espero irmãzinha, eu espero.

Eu sei que ela pediu para conversarmos a noite, mas eu não aguentaria esperar tanto, cheguei um pouco depois e meus pais estavam voltando.

— Filho, aconteceu alguma coisa? — perguntou minha mãe preocupada.

— Só preciso ver Luna e falar com ela... — falei descendo do carro.

— Ah meu bem, Luna acabou de tomar um comprimido e vai dormir a tarde e a noite inteira provavelmente, ela mesma pediu, está sofrendo muito a coitadinha e quando entrou no quarto ficou muito abalada. — disse minha mãe com lágrimas correndo em seu rosto.
— Vamos para casa, amanhã vocês conversam, terão tempo para isso. — meu pai disse pegando em meus ombros.

Eles estavam certos, não adiantaria conversar com ela assim, vencido entrei em meu carro e voltei para casa.

Não peguei os olhos a noite inteira, sentia falta de Luna e a perda de Lena, estava difícil dormir, peguei meu celular para ver a hora, e vi uma mensagem de Luna para mim.

"Por que não me contou?"

Ela mandou tinha uns dez minutos, respondi ansiando por sua resposta.

"Lena pediu para não contar, fiquei dividido e todos os dias eu pedia para que ela te contasse, me perdoe minha linda."

Enviei e vi que estava respondendo, nem o remédio fez efeito.

"Em parte eu entendo, mas a outra parte está se sentindo traída, todos sabem o quanto ela é importante para mim, era..."

Sim, eu sabia.

"Eu sinto muito amor, me desculpe, eu não sabia o que fazer."

Dessa vez ela demorou a responder, já estava quase quebrando o telefone quando a resposta veio.

"Tenho muito o que pensar e preciso de um tempo para isso..."

O que queria dizer com tempo? Será que terminaria?

"O que quer dizer?"

Estava digitando, meu coração martelava.

"Vou para Minas com minha tia amanhã cedo, vou ficar algum tempo lá. Eu preciso Davi, ficar aqui dói muito e ainda tem essa história

que todos esconderam de mim, preciso de um tempo para organizar minha cabeça.”

Essa me pegou desprevenido, o que faria sem Luna, e chateada comigo? Mas eu não poderia prendê-la aqui se não está bem, de repente algumas semanas fora fariam bem para ela.

“Eu entendo, vou sentir tanto a sua falta minha linda, espero que volte logo. Eu te amo Luna, não esqueça!”

E ela não respondeu mais, fiquei angustiado e não consegui pregar os olhos, então levantei cedo, me arrumei, peguei meu carro e fui até a casa dela, eu precisava vê-la antes de partir.

Cheguei em sua casa e tio Antônio disse que acabaram de sair para a rodoviária, tentei ligar para o celular de Luna, mas só caía na caixa postal.

Corri e acho que receberei algumas multas em casa, mas no momento isso pouco me importava, tio Antônio me disse qual a viação e o horário, ainda estava cedo e conseguiria encontrá-la. Estacionei um pouco distante do terminal e corri para tentar encontrá-la, como era fim de ano estava bem movimentado, o fluxo de pessoas era intenso.

Finalmente localizei o ônibus e lá estava ela, com seus óculos aviador, seu cabelo preso em um... acho que é rabo de cavalo sei lá, apenas sei que é meu penteado favorito, ela fica mais linda assim, vestia jeans e uma camisa do Botafogo seu time e de Lena. Estava sentada na cadeira e tia Mirtes estava conversando com a irmã. Me aproximei e minhas tias me viram e abriram um sorriso.

Porém se afastaram, as pessoas começaram a embarcar.

— Luna! — chamei e vi seu rosto se acender e apagar no instante seguinte, parecia estar em dúvida sobre minha presença.

— Oi. — respondeu em um sussurro fraco.

— Desculpe, mas eu precisava te ver. — confessei e ela retirou os óculos, seus olhos estavam cansados e tristes.

— Eu sei, desculpa Davi, eu... eu... — ela tentou falar e eu sentei ao seu lado, e peguei seu rosto.

— Eu entendo minha linda, não se preocupe.

— Não Davi, você não entende... — seus olhos foram inundados por lágrimas novamente. — Você já perdeu alguém? Já sentiu que

um pedaço de você foi arrancado com tanta força que fez você ficar sem ar? — ela chorou, sua voz não passava de um sussurro.

— Estou perdendo agora... — respondi com um nó na garganta.

— Você não me perdeu, eu te amo droga! Está tão difícil entrar naquele ônibus e agora você está aqui, mas eu preciso ir.

— Eu sei meu amor e eu vou esperar o tempo que for preciso Luna, eu te amo! É você quem eu quero para minha vida e não importa o tempo que leve, eu vou esperar você! — falei olhando em seus olhos, ela assentiu e levantou.

— Eu também te amo, mas ainda dói saber que escondeu de mim que sabia sobre Lena. — suspirou.

— Eu sei, acredite foi além de mim, se pudesse mudaria tudo, menos minha atitude Luna. Era um desejo de sua irmã, eu não tinha esse direito. — me aproximei e peguei seu rosto lindo novamente em minhas mãos. Ela aproximou os lábios dos meus olhando em meus olhos, seu perfume de morango tomando conta de mim, avancei a distância que faltava para beijar aqueles lábios macios e delicados, aprofundei o beijo e entreguei todo meu amor, ela não se opôs. Separei nossos lábios. — Eu te amo minha Luna, minha linda, meu amor! — beijei sua testa, só faltavam ela e a tia Mirna embarcarem. — Isso é seu. — entreguei a pequena caixa de presente que Lena pediu.

— Obrigada! Eu te amo Davi! — ela me deu mais um beijo leve, deu uma olhada para trás e entrou. Seu ônibus partiu e a maior parte de mim foi junto.

Processando...

Luna

Já tem algumas semanas que estou na casa de tia Mirna, quase três meses para falar a verdade, a cidade aqui é muito gostosa, bem interiorana e minha tia não mora em Minas, se esconde em Minas! É bem no interior mesmo, temos energia elétrica, torres de comunicação, mas quanto ao sinal, já não é nada bom! A casa dela fica um tanto distante da cidade, aqui é lindo, bem verde, fresco, tem uma cachoeira maravilhosa, é meu lugar favorito, era o de Lena também. A casa é bem grande, tem cinco quartos, três banheiros, uma boa cozinha de fazenda e uma sala extensa. É tudo muito simples, parece casa de fazenda mesmo, mas muito aconchegante. Ainda que já tenha meses, a falta de Lena me consome demais, só de pensar em dormir naquele quarto onde a cama dela está e sabendo que nunca vai voltar, me mata.

Infelizmente aqui não conheço ninguém, então tenho passado muitos dias sozinha, ora lendo, ora assistindo tv que não tem muita coisa, apesar de ser uma smart sem internet não tem muita funcionalidade, quando não fico ajudando minha tia na cozinha, ela me ensinou a fazer vários pratos típicos.

A saudade que sinto de Deb e Davi é tanta que chega a ser palpável. Ah Davi meu amor... por que me escondeu algo tão importante? Agora não adianta, o que está feito, está feito.

— Luna querida, já está na hora, vamos! — chamou minha tia estourando meu balão de pensamentos.

— Estou indo. — desde que cheguei minha vida se resumiu a isso, ao menos até agora. Tia Mirna me colocou para trabalhar como voluntária em uma casa de repouso para idosos aqui perto, é meu segundo mês. Não é uma maravilha, mas alguns internos são umas gracinhas. — Tia, tem notícias das nossas coisas? — Quando chegamos em Minas, fomos assaltados, todos os passageiros do ônibus, até o motorista. Mas até hoje nem sinal de nossas coisas, estou usando roupas que minha tia costurou e algumas que compramos a caminho daqui, ela é muito boa costurando. Com essa coisa de roubo, fiquei sem celular e sem contato com minha mãe e meu pai, acredite, em pleno século vinte e um! Minha tia é da antiga, tem telefone mas o sinal é lastimável, nunca pega e internet muito

menos e estamos um tanto longe da cidade, aqui é campo, campo, campo, então...

Escrevi uma carta para Deb e meus pais, minha mãe respondeu a carta, ela e meu pai ganharam um mega pacote de viagem em um evento na igreja e vão na próxima semana, parece que ficarão alguns meses fora o que acho ótimo, já que passaram por tanta coisa. Ela me deu notícias de Davi e Débora, mas muito superficial, apenas disse que perguntam por mim. A carta que mandei para Débora duvido que tenha lido, ela nunca lê as correspondências que recebe, mas Davi lia.

Ai meu Deus, como Davi faz falta. O toque de sua mão quente, sua respiração em meu pescoço, seu sorriso, aqueles olhos azuis intensos, seu beijo e sua voz... Como queria falar com eles.

— Ainda não filha e sinto muito dizer, mas não acho que vão encontrar! — disse saindo de casa.

— É verdade, mas esperança é a última que morre, né?! — falei derrotada e suspirei e ela sorriu.

— Está com saudades dele não é? — em pouco tempo minha tia já sabia praticamente tudo sobre mim.

— Muitas saudades, morrendo na verdade e sem celular fico sem contato, a essa altura devem achar que os abandonei.

— Eu duvido muito, mande uma carta para ele, já que Débora não lê, sei que Davi vai amar receber, aquele rapaz parece gostar muito de você, mas você ainda tem que amadurecer algumas coisas antes de voltar. — ela me surpreendeu com essa revelação, achei que fosse madura o suficiente. — Antes que tenha uma síncope, estou falando do luto, ainda não aceitou Luna e assim não vai para frente menina, tem que prosseguir, Lena não ia gostar de te ver assim, por isso escondeu a verdade de você. — aquilo doeu e doeu mais por ser verdade.

Fiquei em silêncio até chegarmos na casa de repouso, assim que entramos Marina nos recebeu, era uma das enfermeiras, muito gente boa.

— Bom dia!

— Bom dia, Marina! — falamos minha tia e eu em uníssono.

— Bem, essa semana Luna você ficará com o senhor Emanuel, ele é um docinho e quer muito te conhecer. — deu uma piscadinha para mim.

— Então, vamos ao trabalho. — disse minha tia beijando minha testa.

Enquanto vestia um jaleco, ouvi as duas conversando.

— Quanto tempo sua sobrinha vai ficar? — perguntou Marina.

— Não sei, mas creio que em breve estará indo para casa a saudade do namorado já está bem grande, por quê?

— Ah! É que perdemos muitos voluntários e está difícil conseguir mais gente, aqui é meio isolado, o sinal de telefone e internet são lamentáveis e os internos têm gostado tanto dela, inclusive dona Olga! Seu Emanuel fez questão de conhecê-la.

— Vamos dar tempo ao tempo, no fim sabemos que ficará tudo bem! — respondeu minha tia com seu otimismo de sempre.

Marina me levou até o quarto do senhor Emanuel, aqui era tudo muito aconchegante, parecia uma mistura de hotel antigo com fazenda, a mobília do século passado, a pintura estava em dia, em um tom areia sóbrio e em alguns lugares haviam papéis de paredes floridos, que davam uma cara de velho, mas não era ruim. Eles colocavam muitas flores aqui, e a casa era cheia de janelões que deixavam a brisa e o barulho do vento nas árvores entrar, o lugar era muito gostoso de ficar, meus dias passavam rápido aqui.

— Luna, esse é o senhor Emanuel! — apresentou-me Marina, ao senhor de chapéu de palha na cabeça, camisa pólo e mocassins nos pés.

— Ah, essa é a bela moça nova que circula os corredores? — corei com o elogio, seu Emanuel era um senhor que deveria ter seus oitenta e poucos anos, mas parecia bem lúcido e simpático, seus olhos um dia foram azuis, hoje pareciam um tanto desbotados, ele me lembrava Davi... essa não!

— Sim, ela ficará com o senhor essa semana. — concluiu Marina.

— Hum, se meu neto ver que fico com essa moça bonita, não vai querer me levar para casa nunca mais. Até ele vai querer ficar. — brincou o senhor, senti meu pescoço esquentar ainda mais.

— Bem vou deixá-los se conhecerem, Luna o procedimento é o de sempre, no caso de banheiro chame os meninos pelo interfone certo? — orientou Mari.

— Sim, pode deixar. — falei e ela saiu fechando a porta atrás de si. Voltei meus olhos ao quarto e me deparei com seu Emanuel me encarando com curiosidade.

— Você sabe jogar gamão? — perguntou ainda me encarando.

— Não conheço, me desculpe! — respondi envergonhada.

— Não se desculpe, eu te ensino, venha. — foi andando devagar até sua varanda, o quarto dele era bem bacana, tinha uma boa cama, um criado mudo, ar condicionado, a tv era de praxe, as paredes eram brancas e contava com poucos móveis, as enfermeiras diziam que os internos tropeçavam muito, então foi reduzido para evitar acidentes. Sua varandinha contava com uma pequena mesa de plástico de duas cadeiras brancas, tinha um tabuleiro de jogos e algumas revistas, além da bíblia que ele carregava consigo.

— Organize o tabuleiro como está disposto nesse papel por favor.

— olhei o papel e tinha as instruções dispostas em uma letra elegante e bem feita.

— Foi o senhor quem escreveu? Que letra bonita. — elogiei e era mesmo.

— Eu já escrevi assim um dia, mas hoje é meu neto quem faz essas coisas para mim, você vai conhecê-lo no final da semana. Ele vem aqui uma vez por mês.

— Hum, e agora o que faço? — perguntei me sentando e ele me lançou um sorriso.

Seu Emanuel me ensinou a jogar e gostei do jogo, era bem interessante, perdi as contas de quantas partidas jogamos, por fim ele cansou e seu almoço chegou.

— Consegue comer sozinho? — perguntei arrumando sua bandeja.

— Devagar, mas sim ainda consigo! — Abriu um sorriso.

— Por que você está tão triste menina, essa expressão não combina com seu rosto bonito... — se tinha uma coisa que essa galera daqui tinha era curiosidade e gostavam de uma conversa!

— Não é nada. — menti, mas ao contrário dos outros ele não insistiu.

O restante do dia foi ótimo, seu Emanuel me contou algumas histórias de sua juventude e suas bagunças de criança, ele era um senhor divertido e fácil de lidar, quando deu meu horário me despedi e fui procurar minha tia para irmos embora.

A noite depois do jantar, comecei a escrever para Davi, acho que amassei quase todos os papéis de minha tia, até que desisti, eu daria um jeito de comprar um telefone simples, iria até a cidade ver isso.

Nossa semana voou, eu estava gostando muito de cuidar de seu Emanuel e infelizmente a semana estava no fim. Levantei empolgada, me arrumei e pela primeira vez desde que cheguei em Minas, coloquei um jeans, ah que saudades dos jeans! Minha tia e eu fomos até a cidade e compramos umas calças e blusas, visto que minhas coisas não voltariam nunca mais. Vi um aparelho de celular e pensei em comprar, mas o preço era muito alto, mesmo! Ainda que tivesse recebido minha rescisão, não poderia gastar isso tudo, decidi esperar um pouco mais.

Chegamos cedo e seu Emanuel não estava no quarto, procurei na sala de tv e nada, já estava ficando preocupada até Júlio um dos enfermeiros me parar no corredor.

— Seu Emanuel está no jardim com o neto, pediu para te avisar, mas tivemos uma emergência no quarto de dona Olga, acabei esquecendo! — falou com um sorriso, dona Olga era uma senhora terrível e mal-humorada, aprontava com a gente, até que nós duas nos dávamos bem.

— Espero que não tenha se machucado, ou machucado alguém. — respondi e Júlio sorriu mais ainda.

— Não foi nada, quero dizer, foi... ela jogou urina na nova voluntária!

— Ai.Meu.Deus! — eu ri, mas senti pena da moça. — E aí ela foi embora?

— Que nada, ela é osso duro igual a dona Olga, estará de volta amanhã, Marina liberou ela hoje, se chama Joana.

— Ah, agora eu quero ver dona Olga tirar farinha! — brinquei e Júlio gargalhou.

— Verdade, vai lá, seu Emanuel te espera. Até mais.

— Até mais Júlio! — eu estava começando a me acostumar com o lugar. Apesar da saudade de Davi me sufocar.

Caminhei até os jardins e de longe o vi com um cara alto, forte e moreno, cabelos escuros em um corte moderno, barba semi-cerrada por fazer, sorriso bonito, caramba, o neto de seu Emanuel era bonito!

— Ora, ora se não é minha acompanhante, filho te apresento a Luna minha parceira de gamão! — deu uma piscadela.

— Oi, é um prazer conhecer você, sou Daniel! — disse com um sorriso branquinho e certinho, ele era realmente bonito.

— O prazer é meu! Como hoje está com seu neto, vou ajudar as meninas lá dentro, divirtam-se. — ia me retirando.

— Nada disso mocinha, mesmo com um de nossos parentes aqui, precisamos dos cuidadores. — disse com um sorriso genuíno no rosto, eu não me recordava dessa regra, mas deixei rolar.

— Então gosta de gamão ou ele te forçou como fez comigo? — disse Daniel lançando um olhar amoroso ao avô.

— Ah não, ele me ensinou e até que gostei.

— Sorte a sua vô que encontrou alguém com paciência. — Emanuel sorria.

— Eu disse que ela era uma moça especial. — respondeu Emanuel, corei e desviei os olhos, Daniel estava me encarando com aqueles grandes olhos castanhos e fiquei sem jeito.

— Eu imagino que seja mesmo. — concluiu Daniel, me deixando meio tensa.

Depois do momento constrangedor caminhamos e conversamos, porém falamos apenas de outras coisas, faculdade, histórias da família deles, mas parecia ter algo a mais que não me contaram, que eu também não perguntaria pois nunca abri minha vida para ninguém aqui.

O dia foi bem legal. No fim do dia depois que seu Emanuel dormiu Daniel veio se despedir, eu estava sentada na recepção com Mari.

— Oi, ele dormiu finalmente. Parece que a cada dia está mais ativo!

— brincou ele, sobre o pique do avô.

— É verdade, ele é um exemplo por aqui. — concordei.

— Então até a próxima, foi muito bom te conhecer Luna! — estendeu a mão.

— Igualmente. — apertei sua mão, ele demorou a soltar a minha. Essa não, ele não poderia estar interessado não é? Mal nos conhecemos.

Finalmente soltou e foi embora, Mari me encarava com uma cara de “hum tá rolando”.

— O que foi? — perguntei.

— Esse rapaz ficou interessado em você. — disse acompanhando Daniel com os olhos.

— Que pena.

— Ué, por quê?

— Já existe alguém ocupando meu coração há um bom tempo e não pretendo tirar ele de lá! — a não ser que ele tenha me esquecido.

— Então diga a ele, porque pelo olhar que te deu amore, está a fim, e como está. — falou saindo da recepção e me deixou com uma interrogação enorme na cabeça. Eu não tinha interesse em ninguém, eu queria Davi... o problema era que não tinha como falar com eles. Não poderia pedir para ligar daqui, a instituição sobrevive de doações, e ligações assim são caras. Comecei a cogitar meu retorno.

A presença de Daniel era cada vez mais constante, suas visitas ao invés de mensais tornaram-se semanais e às vezes vinha duas ou três vezes na semana, e mesmo eu querendo manter a distância, ele era uma pessoa agradável e gentil, o que não facilitava nada para mim, conversávamos muito. Daniel estava concluindo a faculdade de administração e trabalhava com o pai em uma

empresa de peças automotivas. Ele é o único da família que visita seu Emanuel, não perguntei pois imagino que tenha alguma história por trás disso tudo. E gostava de conversar e eu gostava de ouvi-lo, estávamos na campina da casa de repouso e ele me contou que seu coração foi partido uma vez.

— O nome dela é Patrícia, namorávamos desde o ensino médio, éramos muito bom juntos, felizes sabe, porém quando começou a cursar a faculdade de medicina, ela mudou... — baixou seu olhar e deu um sorriso triste. — Não me atendia com a mesma frequência de antes, não queria sair comigo, conversar, enfim... Estávamos noivos e ela mandou a aliança pelos correios. — contou com tom decepcionado, caramba que insensibilidade. A menina namorava ele há tanto tempo e agiu de forma cretina.

— Eu sinto muito, Daniel. — toquei seu braço e ele segurou minha mão, me deixando tensa. Não queria passar algo que não era, soltei minha mão de forma mais delicada possível.

— Está tudo bem. Com o tempo aliviou o baque. — respirou fundo e me olhou.

— Você não gosta de falar muito de você não é? — perguntou com intensidade nos olhos.

— É que minha vida não é lá essas coisas. — respondi pedindo a Deus que não insista.

— E a minha é né? — brincou. — Brincadeira, essas coisas que passamos servem apenas para nos tornar mais fortes, assim como quando se forjava um escudo. Era preciso bater e expor ao fogo para que fosse moldado e se tornasse resistente, acredito que conosco é da mesma forma, ao menos prefiro acreditar! — sim, ele tinha razão.

— É, gostei da analogia.

— Obrigado! Infelizmente preciso ir, gostei de ficar mais tempo com você.

— Ah, obrigada. Eu também. — respondi sem jeito.

Caminhamos de volta a casa, ao contrário do que Mari dizia eu nunca percebi interesse por parte dele, até que me convidou para ir ao cinema na frente de minha tia e dela.

— Ah, Luna vai amar passear um pouco não é querida. — respondeu por mim, o que deu nela? Não sabe que tenho um namorado?

— Que bom, te pego aqui às seis, poderemos pegar a sessão cedo e dar uma volta na praça da cidade, o que acha? — seu olhar era de expectativa.

— Tudo bem, hoje às seis. — respondi não muito animada.

Em casa minha tia me evitava, me arrumei e ela estava trancada no quarto fazendo o que não sei. Na verdade eu sabia, ela estava de romance com um carinha lá da casa de repouso, minha tia é quase dez anos mais nova que minha mãe, mas nunca casou e não sei porquê, deve ser porque se dedicou a carreira de enfermeira e vive cuidando das pessoas. O que sei é que ela troca bilhetinhos com esse moço, e fica como uma adolescente quando o vê, é fofo!

Ouvi a buzina, ai Deus que dê tudo certo. Dei uma última olhada no visual, estava com um vestido longo larguinho feito pela minha tia e sandálias rasteiras, deixei os cabelos soltos.

— Tia, tô indo!

— Vai com Deus meu amor, não chegue tarde.

— Tá bom!

Respirei fundo e saí.

Caindo a ficha

— Nossa, como você é bonita Luna! — me elogiou ao me ver.

— Obrigada, você também está muito bonito. — entrei no carro e ele deu a partida.

— Então, eu não consegui os ingressos do cinema, me desculpe, pensei em sairmos para jantar e depois uma volta na praça. Pode ser? — perguntou preocupado.

— Por mim tudo bem, não estou muito no clima para filmes. — levando em conta que me lembravam os meus maiores amores.

— Ótimo! — sorriu e seguimos para a cidade.

Chegamos na cidade e já estava escuro, ele me levou a um restaurante aconchegante e lindo, as mesas ficavam ao lado de fora

e tinha aqueles guarda-sóis abertos, parecia um restaurante de Paris, a música era ambiente e o cheiro da comida convidativo, estava fresco e o restaurante razoavelmente cheio.

Fizemos nossos pedidos, enquanto não chegavam mordisquei algumas torradas.

— Então Luna, me fale sobre você. Acho que já sabe tudo sobre mim e meu avô! — brincou e eu ri.

— É, seu avô não guarda nenhum segredo mesmo! — rimos. Contei para ele um pouco sobre minha vida, que perdi Lena, e deixei tudo para trás a fim de lidar com o luto, não disse abertamente que Davi era meu namorado e ele também não perguntou. Terminamos o jantar maravilhoso tinha que admitir, dali partimos para a caminhada na praça que estava bem movimentada.

— Você pretende voltar para o Rio? — perguntou do nada, como se estivesse segurando a pergunta até que escapou.

— Sim, minha vida está lá! — toda ela.

Ele parou de repente e pegou em meu rosto.

— Você é tão linda! Eu estou encantado com você, acho que desde o primeiro dia em que te vi, seu sorriso é lindo, apesar de esconder alguma tristeza. — gelei, direto ele, não?

— Eu... — tentei dizer, mas ele pôs o dedo em meus lábios.

— Eu ainda não tinha me interessado por ninguém dessa forma Luna, eu nem consegui ficar sem te ver. — deu um sorriso tímido. — Aumentei a frequência de visitas ao meu avô só por saber que estava lá, eu não sei muito sobre você mas, com o tempo... não sei... — epa, epa, epa, o que ele estava dizendo? Não, eu amo Davi, mas sou uma tonta que não disse nada sobre ele. Enquanto me ocupava com pensamentos Daniel se aproximou muito, quase tocando nossos lábios.

— Daniel. — me esquivei. — Me desculpe, mas eu não posso. — me afastei e ele suspirou.

— É o Davi não é? — perguntou desanimado, como se já soubesse a resposta. — O jeito que fala dele, a frequência que repete seu nome e toda vez que o menciona suspira. — sorri ao lembrar de minha conversa com Davi no carro, ele dissera a mesma coisa, eu

suspirava enquanto pensava nele, bom, Davi não sabia ainda que era nele que estava pensando.

— Sim, é ele. Eu o amo, namorávamos até eu vir para cá, então...

— Por que o deixou se a distância te faz sofrer? Por que se martiriza? Amor a gente só encontra uma vez Luna e se for de verdade, temos que cuidar para não perder. — falou agora me encarando. — Eu me sinto muito, muito atraído por você, mas não sei o que é, e espero que não seja amor, pois vou perder feio essa batalha! — brincou com o dedo na ponta do meu nariz.

— Eu sinto muito Daniel, não queria causar nenhuma confusão.

— E não causou, sou um cara direto e realmente você é encantadora, o jeito que fala com as pessoas, que cuida dos outros, meu avô é seu fã! — eu ri com seu comentário. — Você além de linda é legal. Imagino que a tristeza que vejo em seus olhos seja pela sua irmã, mas não deixe de viver por isso, pelo que me contou não foi apenas você quem sofreu a perda, todos estão sofrendo e possivelmente estão sentindo sua falta, se não vai voltar ao menos ligue para eles, deixe-os saber que ainda está aí. — uau! alguém por favor, consiga uma pessoa incrível para esse cara! Daniel me deixou de queixo caído em minutos.

— Eu bem que gostaria de ligar, mas estou impedida! — confessei e contei minha história triste, não tinha dinheiro para comprar um aparelho novo e minha tia não era uma pessoa adepta a tecnologia, além de morar longe da cidade e todo mundo que conhecia não tinha um telefone e quem tinha ficava preocupado com o valor da ligação, ele apenas ouvia.

— Isso é mesmo um contratempo, bem não gosto de andar com celular, mas... — puxou o aparelho reluzente do bolso, que infelizmente estava descarregado. — Descarregou, sinto muito, deixaria ligar agora, se quiser podemos pegar um carregador.

— Está tudo bem Daniel, obrigada! Você é um cara incrível! Espero que encontre o seu amor verdadeiro assim como encontrei o meu.

— falei e dei um beijo em seu rosto, ele sorriu.

— Eu também espero, para seu próprio bem, ou eu vou até o Rio te raptar. — rimos.

Depois de conversarmos um pouco mais ele me deixou em casa, minha tia já estava dormindo, me olhei no espelho e aquela Luna não era eu, já era hora de mudar, e aceitar. Daniel tinha razão, não poderia perder Davi, até porque eu não aguentaria.

No dia seguinte quando cheguei no quarto Emanuel estava sorrindo e com um pacote de presente na mão.

— Hum, bom dia! Vejo que ganhou presente. — brinquei e ele me encarou.

— Não é para mim filha, tome é seu. — me entregou a caixinha com um cartãozinho, escrito naquela letra bonita, Daniel!

“Luna,

Espero de verdade que volte a trilhar o caminho de sua vida, e esse presente pode ser um começo, coloquei um chip novo, não sabia seu número então, não pude recuperá-lo, pode fazer isso depois. Mas creio que servirá ao menos para falar com seus amigos! Ah e guardei esse número, ainda que não sejamos um casal, quero continuar sendo seu amigo. Já contei ao meu avô, mas não tudo, então não se preocupe.

Não vou aparecer com tanta frequência pois quero me recuperar do fora que levei! (Brincadeira, eu entendo, apesar de sentir inveja, Davi é um cara de sorte. Diga a ele que se não cuidar de você, estarei por aqui e farei com o maior prazer!).

Agora ligue esse telefone e os procure.

Abraços,

Seu mais novo Amigo, Daniel.”

Uma lágrima correu por meu rosto, Daniel comprou um celular para que eu pudesse ligar para o cara que amo, sendo que nesse ínterim ele gostava de mim... Jesus, que coisa mais louca!

Ele era mesmo um cara incrível, abri o pacote e quase caí para trás, era um Iphone lindo, eu sempre achei esse telefone o máximo, mas nunca na vida poderia comprar um.

— Hoje eu ficarei na sala de tv, tem campeonato de gamão, pode ficar mexendo no seu brinquedo, nos vemos mais tarde mocinha. —

deu uma piscadela e saiu do quarto, me deixando sozinha com aquele aparelho reluzente queimando em minhas mãos.

Tive um pouco de dificuldade para manusear o novo telefone, pudera eu nunca tive algo parecido e o aparelho parecia totalmente diferente dos outros, Júlio me salvou e fez o básico para que eu ao menos conseguisse ligar eu gosto de tecnologia, mas essa coisa de configurações era mais a cara de Lena, ela amaria esse aparelho. Um nó se formou em minha garganta.

— Prontinho, agora é o seguinte, vai ter que ir ao shopping na cidade e usar o wifi de lá para instalar o que precisa, é o mais rápido que tem, aqui é roça não vai achar nada muito bom! — indicou Júlio.

— Vou ver se dou um pulo lá mais tarde. — falei desanimada, não sei como faria isso, apesar de ter carteira de motorista não tenho coragem de dirigir, nunca fiz isso na vida! Ele me encarou pensativo. — Olha só, eu tenho um bom pacote de dados e posso te emprestar a internet para instalar ao menos dois aplicativos é que minha franquia está no fim e só vira no final do mês, e você sabe moramos meio que no meio do mato e o sinal é terrível, mas se ficar no ponto certo consegue alguma coisa. — caramba que gentileza! Eu jamais pediria isso.

— Ai Júlio, obrigada! Vou precisar apenas do app do banco, assim eu posso fazer recargas no telefone e comprar pacotes de internet e fazer ligações.

— Tranquilo, eu morava em BH, sei o que está sentindo. Demorou para me acostumar com a paz excessiva do campo. — deu uma piscadinha e fez os procedimentos para eu usar sua rede. Baixei o app do meu banco, me espantei com o saldo, ainda não tinha visto o saldo da rescisão, bem apenas a do sebo, que a dona Margarete foi gentil e me pagou todas as custas, já o fast food se pudessem me cobriam para sair de lá! Fiz uma boa recarga no novo número, Júlio me ensinou a colocar um alerta para quando a internet estivesse terminando, assim eu saberia quando fazer nova recarga.

— Júlio, muito obrigada mesmo! — dei um beijo em sua bochecha rechonchuda, que corou, ele era baixinho e rechonchudo, um amor de pessoa, sua esposa também era uma graça.

— Que nada Lu, amigos são para essas coisas. — deu uma piscadela e seguiu.

Meu coração estava acelerado, arrisquei a minha primeira ligação para Débora, eu sabia os números de casa, Davi e Deb de cabeça então foram os primeiros que salvei.

Chamando... chamando...

A Distância

Davi

Como está doendo a ausência de Luna, desde que foi para Minas, não consigo falar com ela, entendo que precise de tempo, mas ela tem me evitado e estou enlouquecendo com isso.

— Tem certeza Davi? — minha irmã perguntou, mas estava tão absorto em pensamentos que me perdi.

— Desculpe maninha, o que perguntou? — olhei para ela que também estava triste e sem contato com a amiga.

— Tem certeza que não quer vir com a gente? Vai te fazer bem, vamos ver um filme, comer alguma coisa. — ela tinha razão, já faziam seis meses desde que Luna viajou e ela não entrou em contato, eu estava louco de saudades, as primeiras semanas acabaram comigo, estou me recuperando aos poucos, não sei mais o que fazer, já pensei em ir até lá, mas não sabemos quanto tempo um coração machucado precisa para se recuperar, foi um golpe grande para ela.

— Está bem, vamos! — comecei a me arrumar e meu telefone tocou, corri para atender, quem sabe não é ela, mas era número desconhecido, praticamente todos os dias pelo menos uma vez por dia, essa mesma ligação.

— Quem é? — Débora perguntou se aproximando.

— É um número restrito, que anda ligando insistentemente. — ela me encarou como se tivesse descoberto um novo planeta no sistema solar.

— Atende, atende, anda logo! — começou a gritar e se agitar.

— Não vou atender. — o telefone parou de tocar. — Por que eu deveria?

— Ai Davi, também estão me ligando há meses de um número restrito e eu não atendo a esse tipo de chamada, acontece que é muita coincidência um número restrito ligar para nós dois, há tanto tempo não acha? — foi quando minha ficha caiu.

— Luna!

— Exato, pode ter acontecido alguma coisa com o celular dela, já que só cai na caixa postal e não lembro se na casa de tia Mirna tem telefone, fomos lá quando crianças, pior que tia Mirtes e tio Antônio viajaram... bem vamos ter que esperar para ver se é mesmo Luna.

— Me sinto um idiota agora, por que não disse antes? — perguntei afundando na cama.

— Nem ouse me culpar, falei para atender. — sentou ao meu lado e sorriu. — Ela não esqueceu irmão, ela não nos abandonou! — vi uma lágrima brilhar nos olhos de Débora.

— Sim, agora vou ficar ansioso por essa ligação, que droga! — respondi secando as lágrimas de minha irmã.

— Eu ainda não recebi, vou deixar o telefone ligado e bem, se quiser falar com ela, tem que vir junto com a gente. — respondeu triunfante.

— Eu já iria mesmo. — levantei para vestir algo e Deb desceu, enquanto me arrumava carreguei meu celular, agora não ficaria sem ele nem um minuto mais.

A aceitação

Luna

Ainda não consegui falar com ninguém, nem Débora e muito menos Davi. Provavelmente não conhecem o número e não atendem, tentei mais uma vez para Débora e nada, dei um suspiro e seu Emanuel me encarava.

Desde que ganhei o telefone tento ligar, mas nada acontece até mensagens mandei, nem mesmo o app de mensagens responderam. Até minha mãe já me respondeu, até fotos mandou, estão em Bariloche, ela e meu pai ainda estão com aquelas olheiras de quem está cansado, porém estão seguindo em frente.

— Por que está tão triste menina? — seu Emanuel perguntou me olhando da varanda, com seu prato de sopa fumegante.

— Não é nada, é que não consigo falar com meus amigos.

— falei e ele não pareceu convencido.

— Estou perguntando de sua tristeza profunda, não momentânea...

— comentou, será que estava mesmo evidente assim. Seu Emanuel era um senhor bacana e meu amigo, decidi contar o que ainda me incomodava.

— Perdi alguém que amava muito recentemente e ainda dói demais.

— falei sentindo aquele conhecido nó na garganta.

— Fale-me dela. — disse tomando sua sopa e com os olhos vidrados em mim.

— Como sabe que é ela? — não lembro de ter dito.

— Quis dizer a pessoa que ama, fale-me dela, da pessoa... — explicou pacientemente.

— Era minha irmã mais nova, Lena. — sorri ao dizer seu nome.

— Hum Lena e Luna! Nomes bonitos! — disse ele com um sorriso engraçado.

— Foi ideia da minha mãe, vai entender. — eu ri, Davi sempre fazia brincadeiras com nossos nomes. Ao lembrar dele meu coração apertou. — Perdemos Lena no fim do ano passado, ela teve leucemia e depois se espalhou, enfim, não ficou muito tempo com a gente. — meus olhos já estavam afogados a essa altura.

— E você está triste por que não tem mais a sua irmã aqui com você? Ou tem mais alguém que lhe faz falta? — agora estava sério.

— Sinto muito a falta de Lena, mas também deixei meus pais, minha amiga e meu... — falar de Davi era como apertar meu coração com um alicate, a saudade era o alicate. — ... meu namorado no Rio e fugi para cá. Fui meio egoísta sabe, acho que agi como se apenas eu sentisse a morte de Lena e bom, não é assim. E um cara muito bacana me fez ver isso. — pensei em Daniel.

— Hum... — parou de tomar a sopa e me encarou. — Sabe mocinha, eu perdi minha esposa Maria de Fátima, ôh muié bonita aquela! — deu um sorriso triste. — Perdi minha Maria depois de três anos de casados, também foi para a leucemia sabe, naquele tempo não tinha tanta tecnologia então a vimos partir muito rápido, meu filho tinha um ano quando aconteceu. — fitava o nada. Me senti triste por ele.

— Deve ter sido difícil! — falei segurando sua mão.

— E como foi, eu não estava preparado, mas nada em nossa vida é fácil mocinha. Ela tinha uma admiração por Deus que nunca vi em outra pessoa, tudo dela era Deus pra cá, Deus pra lá... eu apenas sorria ao ver seu entusiasmo ao falar d'Ele. Até o dia em que a levou. Fiquei tão irritado e chateado que pouco tempo depois me entreguei a bebida e aos vícios, amizades ruins sabe, larguei meu filho na casa de meu irmão que cuidou dele, eu mal o via, estava sempre embriagado ou arrumando encrenca por um bom tempo, Lucas meu filho... — lamentou. — ...casou e eu não estava lá, meu neto nasceu e eu não estava lá, tudo porque deixei o luto me

impedir de ver a frente, de ver que a morte não é o fim, mas o princípio da vida eterna ao lado de um Pai amoroso e justo! E para quem fica, o início de uma nova jornada. Estamos aqui para aprendermos, desenvolver nosso espírito. Quando isso acontece e não importa a idade, Deus nos resgata! — ele tinha lágrimas nos olhos ao contar sua história, caramba isso foi emocionante.

— Eu sinto muito... mas seu filho não vem... — ele me interrompeu antes que perguntasse.

— Meu filho nunca escondeu que tinha um pai, porém foi bem honesto com meu neto e se estou aqui sóbrio e vivo foi por misericórdia de Deus e amor da minha família. Não deixe acontecer com você mocinha, sua família precisa de você e seus amigos também. Lucas não vem, mas só de mandar meu neto já é uma grande coisa. Espero um dia ver meu filho mais uma vez. — uma lágrima desceu por seu rosto envelhecido. Porém ele sorriu.

— Não estou dizendo que você vai se afundar em bebidas ou coisas assim, mas essa tristeza profunda em que se encontra pode ser prejudicial, você é uma mocinha bonita, encantou meu neto em pouco tempo! — sorriu e me encarou. — Isso porque seus olhos estão tristes, fico pensando se ele te conhecesse no auge de sua felicidade, o menino teria perdido a cabeça certamente. — brincou me fazendo sorrir. — Luna, filha. Chore, se quiser brigar com Deus, brigue. Mas faça as pazes depois, ruim com Ele, muito pior sem, acredite! Mas não permita que essa dor acabe com sua alegria, eu duvido muito que sua irmã gostaria de ver você assim... — ele tinha razão, Lena daria um chilique.

— Tem razão, acho que já está na hora de levantar e sacudir a poeira. — falei com o rosto molhado, pelas lágrimas.

— Isso aí! Em parte é triste que com isso você irá embora, mas se é para sua felicidade menina eu ficarei feliz também. — dei um abraço apertado nele.

— Obrigada seu Emanuel, o senhor é demais! — beijei seu rosto e ele ficou corado. — Se importa se eu for embora um pouco mais cedo?

— De forma alguma, vou tomar banho e Júlio virá ficar comigo, não se preocupe. Vá resolver suas coisas. — dei-lhe outro beijo na

bochecha e saí, eu tinha uma conversa pendente.

Sentei na clareira próxima a cachoeira e lembrei da última vez em que vim com Débora, Lena era pequenininha e já amava esse lugar, ela gostava de bater na água e caía na gargalhada, ela tinha pouco mais que um aninho, eu não veria mais a minha escudeirinha e isso doía *pra caramba* como ela diria.

— Então Deus, aqui estou eu... quebrada, partida ao meio, sinto meu coração moído. Ainda que todo esse tempo tenha passado, a dor que sinto faz parecer que foi ontem que tudo aconteceu. Eu amava tanto a minha irmã e o Senhor sabe. Me perdoe por largar tudo, meus pais, meus amigos, Davi... todos perderam, não apenas eu. Não acho o que eles fizeram certo, escondendo de mim. Porém vendo hoje, posso entender o porquê dessa decisão. Sou difícil quando o assunto é o amor gigantesco que tenho por todos eles. O fato é que sinto muito a falta Lena e isso nunca vai mudar. E Deus, eu sei que já fazem meses que não vejo ou falo com Davi e eu o amo tanto que não suportaria perdê-lo, o que quero pedir, além de perdão por abandonar tudo, é que se ele encontrou alguém bacana que não me machuque tanto ao descobrir, Davi merece ser feliz e eu quero a felicidade dele, ainda que seja difícil para mim. Pai me ajude a suportar a dor, ajude meu coração a aguentar a saudade, vai ser complicado entrar em casa novamente, mas é preciso, fiquei longe tempo demais. Obrigada por sua misericórdia e perdão, eu te amo e tenha paciência com Lena, ela às vezes é uma danadinha! — sorri e me levantei lembrando da promessa que fiz a Lena de abrir o presente que me dera, na verdade foi Davi quem me entregou, corri para casa de minha tia, precisava ver o que era.

Cheguei e entrei correndo, minha tia levou um susto.

— Luna!

— Desculpe tia, é que preciso encontrar uma coisa. — peguei minha maleta de lingerie, foi a única coisa que restou do assalto, tirei a pequena caixinha amarela, abri em segundos.

No fundo estava um cartão de memória, dei graças a Deus por ter aprendido a usar uma smart tv, só precisava saber se a tv da minha tia tinha essa entrada para cartão de memória.

Fui até a sala e olhei a tv.

— Encontrei! — dei um salto.

— Encontrou o quê? — minha tia perguntou com o pano de prato nas mãos.

— A entrada para cartão de memória que Lena deixou de presente para mim. — encaixei o cartão e abriu o menu, havia um vídeo lá, a capa do vídeo era a minha foto favorita, aquela da piscina.

— Querida, está pronta para isso? — minha tia se aproximou tocando meu ombro.

— Não sei, mas não saberei se não tentar, senta aqui comigo, vai ser melhor com a senhora aqui. — sentei e ela fez o mesmo dei o play.

Ela apareceu sentada em sua cama com o lenço rosa e dourado na cabeça.

— *Oi irmã, sei que está com muita raiva, na verdade raiva não, você não é assim, está triste pra caramba, comigo principalmente.* — as lágrimas começaram a cair descontroladamente, minha Leninha, que saudades. — *Mas não fique por favor, saiba que onde estou é maneiro pra caramba! E Jesus é muito lindão e bondoso, acredite Ele é demais, ah e gosta muito de você, tem que ver como Ele fala... sim eu ainda estou aqui em casa tá, mas já sonhei com o céu e já falei com Jesus, costumamos conversar bastante, Ele gosta de falar!* — ela deu um sorriso fofo. — *Sabia que quando estava no hospital, Davi foi me visitar todos os dias? Principalmente nos dias em que você não pode por causa do trabalho? Sim ele é demais também. É outro de quem Jesus vive falando!* — sim, ele é incrível! — *Ele levou um dominó para brincarmos no hospital, e Luna ele é muito ruim, meu Deus! Tive que ensinar e nem assim deu jeito, você vai ver um dia, não faça dupla com ele se quiser ganhar!* — eu e minha tia rimos. — *O que eu quero que saiba irmã, é que Davi não tem culpa, nossos pais não tem culpa, Deus não tem culpa. Eu cumpri o que Ele tinha planejado para mim, foi difícil quando me disse que iria morar lá e não mais com você e nossos pais, nós*

brigamos, quero dizer eu briguei... mas Ele é tão legal que acabei aceitando, eu amo Ele, amo Ele? Não né? eu o amo pra caramba! Davi não sabia, eu não contei para ele que tinha poucos dias de vida, quem contou foi mamãe no dia em que voltei para casa. Eu ia gravar o vídeo naquele dia da festa, mas ele apareceu aqui do nada com um monte de roupas novas e disse que faríamos uma surpresa para você, então estou gravando hoje, pois me contou que te levaria para um piquenique, não dê o crédito a ele, pois foi minha ideia, até o cupcake de laranja!

Luna eu te amo tanto... — começou a chorar e meu coração esfarelou novamente. — Vou sentir sua falta irmã e sei que sentirá a minha, claro, pois você nem é doida de não sentir! Mas não abandone nossos pais, eles só tem você agora, meu pai tem tanto orgulho de você, quando estávamos no hospital ele sempre dizia que tinha que voltar a trabalhar por nós, mas principalmente por você, pois você tinha que viver... eles te amam Luna, eu te amo! E Davi, caramba ele te ama pra valer! Nunca vi um cara falar tanto de uma menina... era pior do que aqueles filmes que você gosta, credo. — ri alto e minha tia também estava se derramando em lágrimas. — Ele me fazia enjoar de você mesmo sem te ver!

Eu acho que você tem todos os motivos do mundo para estar triste, é como se tivéssemos te traído, mas não, eu sabia que você não ia ficar em paz se soubesse sobre mim, então ordenei a todos que não falassem nada, e Davi no dia do seu aniversário queria te contar, eu proibi. Eu queria a minha irmã inteira, não uma Luna pela metade, sofrendo por alguém que ainda não tinha perdido.

Se ainda está chateada com ele, perdoe irmã, amor assim a gente só encontra no céu, e pelo spoiler que recebi, você não vem tão cedo! Sua dor vai passar, mas é melhor curar estando perto de quem te ama e lá em casa você tem isso, não que tia Mirna não tenha, beijo tia te amo muito também. — ai danou-se, minha tia chorou alto. Me aninhei a ela e beijei sua bochecha molhada de lágrimas. — Vou sentir falta das suas geléias, sim eu sei que está vendo e sei que você está aí Luna, eu te conheço bem.

Agora tenho que ir... não esqueça irmã, você é especial e em casa também, estão todos te esperando, então volta logo! Ah e a Débora

não sabia de nada, eu sei que vai acreditar nela, mas acho bom falar.

Eu te amo muito, muito e o que fez por mim não tem preço. Mas quero te pedir um novo favor, perdoe e viva, eu ficarei bem! Você merece ser feliz! — mandou um monte de beijos pela tela. — Ah e você prometeu, promessa é promessa! — veio até a câmera e desligou. E por incrível que pareça, apesar das lágrimas eu estava sorrindo, minha irmãzinha tão madura, tão inteligente tinha razão. Superar dores é difícil, mas se temos suporte tudo pode ser mais fácil.

O Contato

Minha tia e eu ficamos um tempo sentadas e conversamos um pouco sobre Lena, sobre tudo na verdade.

Ligamos para minha mãe e eles estavam em viagem ainda, mas segundo ela estava com saudades de casa e de mim, e eu deles nossa e como! Ela nos contou que estava no Chile e a próxima parada era o Brasil, estavam se divertindo na medida do possível, também receberam um vídeo de Lena, minha mãe se emocionou ao falar de minha irmã, assim como minha tia e eu. Meu pai estava dormindo e ela lendo a bíblia, eu disse que retornaria logo o que a deixou feliz, claro! Nos despedimos e minha tia estava pensativa.

— Acho que você vai voltar para casa logo, estou certa? — perguntou acariciando meus cabelos.

— Sim, já está na hora. E não estou aguentando de saudades. — falei e olhei para ela.

— Eu gostaria de pedir um favor a você... — começou sem jeito.

— Pode falar. — sentei e me endireitei.

— Estamos com poucos funcionários e poucos voluntários na casa de repouso, queria saber se não pode ficar mais duas semanas, já tem novos contratados e eles devem chegar nesse período e temos o baile Mineirinho da Roça, é um evento em que preparamos para os familiares e internos, é quase uma festa junina, que não acontece em Junho e seria bom ter você conosco. — sua expressão era temerosa.

— Que legal! Claro que fico tia! O que são mais duas semanas? — respondi empolgada e ela abriu um sorriso aliviado.

— Ah que maravilha, amanhã falo com Marina e começaremos os preparativos da festa e de sua roupa, que faço questão de costurar.

— levantou empolgada e foi para a cozinha, fiquei ali sentada absorvendo tudo que acontecera aquele dia. Olhei para o telefone genuinamente quieto, fui para o quarto, pois era o único lugar que pegava melhor e disquei novamente, chamou... chamou... chamou... já estava desistindo quando.

— *Alô.* — uma voz feminina atendeu aos sussurros.

— Er... oi é o telefone da Débora? — perguntei preocupada com o coração aos saltos.

— *Sim... quem gostaria de falar?* — perguntou agora falando, normalmente e apesar do tempo, eu reconheci a voz de minha amiga e as lágrimas me invadiram novamente.

— Deb? — arrisquei temendo sua reação.

— *Ai.Meu.Deus! Lunaaa!* — ela deu um grito que quase estourou meus tímpanos, mas eu ri. — *Ai, não acredito que saudades de você, menina do céu! Quer matar a gente é?*

— Também estou com saudades, como estão as coisas? — perguntei, havia tanto que perguntar.

— *Está tudo indo devagar sem você aqui, meu irmão está um caco, pior do que quando você foi se quer saber...* — falou, mas não com ressentimento, apenas expôs os fatos. Ainda assim aquilo doeu. — *O que aconteceu?*

Contei para ela sobre o assalto, o que a deixou tensa, mas garanti que nada aconteceu, apenas perdi meus pertences de mão, ainda bem que coloquei o presente de Lena na mala de lingerie que deixei embaixo dos pés.

— *Então foi por isso que não ligou, caramba amiga! E como está ligando agora?* — perguntou e isso não era algo para explicar ao telefone.

— Sabe que aqui não tem nada né? Eu consegui um celular novo, mas não recuperei meu número ainda e nem sei se vou conseguir, na verdade eu nem cheguei a cancelar... — comentei.

— *O que importa é que já podemos nos falar e então quando você volta?* — perguntou com suspense e eu ri, demorou para vir a pergunta.

— Eu ia voltar semana que vem, mas minha tia vai precisar que fique mais alguns dias, não tenho certeza da data certa de retorno, mas será em breve. — falei animada.

— *Ai, que maravilha! Meu irmão vai pirar quando eu contar que você ligou! Ele morre de saudades de você Luna...* — sua voz diminuiu a animação na última frase.

— Eu sei e eu dele, acredite Deb! A saudade é tanta que posso tocá-la. — confessei.

— *Eu imagino, mas agora que temos seu contato podemos te ligar...* — ficou em silêncio de repente.

— Alô Deb? Alô? — estou ouvindo barulho, mas não conseguia ouvi-la.

— *Estou aqui, por que seu número está restrito? Eu queria salvar.*

— falou decepcionada.

— Eu não sabia que estava restrito, deve ser alguma configuração desse aparelho metido a besta que não sei mexer, mas espere que eu tenho anotado. — eu sempre anoto os números importantes a fim de memorizar. Passei o número para ela, agora viveria grudada no telefone. — E você e o André como estão indo?

— *Ai Luna, eu estou amando o amor mais lindo de todos, André é incrível, carinhoso gentil...* — parou de falar de repente.

— Aconteceu alguma coisa? — me preocupei.

— *Aconteceu, você não está aqui Luna e não tem ideia de como dói não ter você por perto.* — chorou me fazendo chorar também. — *Eu sinto muito pelo que passou, mas eu também senti a perda de Lena, porém além dela fiquei sem você...* — ouvi fungar do outro lado da linha.

— Sim, eu sei e sinto muito por ter sido tão egoísta, todos estamos sofrendo, desculpe amiga. — aquilo me matava, ver minha amiga chorando por minha causa.

— *Está tudo bem é sério, você me conhece, precisava dizer e você ainda não escapou ouviu, quando voltar vai ter que ficar um mês inteiro comigo, sem Davi!* — brincou ainda fungando, ai Davi, só de pensar nele meu coração martelava no peito, o que estaria fazendo agora.

— É justo! Mas não sei se consigo... — declarei e ela riu.

— *Ele vai ficar tão feliz! Está um largado, deixou o cabelo crescer de novo, está até barbudo agora... as meninas da igreja é que gostam.*

— provocou.

— Não tenho dúvidas, ele é lindo demais mesmo! — babei.

— *É, mas você fisgou ele pra valer, ele nem olha para outras meninas...* — defendeu o irmão, porém eu não duvidava, apesar de estar apreensiva com o fato de ele encontrar outra garota. Ouvi uma buzina ao fundo. — *Amiga infelizmente tenho que desligar, André veio me buscar para irmos a um aniversário, mas salvei seu número e vou passar para meu irmão, eu te amo e não sumo garota, ou eu*

vou até aí te acertar, ouviu bem? — ela brincou, mas senti um toque de ameaça por trás.

— Eu também te amo! Não se preocupe, agora tudo ficará bem! Se cuide e dê um beijo em André, saudades dele também.

— *Pode deixar, beijo na tia Mirna!*

— Tá, beijo nos tios, os amo demais! — no despedimos e fiquei com aquele quentinho no coração, tomei um banho morno porque ao menos um chuveiro elétrico esse pessoal tem que ter, por favor! Minha tia foi dormir, ela dorme bem cedo e deitei na beliche do quarto que Lena e eu dividíamos quando estávamos aqui, muitas memórias boas passaram por minha cabeça, o cheiro de madeira e terra úmida do quarto, com paredes num tom clarinho de amarelo, os móveis simples, mas feitos a mão e com cada detalhe impressionante e tinha uma grande janela de madeira que mais parecia uma porta de tão grande, deixava o quarto fresco e arejado, além do perfume das folhas e flores de fora invadirem a casa também. Fiquei olhando a paisagem através da grande janela de madeira aberta, o céu estava apinhado de estrelas, era o céu mais bonito que já vira na vida. Estava começando a cochilar quando meu telefone tocou e aquele toque típico dos filmes, mega alto em meu ouvido, ainda não tinha recebido nenhuma ligação então não fazia ideia de quão alto estava.

— Alô. — atendi imediatamente a fim de dar cabo do barulho e não acordar minha tia, não vi quem era, mas acreditava ser Deb.

— *Eu mal posso acreditar que estou ouvindo a sua voz novamente minha linda!* — falou Davi naquela voz maravilhosamente grave e linda, fazendo um turbilhão de coisas acontecerem comigo ao mesmo tempo. — *Luna? Está aí?* — perguntou Davi.

— Estou, é que... é tão bom ouvir sua voz que fiquei em choque por um minuto. — falei emocionada, meu peito parecia querer explodir, ele riu. Ai meu Deus! Como eu amava essa risada.

— *Não chore meu amor, estou aqui, sempre estive e caramba Luna, você não faz ideia da saudade que estou sentindo de você.* — confessou. Eu acho que tenho uma ideia sim.

— E eu de você Davi, como eu queria estar com você agora. — as lágrimas corriam livres pelo meu rosto.

— *Eu também, Deb me contou o que aconteceu no ônibus, você e tia Mirna se machucaram?* — sua voz soava preocupada.

— Estamos bem, foi apenas o susto.

— *Menos mal, vão-se os anéis e ficam os dedos!* — falou mais relaxado.

— Triste é que fiquei sem contato, mas agora já está tudo bem. E você como está? O que tem feito? — perguntei na intenção de não conversarmos coisas profundas demais ao telefone, determinados assuntos devem ser resolvidos pessoalmente, para evitar confusões e mal-entendidos.

— *Eu estou a cada dia mais apaixonado e tenho pensado em você a quase todo instante, está difícil segurar a onda de não entrar em um ônibus e ir até você.* — anunciou, fazendo meu coração bombear o sangue rapidamente.

— Ah Davi, me desculpe por toda essa bagunça. É que fiquei tão absorta na minha dor que quase arruinei todo o resto.

— *Não precisa se desculpar, eu entendo. Só que quando você não atendia as minhas ligações eu achei que tinha te perdido e foi difícil imaginar isso.* — pude sentir dor em sua voz. — *Eu te amo minha linda e nada mudou aqui.* — imaginei ele colocando a mão no peito, como eu queria ouvir seu coração.

— Eu também te amo Davi, tanto que você nem imagina. — minha voz saiu como um sussurro e ouvi ele sorrir.

— *Débora disse que planeja retornar, sabe quando?*

— Ainda não, minha tia pediu minha ajuda na casa de repouso e prometi ajudá-la, não sei a data certa, mas não passa de um mês não. — fiquei fazendo as contas mentalmente.

— *Música para os meus ouvidos, um mês é muito, mas levando em conta que ficamos afastados por quase um ano, posso aguentar. Me avise quando souber a data certa, quero te buscar na rodoviária, acho que vou te raptar!* — meu namorado é um fofo não é?

— Acho que vou fazer surpresa. — impliquei.

— *Não faça isso com meu coração, acho que ele não aguenta! Te ver de repente, linda desse jeito depois de tanto tempo, acho que caio estatelado no chão.* — gracejou me fazendo rir.

— Mas não pode dizer isso, não sabe como estou e se não estiver bonita o suficiente? — provoquei e ele bufou.

— *Luna, você foi, é, e sempre será a mulher mais linda de todas! Pare de bobear, sabe do que estou sentindo falta agora, além de você inteira?* — eu ri nervosa.

— Do quê? — meu rosto esquentou antes mesmo de saber.

— *Do meu cheirinho de morango, seus cabelos enrolados nos meus dedos e acima de tudo da sua boca linda e macia, como eu quero beijar você novamente Luna, você não tem noção!* — sussurrou ao telefone, fazendo meu corpo amolecer como as geléias da minha tia.

— Eu acho que posso ter um vaga ideia e te digo o mesmo, com exceção do cheiro de morango, que não quero lembrar que fiquei sem.— falei e Davi achou graça. — Não ria, é difícil usar outro, ao menos para mim.

— *Eu posso imaginar, você usa desde criança! É sua marca registrada, está tatuada em meu coração.* — falou suspirando. Eu sabia que estava com saudades dele, porém não imaginava que fosse tanto.

Conversamos um pouco mais, ele me contou como tem sido as coisas por lá, falou que a Lorena continua sem noção, imagino que ainda se jogue em cima dele. Falei sobre a casa de repouso, o telefone novo, contei que ganhei de Daniel, contei tudo, apenas não falei sobre ele estar interessado em mim, acho que essa conversa deve ser pessoalmente. Ele comentou que entrou uma nova integrante no ministério de louvor, Larissa. Bem percebi que ele rendeu alguns elogios extras a menina.

— *Lari canta muito, alcança notas bem altas é impressionante!* — elogiou empolgado.

— Uhum... sei, Lari é?! — foi tudo que respondi enciumada, não que tivesse esse direito, afinal de contas eu fui embora não é mesmo?

— *O que foi?* — ele quis saber, acho que meu tom de voz denunciou.

— Nada, apenas estou ouvindo você falar da deusa da voz e blá-blá-blá... — soltei e ele riu.

— *Você está com ciúmes minha linda?* — provocou com sorriso na voz.

— Claro Davi! Além da multidão que já suspira por você, agora uma deusa da música chegou e pelo que ouvi vocês andam muito juntinhos... — expirei. — e o pior de tudo é que eu tenho total culpa nisso.

— *Minha Luna! Quantas milhares de vezes devo dizer que não quero mais ninguém? É com você que eu sonho, é em você que eu penso e, é você quem eu quero, não precisa sentir ciúmes e se vai te deixar tranquila o Vini bem que anda fazendo trabalhos com ela na aula geral, se é que me entende!* — meu coração aqueceu com sua declaração, e soltei uma gargalhada com a forma que mencionou o Vini.

— Ótimo, espero que se dêem muito bem. — falei rapidamente aos risos.

— *Eu digo o mesmo.* — respondeu, dei um grande bocejo que denunciou meu cansaço. — *Hum, acho que nos empolgamos, está tarde. Vai descansar, amanhã nos falamos.* — falou bocejando também, isso pega!

— Eu vou, mas com uma condição. — falei com os olhos fechados.

— *O que quiser minha linda.* — respondeu de pronto.

— Canta pra mim? Estou com saudades de ouvi-lo cantar. — confessei. Após pedir, ouvi ele sorrir.

— *Ah minha Luna! Claro que sim, algum pedido especial?* — perguntou e ouvi uma barulheira acho que estava pegando o violão.

— O que estiver em seu coração, se eu dormir, boa noite Davi, eu amo você!

— *Boa noite minha linda, meu amor!* — se despediu e começou a cantar Coração Pulsa (Vitor Martins). Senti um arrepio por toda extensão do corpo quando ele começou a cantar, um sorriso brincou em meus lábios e me entreguei ao sono que se aproximava.

— *Quando eu me prostro diante da Tua presença, e me achego ao Trono da graça, em Teus braços eu encontro abrigo e descanso. Da Tua boca eu posso ouvir filho amado, achega-te a mim, quero te dar o melhor do que o ouro e a prata podem comprar venha como estás.*

Eu não posso resistir quando ouço a Tua voz, eu não posso resistir quando ouço a Tua voz, eu não posso resistir... eu não posso resistir, quando ouço a Tua voz.

Meu coração pulsa, Teu nome ele chama, meu coração pulsa, Teu nome ele chama, meu coração pulsa, Teu nome ele chama, meu coração pulsa, pulsa, pulsa...

...Jesus... Jesus... Jesus... Jesus... Jesus... Jesus...

Renovo

Davi

Terminei a música e ouvi a respiração profunda de Luna ao telefone, como era bom escutá-la novamente. Meu amor por ela só aumenta, e acho que não vou esperar até que ela volte, quem sabe posso ir buscá-la. Vou amadurecer essa ideia.

Na manhã seguinte, levantei bem disposto apesar de ter dormido pouco, tomei um banho e peguei o celular, vi que ela mandou um mensagem logo cedo.

“Bom dia! Passando para lembrá-lo que te amo e estou morrendo de saudades. 🥰”

Assim eu não consigo esperar! Respondi em seguida.

“Bom dia amor da minha vida, como está hoje? Eu estou sentindo sua falta, contando os dias para vê-la, vou te sequestrar quando retornar. Prepare-se!”

Pouco tempo depois meu telefone tocou, era Luna, bem, eu atendi como se fosse, mas para minha surpresa era tia Mirna.

— Oi meu amor, bom dia! — falei e ouvi um sorriso diferente.

— *Oi querido, sou eu Mirna, desculpe, mas tenho que falar rápido, pedi que Luna ficasse mais um tempo e ela aceitou, mas sei que está sentindo sua falta, seria ruim, você vir na próxima semana? Teremos um evento e seria bom que viesse.* — fiquei sem graça, caramba chamei tia Mirna de meu amor, meu Deus!

— Oi tia, desculpe pelo modo que atendi, já estava pensando em ir vê-la mesmo... posso tentar me organizar sim.

— *Imagine, não ligo e ela não vai se importar! Ótimo que já tinha intenção de aparecer, tenho que desligar, vou te ligar assim que puder para combinar, como apago as ligações? Quero fazer surpresa!* — falou rápido e me fez rir, ensinei como apagar os registros e ela desligou.

Desci para tomar café cantarolando a música que cantei para ela ontem. Meus pais estavam na cozinha e ambos me encararam como se fosse um estranho.

— Bom dia, o que foi? Por que estão me olhando assim? — perguntei assustado.

— Bom dia filho, é que você parece diferente, um diferente bom! — declarou minha mãe com olhar desconfiado.

— E eu estou! — respondi pegando um copo de suco.

— Porque... — insinuou meu pai querendo saber a resposta, eu ri.

— Falei com Luna ontem! — disse finalmente, antes que morressem de curiosidade.

— Ah, que maravilha e como ela está? O que aconteceu que a fez sumir? — minha mãe me puxou para a cadeira, sentei e contei toda a história do assalto. — Jesus, e como elas estão?

— Bem, apenas sem alguns pertences e sem comunicação, a tia de Luna mora longe da tecnologia, parece que lá é bem rural.

— Se bem lembro, Deb realmente comentou que não tinha tv na casa dela, porque na época não tinha sinal, deve ser por isso que nossa menina não deu sinal de vida, que alívio! — exclamou meu pai com os olhos brilhantes, parecia que ia chorar.

— Sim e ela está trabalhando como voluntária em uma casa de repouso junto com tia Mirna, e lá ganhou um novo telefone de presente do neto de um dos internos. E todo esse tempo ela tem ligado para Débora e eu, mas como era número desconhecido não

atendemos, foi uma grande confusão que já está resolvida. — peguei meu pão e coloquei na torradeira.

— Graças a Deus! E quando ela volta? — fez minha mãe a pergunta de um milhão de reais.

— Não sei, tia Mirna pediu que ela ficasse mais alguns dias para ajudar na casa de repouso, ela pretende voltar em menos de um mês, o que me leva ao próximo pedido que farei a vocês...

— Bom dia, família! — Débora entrou saltitando pela cozinha.

— Bom dia! — respondemos em uníssono.

— Uau, que sincronia! — pegou sua xícara cor de rosa e sentou. — Do que falavam?

— Luna! — respondemos juntos de novo, o que nos levou aos risos.

— Pelo que vejo, você falou com ela ontem não é? — perguntou minha irmã, mordendo um pedaço de queijo.

— Como sabe? — fiquei curioso.

— Você tomou banho, penteou os cabelos e tirou aquela barba de naufrago! Além do mais te ouvi cantando no quarto ontem à noite.

— implicou Deb.

— Eu sempre tomo banho engraçadinha, sim falei com ela ontem.

— lembrar dela sempre me fazia sorrir.

— E esqueci de mencionar que está com cara de bobo de novo! — disse tomando seu café.

— Deixe seu irmão querida, você e André não ficam muito atrás nessa coisa toda! — minha mãe me defendeu e pisquei para ela que sorriu e corou. — O que queria dizer Davi? — lembrou que ia pedir quando Deb entrou na cozinha.

— Ah, eu queria pedir sua permissão para ver Luna semana que vem, gostaria de lhe fazer uma surpresa, é só passar o dia com ela e retornar, não vou ficar. — eu já era maior de idade e dono da minha vida, porém aqui em casa tudo é decidido em família, então tudo que fazemos é baseado no consentimento de nossos pais. Eles se entreolharam e depois de alguns segundos sorriram.

— Claro que pode filho. — foi meu pai quem respondeu. — E não há problema se decidir ficar alguns dias, apenas não queremos que incomode a Mirna.

— Não o farei, pesquisei hotéis e vi uma pousada na cidade mais próxima de onde tia Mirna mora, caso precise ficarei lá, não quero incomodar mesmo, apenas preciso ver Luna, nada mais! — falei me levantando e minha mãe suspirou.

— Ai o amor... como meu filho é romântico, vem aqui querido e dê um beijo nessa sua mãe orgulhosa! — ela levantou e fui abraçá-la ela assim como Luna e minha irmã ficavam na altura do meu peito, três baixinhas! — Mande um beijo enorme para ela e diga que estamos com saudades.

— Eu quero ir também! — declarou minha irmã. — Mas não posso se você for essa semana, tenho compromissos... — lamentou.

— Qualquer coisa vamos no outro fim de semana, eu não me importaria. — respondi ansioso.

— É claro que não! — disse Deb sorrindo.

— Vou começar a organizar minha semana então, vou ver com André se me cobre na igreja. Até mais tarde família!

Liguei para André a caminho do meu quarto.

— *Fala irmão, beleza?* — atendeu em meio a muito barulho.

— Tranquilo, aonde você tá cara? Que barulho é esse?

— *Estou indo ao shopping, comprar a aliança que quando tomar coragem vou colocar no dedo da sua irmã! Estou passando por uma rua em obras, por isso a algazarra.* — respondeu de pronto.

— Está falando sério? — eu ri, ele estava mesmo apaixonado.

— *É óbvio, você bem que poderia me encontrar, faz tempo que não saímos juntos.* — reclamou e ele tinha toda razão.

— Acho que posso quebrar seu galho, te encontro em meia hora na entrada.

— *Beleza, até mais.*

Me arrumei e saí, dirigi rápido e cheguei em pouco tempo. Ele estava falando ao telefone, pela cara dele deduzi que fosse Débora.

— Também te amo, tchau. — desligou sorrindo com cara de bobo.

Me deu um abraço. — Tá atrasado! — ralhou.

— Passei só cinco minutos. Vamos, quero saber que conversa é essa de alianças. — entramos no shopping.

— Você sabe que curto sua irmã demais não sabe? — perguntou me encarando.

— Curte? — respondi com outra pergunta.

— Tá legal, eu amo a tua irmã cara! E estou pensando em pedir a mão dela, será que tio Marcos vai achar que estou apressando as coisas? — eu ri com sua preocupação, meu pai era super tranquilo, acho que ficaria muito feliz isso sim.

— É, acho que meu pai vai achar ruim... — brinquei e ele se assustou.

— Tá falando sério? — perguntou com preocupação.

— Claro que não, mané! — zoei e ele me deu um soco de leve. — Meu pai gosta de você e Débora vai ficar maluca!

— Pô, que alívio...

— O problema é a pressão sobre mim, sou o irmão mais velho e tal.

— eu ri com a cara que ele fez.

— Verdade, não pensei nisso, se quiser espero você e Luna resolverem sua situação, porque vocês se gostam isso é fato! — se prontificou.

— Relaxa cara, é brincadeira! Estou muito feliz por vocês. Meu melhor amigo e minha irmã... não poderia ser melhor! — o acalmei e passou o braço sobre meu ombro e deu dois tapinhas no meu peito.

— Que bom, fico feliz em ouvir isso e olhando bem para você, estou vendo que cortou o cabelo de novo, fez a barba, imagino que uma certa morena tenha algo a ver com isso! — implicou, ele e Deb eram mesmo feitos um para o outro. Balancei a cabeça, mas confirmei.

— Tem mesmo, falei com ela ontem e meio que vim falar sobre isso com você, vou visitá-la, fazer uma surpresa e preciso que me cubra no louvor por alguns dias, já falei com meus pais e eles falarão com os pastores, posso contar contigo? — perguntei ansioso pela resposta, embora praticamente já soubesse.

— E você ainda pergunta? Sou um romântico e você sabe disso, só lamento não poder ir junto, quando pretende ir? — perguntou parando em frente a joalheria.

— Na próxima semana, ainda não decidi, vou de carro tenho que estar descansado, são quase nove horas de viagem.

— Por mim tranquilo, pode ir ver sua amada, de repente quando voltar estará mais parecido com meu amigo, se bem que hoje já

está melhor. — disse agora me encarando. — Não me leve a mal Davi, mas você ficou estranho.

— Tudo bem cara, eu sei. Mas não foi fácil, eu amo a Luna e toda a coisa com Lena, fiquei meio desnorteado. Porém passou, vamos entrar logo nessa loja e escolher o anel! — o empurrei para dentro da loja.

André fazia compras como minha irmã, olhava por horas várias coisa até decidir pela primeira coisa que viu. Eles se dariam muito bem, aproveitei que estava decidindo ainda e sentei, meu telefone tocou e eu já sabia que era ela.

— Oi minha linda! — atendi.

— *Oi amor, que saudades...* — eu gostava muito quando me chamava de *amor*.

— E eu de você! Como está? — André me encarou e deu um sorriso estranho quando me viu ao telefone, ignorei.

— *Estou bem, um pouco cansada, tive que escrever um monte de convites para o Mineirinho hoje cedo e postar nos Correios, meus dedos nem mexem.* — disse em um lamento.

— Sinto muito por seus dedos, se estivesse aqui faria uma boa massagem em suas mãos! — falei e a fiz sorrir. — Mas me conte, o que é Mineirinho? — fiquei curioso.

— *Ah, esqueci de mencionar, é uma festa que fazem todos os anos aqui na casa de repouso, é uma forma de aproximar os internos de seus familiares. Por isso minha tia pediu que ficasse, para ajudar nos preparativos até os novos voluntários e funcionários chegarem.*

— explicou, mas não estava muito animada.

— Mas sinto que não está muito empolgada com isso... — observei e ela suspirou.

— *O clima não está bom, muita chuva e ventos por aqui e parece que tem chuva para o dia da festa, o problema é que já enviei os convites, enfim, estamos reformando o antigo salão da casa para abrigar as pessoas e isso cansa, pintamos, decoramos, uma loucura, o divertido é que os internos ajudam como podem, eles são uns fofos!* — agora senti um sorriso brincar em seus lábios.

— Eles têm sorte de ter você por perto! — e tinham mesmo, como eu queria estar com ela agora. André disse alguma coisa para as

vendedoras que me encaram e soltaram algo como um suspiro alto, sei lá.

— *Que nada, tem muita gente boa aqui, sou apenas mais uma. O que foi isso? Está em alguma maternidade ao algo assim?* — perguntou desconfiada.

— Maternidade? Não, por quê?

— *Esse monte de vozes de mulher suspirando, ou estão vendo um bebê ou algo bonitinho e fofo...* — algo bonitinho e fofo?

— Eu não sei o que pode ser, mas estou no shopping com André em uma joalheria...

— *Ai, ele vai pedir a Débora em casamento?* — me interrompeu com um grito agudo.

— Sim, às vezes esqueço o quanto você e minha irmã tem em comum. Jesus Cristo! Assim fico sem tímpano, minha linda! — falei afastando o aparelho do meu ouvido e ela gargalhou.

— *Desculpe, me empolguei! Não está com ouvidofonia está?* — se preocupou.

— Ouvidofonia?

— *Eu inventei isso depois que sua irmã passou a me deixar meio surda e ouvindo o grito dela por horas mesmo depois de desligar.* — justificou e eu ri.

— Débora é boa nisso! — afirmei sem sombra de dúvidas.

— *Muito, preciso ir, parece que chegaram as mesas da festa, tenho que ajudar, nos falamos mais tarde?* — disse apressada.

— Claro minha linda, te ligo à noite. Eu te amo minha linda, meu amor.

— *Eu também te amo demais, beijos.* — desligou e todos no balcão estavam me olhando, André exibia um sorriso idiota.

— O que foi? — perguntei. Ele veio em minha direção com a sacola na mão, saímos da loja e então me contou.

— As meninas da loja queriam saber se você era solteiro. — contou como se eu tivesse que adivinhar o que estava acontecendo.

— E...

— Você é muito devagar meu amigo, honestamente não sei como conseguiu namorar Luna. — disse balançando a cabeça. — Elas te acharam “gato” — fez aspas com as mãos e fez uma careta. — E eu

disse que infelizmente você estava fora de mercado, quase noivo e que voltaria em breve na loja para comprar o seu anel. — falou dando de ombros. Não seria má ideia comprar, será que Luna aceitaria? — E disse que você estava apaixonado, então mostrei para elas a sua cara de bobão quando estava com Luna no telefone. E elas se derreteram... — falou com deboche.

— Cara de bobão? — indaguei.

— Só prestou atenção nisso? Eu disse que um monte de vendedoras gatas estavam a fim de pegar seu telefone e você nem aí? — encenou aborrecimento.

— Vendedoras gatas é? Deixa minha irmãzinha ficar sabendo dessa história. — ameacei e apressei o passo.

— Ei cara, era brincadeira... Davi espera aí... não conte nada disso, estava te zuando... Davi... — ele veio em desespero atrás de mim.

— Eu sei mané, vamos comer alguma coisa, o amor dá fome. — fomos para a praça de alimentação e minha mente já estava bolando mil maneiras de pedir a Luna em casamento.

A surpresa

Luna

Essas duas semanas voaram, em parte acho que foi por conta de todo trabalho que tivemos, a outra parte é que falei com Deb e Davi todos os dias, falar com eles era como se estivesse em casa.

A festa é amanhã à tarde e estão todos animados, Emanuel insistiu para que seu neto participasse, eu acho bom pois assim agradeço ao presente, afinal um Iphone é um presente e tanto dado a alguém que você pouco conhece.

Estou experimentando o vestido que minha tia fez, é um longo amarelo de alcinhas finas, tecido fino e leve que molda-se ao corpo, tem uma abertura que vai até um pouco acima dos joelhos, olhei para o espelho e gostei do que vi, revelava minhas curvas, mas ainda assim estava bem confortável. Tinha um detalhe trançado no decote que chamava atenção, minha tia era muito talentosa, deveria mergulhar nessa coisa de moda.

— Luna querida. Está muito linda! — exclamou minha tia entrando no quarto.

— Obrigada tia, ficou perfeito, amei! — dei-lhe um abraço.

— Imagina meu amor, fico pensando na cara de seu namorado quando ver você nele, está um arraso. — falou com um sorriso condescendente.

— Bem, isso vai demorar um pouco... até eu retornar e voltar a sair, enfim. — ela apenas sorriu com meu comentário.

— Vamos até a casa de Marina, a mãe dela é cabeleireira e muito boa, o que acha de mudar um pouco o visual? Às vezes um bom corte de cabelo é melhor de que terapia! — falou saindo do quarto, e ela tinha razão quem sabe uma mudança não faça bem?

— Claro, vou me trocar e saímos. — troquei de roupa e encontrei minha tia em sua caminhonete.

O caminho era longo e acredite, Marina conseguia morar ainda mais distante da cidade do que minha tia!

Quando chegamos ela estava com bobes na cabeça e sua mãe com uma touca transparente.

— Olá meninas, entrem! Vou passar um cafezinho para nós. — disse nos levando para sua casa de fazenda, enorme e arejada. A casa de Mari era o máximo, a varanda acompanhava toda a construção, o piso era tipo deque de madeira, tinha duas redes penduradas e poltronas confortáveis, elas improvisaram algumas cadeiras e um grande espelho com bancada para os secadores e afins. — Essa aqui é minha mãe, Luíza. Mãe essa é a Luna,

sobrinha de Mirna. — me apresentou a uma senhora muito bonita, morena de olhos pequenos e coque grisalho no alto da cabeça, escondido pela touca. Marina era a cópia de sua mãe, com a diferença de alguns anos de idade e seu peso, dona Luíza era bem magrinha, apesar de parecer jovem a mãe dela tinha alguns traços da idade.

— Bom dia! É um prazer finalmente te conhecer Luna, minha filha fala muito bem de você! — disse ela com uma voz grave totalmente inesperada para uma mulher magra e com aparência franzina, mas sem deixar o sotaque mineiro fofo.

— Obrigada, é bom conhecê-la também, Mari é muito gentil! — agradecei.

— Venha menina, sente-se e dê uma olhada nesses modelos e escolha o que quiser fazer. — ela me entregou a revista com alguns modelos de corte e gostei bastante, mas eu tinha certo receio de ousar, sempre usei fios longos, quem sabe de repente não vale a pena ousar e fazer algo novo.

— Gostei desse aqui! — mostrei a ela o corte com franjão e com camadas que delineavam o rosto. — Mas meu cabelo não é lisinho como esse... — desanimei, pois meu cabelo era um tanto rebelde às vezes, como domar cortado desse jeito.

— Bem, podemos fazer uma definitiva, a duração é bem longa. — ofereceu, precisava saber do custo para continuar usando quando voltasse para casa. — Não se preocupe, não vai lhe custar nada e vou mandar um frasco bem cheio para você usar quando retornar para sua casa, pode ir em um salão de confiança e levar o produto, vai reduzir bastante seu custo! — que gentil!

— Imagine, é seu estoque, me diga quanto custa que pagarei. — tomara que não seja caro demais!

— Que nada menina, usamos pouco aqui, perco sempre algumas quantidades, por conta da validade, você fará um bom uso lá.

— Obrigada!

— Não há de quê! Agora sente-se aqui, pois com essa quantidade de cabelo, passaremos um bom tempo nos conhecendo.

Sentei e dona Luíza tinha razão, aquilo demorava. Minha tia e Mari ficaram conversando. Mari fez uma hidratação no cabelo lindo e

loiro natural de tia Mirna, enquanto eu passava pela maratona capilar.

Primeiro dona Luíza passou o produto, depois escovou, lavou, passou mais alguma coisa e lavou, depois escovou, lavou e fez uma hidratação, lavou de novo e finalmente fez o corte e apenas secou os cabelos, paramos apenas para almoçar e lanchar. Quando finalmente virei para olhar o espelho mal pude me reconhecer... tá estou exagerando um pouco, mas realmente ficou bom, o corte deu ênfase aos contornos do formato oval do meu rosto e evidenciou meus olhos, mesmo com o franjão. gostei bastante.

— Caramba, dona Luíza a senhora é boa mesmo! — exclamei ao admirar o trabalho que ela fizera, meus cabelos estavam baixos e brilhosos, além de lisos. — Meus fios ficarão escorridos assim? — não me leve a mal, mas eu gosto de cabelo volumoso.

— Ah, não foi nada querida e obrigada! Quanto ao volume, depois que lavar vai aumentar um pouco, mas o frisado diminuirá em quase cem por cento!

— Sonho da vida! — falei alto e elas sorriram. — Nem sei como agradecer...

— Que nada, amigas de minha filha são bem-vindas aqui, e isso é mera gentileza, tome leve essa garrafa, daqui há seis meses pode retocar. — me entregou uma garrafa enorme e cheia de produto, dei-lhe um abraço.

— Obrigada mesmo, eu adorei! — agradei ainda me encarando no espelho, de repente pensei em Davi, ele dizia que gostava de meu cabelo, o que será que acharia agora.

— Vamos Luna, amanhã teremos um dia cheio! — disse minha tia se levantando com os cabelos brilhosos e hidratados.

— Nos veremos amanhã cedo então, ficou linda Luna, acho que o neto de seu Emanuel vai ter um treco quando ver você. — lembrou Marina me fazendo corar.

— Ai não, somos apenas amigos. Meu coração está no Rio! — declarei e elas riram.

— Feliz é o rapaz então. — disse tia Luíza.

— Até amanhã gente, tia você arrasa, amei o cabelo. Obrigada! — agradei mais uma vez e nos despedimos.

O restante do dia foi só pensando nos preparativos, até que minha tia me liberou para descansar. Foi o que fiz tomei um banho e deitei na cama. Estava pensando em Davi, decidi ligar.

Chamou apenas uma vez.

— *Oi meu amor, estava pensando em você!* — atendeu e percebi que estava no carro.

— E eu em você, mas se está dirigindo ligo depois. — falar ao volante pode ser perigoso, ainda mais à noite.

— *Não desligue por favor, precisei sair para resolver algo importante e estou chegando, mas estou cansado. Fale comigo, assim eu não durmo.* — disse dando um grande bocejo.

— Sabe que é perigoso... — observei.

— *Sim, mas está no bluetooth. Por favor meu amor, estava esperando que me ligasse. Dirigi o dia inteiro hoje, preciso ouvir sua voz para me manter acordado.* — falou dando outro grande bocejo.

O que será que estava fazendo para dirigir todo esse tempo?

— Está bem, mas está mesmo chegando? — perguntei desconfiada.

— *Sim... mais uns cinco minutos e estaciono. Prometo!* — garantiu.

— O que está aprontando para dirigir por tanto tempo? — não aguentei.

— *Curiosa...* — acusou. — *Estou trabalhando em algo para minha namorada, ela disse que estaria em casa em breve e quero surpreendê-la!* — disse brincalhão.

— Garota de sorte essa! — brinquei, meu peito explodia por dentro.

— *Que nada, a sorte é minha. Ela é linda sabia? Perfeita!* — sua voz soou rouca. — *Tem os lábios macios, pele morena dourada e um cheiro de morango que não sai da minha cabeça, estou apaixonado.* — senti um arrepio cruzar meu corpo e meu coração saltava no peito.

— Eu te amo Davi, quero te ver... — a saudade apertava.

— *Eu sei minha linda, e eu amo você, mas agora falta menos, nos veremos em breve.* — garantiu como se tivesse certeza disso.

Bocejei. — *Amor, acabei de estacionar. Vá descansar que amanhã*

seu dia será longo, também preciso dormir um pouco, estou exausto.

— De verdade? Estacionou mesmo? — questionei e ele sorriu.

— *Sim, garanto. Não mentiria para você.* — disse em tom solene.

— Eu sei que não.

— *Boa noite minha linda, meu amor.*

— Boa noite amor! Sonhe comigo! — provoquei.

— *Ah minha Luna, sempre... sempre!*

Depois de desligar, meu sono chegou sem cerimônia.

De manhã minha tia estava a todo vapor, animada e cantarolando pela casa.

— Bom dia! Está animada hoje hein... — comentei.

— Bom dia, querida! Hoje será um dia especial, aí o amor não é mesmo lindo? — disse dando um beijo em minha cabeça.

— É sim, eu acho... viu meu telefone? — acordei e ele não estava ao meu lado.

— Ah sim, está na mesa, estava olhando para ver se de repente compro um. — falou com o rosto corado. Há alguns dias minha tia tem pegado meu telefone, mas não vi nenhuma ligação efetuada ou recebida. Então deduzi que seja mera curiosidade mesmo, ainda que ache estranho. — Seu café está na mesa, vou ter que ir até a cidade, parece que um dos convidados teve problemas com o carro, Júlio vem te buscar daqui há uma hora, então após o café, vá se arrumar.

— Pode deixar, estarei pronta em poucos minutos. — segurei os novos cabelos que amanhecera perfeitos e perfumados. Minha tia sorriu e saiu.

Enquanto tomava café mandei mensagem para Deb e Davi, mas não recebi resposta de ninguém. Então, fui tomar meu banho e me arrumar.

Com meu vestido perfeito, meu colar que ganhei de Davi, cabelos perfeitos e uma make levíssima saí ao ouvir a buzina de Júlio, mas aquele carro não parecia o dele, era familiar mais não era o dele.

— Daniel? — falei ao abrir a porta.

— Nossa, como você está linda! — disse me lançando um sorriso.

— Minha tia disse que Júlio viria me buscar. — estranhei.

— Sim, mas ele teve problema com a dona Olga e pediu que eu viesse. Algum problema? — perguntou preocupado.

— Ah não, só me surpreendi. O que dona Olga aprontou dessa vez hein? — perguntei de maneira retórica.

— Eu não sei, mas foi coisa grande, nada grave, mas grande! — disse sorrindo.

— Jesus. — sentei e prendi o cinto. Daniel deu partida e seguimos para a casa de repouso. — Obrigada pelo telefone, de verdade, não precisava. — agradei.

— Precisava sim, mas te vendo agora quase me arrependo... você está muito gata! Não sei se quero desistir de você... — ele falou sério e fiquei tensa, ai, ai, ai.

— Obrigada Daniel, mas você sabe que amo...

— Davi, eu sei! — completou com a cara de poucos amigos. — Mas ele nem está aqui Luna, você está em Minas á sei lá, meses e esse cara nem veio te ver. — argumentou indignado e me deixou irritada a maneira que falou de Davi.

— Não é tão simples assim Daniel, tínhamos uma história, temos uma história! — respondi em tom aborrecido.

— Eu sei que tem e justamente por isso é que penso assim, ele deveria vir aqui te ver... — suspirou e começou a manobrar para estacionar, não percebi que chegamos.

— Obrigada pela carona. — soltei o cinto e descii.

— Luna espere... — ele me chamou e segurou meu braço com uma força bem exagerada.

— Me solta, está me machucando. — fiz força para me soltar, sua expressão agora era sombria, mas ele soltou meu braço. — Quer saber Daniel, não importa que Davi não venha me ver, eu parti, eu o deixei, mas é ele quem eu quero... é dele que preciso. E sinto muito por tudo isso e por não corresponder aos seus sentimentos, mas o que sinto por Davi não vai mudar, não importa o que aconteça. — bati a porta e entrei.

Estava muito chateada, vi minha tia conversando com Marina, alguns convidados já estavam aqui.

— Hummm Luna, que linda! — Mari me elogiou e minha tia estava radiante demais, estranho.

— Obrigada. — agradei ainda aborrecida com Daniel.
— Está tudo bem? — Marina perguntou me observando.
— Se não está vai ficar, querida acho que você precisa ir até o jardim dos fundos no banco da grande árvore, tem algo que precisa ver lá, anda vai logo. — minha tia falava e me empurrava em direção ao jardim. Aquilo tudo era muito esquisito, mas eu fiz o que ela pediu.
— Tá bom, depois falamos Mari. — comentei indo em direção a grande porta dos fundos. Mari assentiu com um grande sorriso. Eu hein, o que deu naquelas duas?
Saí e apesar de nublado o dia estava claro, o jardim estava movimentado, cumprimentei alguns internos e seus familiares e fui até o banco da grande árvore e meu coração parou. Sentado no banco estava uma das pessoas que mais amo na vida.

O Reencontro

Davi

Achei que meu coração saltaria do peito no instante em que a vi. Ela estava mais linda do que me lembrava, seus cabelos tinham um novo corte, emolduravam seu rosto e aquele vestido estava perigoso demais para seu próprio bem, era a minha Luna! Ela parou ao me ver e eu levantei, vi um sorriso abrir aos poucos em seus lábios, então ela correu em minha direção e se jogou em meus braços. Precisei de equilíbrio para não cairmos no chão.
— Não acredito que está aqui... — ela tocava meu rosto e meus braços, como se precisasse ter certeza. Lágrimas rolaram por seu lindo rosto.
— Estou minha Luna, como eu senti a sua falta. — a apertei em meu abraço de urso, acho que não soltaria nunca mais, beijei sua

têmpora. — Acho que vou te levar comigo, nunca mais ouse se afastar de mim Luna, nunca mais... — ela se afastou para olhar em meus olhos e não resisti, trouxe seu rosto para mais perto e beijei sua boca macia e quente, foi um beijo intenso cheio de saudades, a puxei pela cintura para chegar mais perto, ela envolveu seus braços ao meu redor, finalmente estava em casa. Nos afastamos para respirar, infelizmente era necessário.

— Eu... eu te amo tanto Davi, me perdoe por... — sussurrou ainda recuperando o fôlego, toquei seus lábios.

— Shhhhh, não se desculpe amor, eu entendo. Quase morri de saudades, mas entendo. — dei lhe mais um beijo e sentamos no banco. O vento balançava seus cabelos e fazia uma bagunça, uma bagunça linda, não consegui desviar os olhos. Acaricieei seu rosto e ela fechou os olhos ao sentir meu toque, eu estava fascinado. Como diria André com cara de bobo com certeza! Mas não importa, por ela ficaria bobo pelo resto da vida.

— Como conseguiu fazer surpresa e chegar aqui? — perguntou sentando mais perto de mim.

— Sua tia me ligou e me ajudou. — confessei e ela ficou surpresa.

— Foi bem estranho, atendi achando que fosse você e a chamei de amor, espero que não se importe, foi sem querer! — brinquei e ela sorriu, ah que saudade de ver esse sorriso.

— Acho que está tudo bem, ela é de casa! — disse dando um beijo em meu rosto. — Ainda quero saber. — continuou beijando, como continuar.

— Dessa forma não conseguirei minha linda! — sorriu ao me ouvir suspirar.

— Desculpe, é muita saudade contida. Mas fale. — sorriu e segurou minha mão.

— Eu já tinha planos de vir, não sabia quando voltaria, então quando ela ligou disse que você estava com saudades e que ela pediu para ficar um pouco mais, me contou sobre a festa e achou que seria uma boa ideia eu aparecer hoje, assim poderemos retornar juntos. — seu sorriso aumentou. — Ontem estava chegando na pousada quando ligou, mas estava esgotado dirigi direto do Rio até aqui, mas valeu a pena.

— Fez isso por mim, mesmo eu tendo deixado você? — sua pergunta soou triste.

— Você não me deixou minha linda, era preciso esse tempo, foi necessário para seu luto, mas agora passou. Estou aqui e não tenho a menor pretensão de deixá-la, nunca mais. A menos que queira...

— fiz um certo charme.

— Não! — falou alto, fazendo algumas pessoas olharem para nós.

— Desculpe, não quero mais ficar longe de você, sua ausência me machucava a cada dia. E era minha culpa. — lamentou.

— Vamos esquecer isso, estamos juntos agora e temos companhia pelo visto. — ela olhou e seu rosto era um misto de confusão e ansiedade, quando avistou um senhor sorridente acompanhado de um cara alto, carrancudo.

— Ora se não é minha parceira de gamão! Está um estouro mocinha! — ele elogiou fazendo Luna corar.

— Obrigada Emanuel, deixa te apresentar meu namorado. — disse um pouco alto demais, como se quisesse provar alguma coisa. — Davi, esse é o Emanuel e seu neto Daniel. — humm o cara do celular, mas por que estava mal-humorado?

— É um prazer conhecê-los. — estendi a mão e o senhor apertou firme, já o neto não retribuiu a gentileza e recebeu um olhar duro do avô.

— Igualmente rapaz. Então você é o jovem de sorte que ganhou o coração dessa bela moça! — perguntou ainda encarando o neto, que desviou seu olhar dele para Luna, não gostei... ele a encarava de um jeito que não me agradou muito. A puxei pela cintura e beijei sua têmpora.

— Sim, Deus a reservou para mim e sou muito grato por isso, não poderia receber nada melhor! — Emanuel sorriu em aprovação ao que disse e ela também.

— Vamos deixá-los matar a saudade, depois falamos, e Luna não vá embora sem se despedir. — piscou para ela e retornaram, o tal do Daniel ainda a encarava, e aquilo não me deixou em paz.

— Minha linda o que está rolando aqui? — perguntei puxando-a para sentar no banco.

— Ah Davi, nem sei por onde começar... — pôs as mãos no rosto. Peguei suas mãos e virei seu rosto delicadamente em minha direção.

— Ei, comece pelo começo. Me conte, desde quando esse cara está a fim de você? — ela se surpreendeu com minha pergunta.

— Como sabe?

— O jeito que ele te olha não me agrada muito... — falei olhando para o tal que hora e outra nos encarava de longe.

— Começou alguns dias depois que o conheci, ele só vinha aqui ver Emanuel uma vez por mês, mas depois que... — hesitou.

— Pode falar minha linda, você não tem culpa de ser alvo de outros caras, você é linda Luna, aceite! Tudo bem que dificulta minha vida, mas... — ela finalmente sorriu.

— Depois que me conheceu, Daniel passou a vir muitas vezes, chegou até a ajudar com outros internos, conversamos muito durante o período que estava aqui. — ela ainda estava hesitante, foi difícil ouvir, mas aguardei ela terminar. — Um dia me chamou para ir ao cinema e foi na frente de minha tia, que basicamente aceitou por mim, ela achou que eu precisava distrair e acho que não percebeu que Daniel estava interessado, sei lá. — me mexi

desconfortavelmente no banco ao ouvir essa parte. — Eu aceitei, e saímos, foi legal no início, contei para ele sobre Lena, você e Deb. Mas não fui clara quanto a nós dois, então ele tentou me beijar e... — ela estava temerosa e agora eu estava irritado de verdade, segurei a onda. — ...me afastei. — que alívio! — E quando disse que te amava, ele foi gentil, me aconselhou e me ofereceu o próprio telefone para falar com vocês, mas estava descarregado e então no dia seguinte recebi uma caixa com uma carta que dizia coisas legais sobre ir para casa e falar com você. — ela pareceu confusa. —

Então hoje, enquanto minha tia foi a cidade, disse que Júlio, um dos enfermeiros me buscaria, mas teve um contratempo e quem apareceu lá em casa foi ele, e disse algumas coisas que me irritaram, não entendi seu comportamento... Enfim, eu garanto Davi, não aconteceu nada! — seus olhos estavam suplicantes. Não vou negar que doeu o fato dela ter aceitado sair com outro cara, mas eu

também fui ao cinema com Larissa, estávamos com outros amigos, mas eu fui e nem sei como contar para ela.

— Está tudo bem amor, estou com ciúmes por ter aceitado sair com ele, não vou negar, mas confio em você. — acariciei seu rosto.

— Eu sei que não foi legal, mas apenas fui educada, não sinto nada por ele e vou devolver o celular... sua atitude me incomodou muito hoje. — pegou o aparelho e começou a apagar algumas coisas. Eu a impedi.

— Espere, vamos comprar um novo para você primeiro. Devolva depois. Não quero que se aproxime desse cara hoje, algo me diz que ele está mal intencionado. — agora eu o encarei, mas ele não se intimidou. — Não quero que saia de perto de mim, até porque eu quero minha namorada de forma exclusiva. — peguei seu rosto em minha mãos, ela exibia aquele sorriso lindo que tanta falta me fez. E como nunca resisto me deixei levar e a beijei de forma apaixonada e suave. Eu queria isso para sempre.

— Ah-ham... com licença casal mais lindo da festa... — tia Mirna surgiu em nossa frente.

— Desculpe tia, mas não resisto a essa moça! — falei e Luna corou.

— Eu sei, não é qualquer um que dirige horas a fio só para ver a namorada! — elogiou dando uma piscadinha. — Preciso de vocês nos salões, para ajudar a servir os convidados, é rápido, logo estarão livres para namorar!

— Claro tia! — respondeu Luna com a face vermelha como um tomate, eu ri.

Seguimos junto com tia Mirna de mãos dadas e eu sempre de olho no tal Daniel, ele por sua vez sempre olhando Luna. Como aquilo me incomodava.

O caos

Davi

Servimos as bebidas e o almoço, a festa estava divertida, os internos dançavam mais do que os jovens, Luna se escangalhava

de rir ao vê-los dançando alguns passinhos, Emanuel me chamou para participar. Nunca fui muito bom em dança, mas até que dancei bem!

Começou a tocar uma música lenta e então peguei minha Luna para dançar.

— Davi, eu sou péssima nisso, vou pisar no seu pé! — alertou brincalhona.

— Eu também sou, seremos péssimos juntos e se eu pisar no seu pé, me perdoe. — confessei. Ela sorriu, mas aceitou.

Dançamos, depois paramos para comer e voltamos a dançar.

Enquanto estávamos no salão a chuva começou a cair forte do lado de fora, o céu escureceu e o vento ficou intenso, levando uma considerável quantidade de folhas para dentro do salão, tivemos que correr e fechar as portas e janelas.

A casa de repouso ficava em uma área de grandes árvores antigas e em um temporal como esse, poderia ser perigoso. Não muito tempo depois um estrondo assustou a todos e as luzes se apagaram.

— Luna! — gritei seu nome e senti ela segurar minha mão.

— Estou aqui, temos que acalmar o pessoal e levá-los para um lugar seguro. — disse pegando o celular e acendendo a lanterna.

— Eu vou te ajudar. — fiz o mesmo, logo os enfermeiros copiaram nossa ideia enquanto outros foram buscar lanternas.

— Atenção a todos! — Luna gritou umas duas vezes até que fizessem silêncio. — Eu sei que estão assustados, mas é só uma tempestade, peço que sigam a orientação dos enfermeiros e se acalmem, ficaremos bem. Ainda nem comemos o bolo! — todos riram e meu peito se encheu de orgulho.

— Luna, muito bem! Vamos levá-los para a sala de tv, é grande e teremos espaço para todos lá, além de ser mais seguro. — falou um rapaz de óculos, com o rosto redondo.

— Certo, te ajudaremos. Não sei se dá para enxergar, mas esse é meu namorado Davi! — me apresentou para ele.

— Muito prazer Davi, sou Júlio! Que bom que está aqui, precisaremos de toda ajuda possível.

— Pode contar comigo. — falei e apertei sua mão que estava estendida no escuro.

Começamos a buscar e levar os idosos, tia Mirna e mais uma moça estavam acalmando os familiares e servindo-lhes água.

Júlio pediu minha ajuda com uma senhora que estava muito agitada, enquanto Emanuel chamou Luna. Não queria me afastar dela, mas infelizmente não tinha outro jeito.

— Luna. — a chamei antes de ir com Júlio. — Tenha cuidado, assim que acabar aqui vou até você.

— Eu vou ficar bem, conheço todos eles, não se preocupe. — disse com um sorriso, me deu um beijo rápido e foi. O que ela não sabe é que minha preocupação não é com os internos e sim com um cara que não tirava os olhos dela, desde que chegou.

Corri até Júlio e ele tentava acalmar uma senhora, que gritava e xingava.

— Dona Olga tenha dó, vamos logo para a sala de tv, não entendo porque a senhora age desse jeito, todos aqui gostamos de você...

— quando olhei para o lado vi uma moça sangrando com a mão na cabeça e a senhora com um caco de vidro nas mãos, liguei os pontos. Ela bateu na moça.

— Júlio, vá socorrer a menina, já que é enfermeiro. Eu cuido dessa senhora. — ele me olhou, como se estivesse me deixando com um leão e não uma senhora, mas assentiu indo até a menina.

— Oi, dona Olga não é? — ela me avaliou e seu semblante mudou, ficou triste. — Meu nome é Davi, tudo bem com a senhora?

— Tem um nome bonito rapaz. — disse com sua voz rouca. — Era o mesmo nome do meu filho, seus olhos também são parecidos. — jogou o caco no chão e sentou devagar na cadeira próxima.

— Quer me falar mais sobre ele? — me aproximei devagar e peguei o caco do chão. Entreguei a tia Mirna que correu em nossa direção ao ver a moça sendo cuidada por Júlio.

— Ninguém quer saber, por que você iria? Você é igual aquela mocinha nova ali. — apontou para Luna que ajudava Emanuel a entrar na sala de tv. — Ela veio e começou a conversar comigo, depois tiraram ela de mim... Não quero outra menina, gosto

daquela! — reclamou como uma criança de três anos. Eu sorri e sentei em frente a sua cadeira.

— Eu também gosto daquela menina! Muito para ser honesto, ela é minha namorada sabia? — dei um sorriso e acompanhei minha Luna, que olhou para mim confusa, ao me ver sentado com dona Olga.

— Menina esperta! Você é muito bonito rapaz, mas se meu Davi estivesse vivo, não teria chances, pois ele casaria com sua menina! — deu um sorriso ao lembrar do filho.

— Sinto muito por sua perda. — tomei a liberdade de pegar sua mão e vi que tinha um corte nela. — Temos que cuidar disso, vou pegar um curativo, a senhora promete para mim que não vai sair daqui e nem aprontar nada? — pedi e ela me encarou com os olhos marejados, assentiu e corri até tia Mirna.

— Tia preciso de um curativo para dona Olga, ela machucou a mão quando agrediu aquela moça. A propósito, ela está bem?

— Ah está sim, foi superficial. Cuidado com Olga, ela é muito arisca, só fica bem com Luna e Júlio. — eu percebi.

— Acho que ela gostou de mim, segundo ela pareço com seu filho e tenho o mesmo nome que o dele. — os olhos de tia Mirna brilharam.

— Ah isso pode ser bom, preciso que converse com ela Davi, tente fazê-la mudar de atitude com as pessoas, ela vai te ouvir. — tia Mirna era esperta, quem sabe.

Ainda estávamos sem luz, e meu celular não aguentaria muito tempo, fiz um curativo na mão de dona Olga, enquanto ela me contava sobre sua vida, que era muito interessante diga-se de passagem, ela foi piloto de avião, que irado, uma mulher em sua época ser piloto, era demais! E tinha cada história. Aproveitei certos momentos para fazer as recomendações de tia Mirna, ela ouviu e não discutiu. Espero que cumpra pelo menos, Luna estava no salão ajudando a retirar as folhas que invadiram com o vento. Eu podia vê-la daqui então estava mais tranquilo, embora ainda sentisse algo estranho relacionado ao Daniel, que já tinha sumido da vista.

Dona Olga acabou cochilando na poltrona que Júlio depois deitou para que ficasse confortável.

— Davi, virando aqui a esquerda tem uma sala com lençóis pode trazer um por favor? — ele pediu enquanto a ajeitava na poltrona. Entreguei e ele a cobriu. — Obrigado, sua ajuda foi bem importante hoje, essa dona Olga é terrível! Parece que gostou de você. — eu ri, também gostei dela, era mal compreendida.

— E eu dela, ela gosta de atenção.

— E muita! Ela ficou uma arara quando Luna foi designada para Emanuel... chegou a dizer que o neto dele não prestava. — tenho que concordar. — Mas o cara é legal, até ajudou a cuidar dela, e mesmo ela dizendo que era um mau caráter, Daniel continuou ajudando. — sei... também não confio nesse cara. — É isso, vai ficar com sua namorada, nunca a vi sorrir tanto desde que a conheci. Ela gosta mesmo de você... sei que não é da minha conta, mas os caras daqui ficaram doidos quando ela chegou, sabe como é, moça bonita, carioca. Só que ela sempre manteve a linha, até que o neto do Emanuel apareceu, mas nem o bonitão do Daniel conseguiu alguma coisa, e depois que ele a conheceu passou a vir várias vezes. — contou balançando a cabeça. — Cuide bem dela, é uma menina do bem!

— Eu cuidarei. — garanti, eu a amava.

Deixei Júlio e fui até o salão procurar por Luna, que já não estava lá. Olhei na sala de tv e nada, apenas Emanuel que cochilava.

Encontrei tia Mirna com uma moça.

— Oi tia, viu para onde Luna foi? — ela deu uma olhada no salão.

— Estranho, ela estava aqui a pouco tempo. Davi essa é a Marina, trabalha com a gente. — a moça deu um sorriso.

— Oi, tudo bem? — cumprimentei.

— Tudo bem! É bom finalmente conhecer você. — estendeu a mão educadamente.

— Obrigado. — eu estava muito tenso para conversar, estava cada vez mais escuro e a chuva ainda caía torrencialmente lá fora.

Ouvimos uns gritos na sala de tv e corremos para ver.

— O que está havendo aqui? — tia Mirna perguntou assustada.

— Rapaz venha aqui. — Emanuel me chamou e corri até ele. — É o meu neto, ele a pegou, vá atrás dele e não o deixe fazer bobagens, meu neto fora diagnosticado quando criança com transtorno

dissociativo de personalidade, ele estava bem... não sei o que houve. — disse em desespero e era o que eu temia, não deveria tê-la deixado sozinha.

— Do que está falando Manel? — Júlio questionou assustado.

— Daniel tinha problemas quando jovem, meu filho descobriu e colocou para fazer tratamento, desde então tudo tem ido bem, até que ultimamente, estava estranho, não desconfiei até hoje, quando não consegui esconder que não estava satisfeito com o namoro deles. — apontou para mim. — Ele disse que levaria Luna para longe, onde pudessem ficar juntos, eu achei que estava exagerando, mas ele deixou isso. — estendeu o bilhete e entregou ao Júlio, que abriu rapidamente.

— Aqui diz, “Vô, a hora é agora, ela está sozinha. Sinto muito desobedecê-lo, mas meu coração já foi magoado demais para perder novamente, eu a quero, prometo que cuidarei bem dela. Te amo, Daniel” . — não esperei mais nada saí em disparada para alcançá-los.

— Espere Davi. — gritou Júlio correndo para me alcançar. — Eu vou com você, está de carro?

— Não! — lembrei que tia Mirna me trouxe. — Ficou na pousada, lá na cidade.

— Vamos na caminhonete de Mirna, Marcos nós vamos sentido mata e vocês vão sentido cidade. — ordenou Júlio a dois seguranças da casa, entrei no carona, não conhecia a cidade, a chave estava na ignição. — Temos que ir devagar pois a estrada é escorregadia na chuva, e ela não dá trégua.

— Como saberemos para onde ele foi, não acha que iria para a cidade? — perguntei desesperado.

— Cara, pelo tom da carta ele não vai muito longe, não é burro, sabe que se chamarmos a polícia e der o número da placa pegamos ele.

— Se ele fizer algo com ela, eu nem sei do que sou capaz...

— Eu mal te conheço amigo, mas posso ter uma breve noção do que faria, não tenha dúvidas!

Momento Obscuro

Luna

Essa bagunça atrapalhou tudo, estava tão bom ficar abraçada com Davi, dançando... Ai, eu nem posso acreditar que estamos juntos de novo, ele está tão lindo com sua barba crescendo, aqueles olhos azuis que me encaram com tanta intensidade, como eu o amo! Lena teria um piripaque se o visse agora, está mais lindo do que nunca, não tem mais aquela cara de menino, é um homem.

Carreguei o saco de folhas com cuidado para não sujar meu vestido, ainda chovia, mas estava bem fininha. Tive que amarrar a barra para evitar o estrago, havia muita lama e escorregava.

Joguei as folhas na lixeira e quase morri de susto com Daniel parado em minha frente. Olhei para os lados mais não tinha ninguém do lado de fora da casa. Era apenas nós dois.

— Então contrariando o que eu disse, seu namorado veio. — não foi uma pergunta, ele estava estranho.

— Sim, independente dele estar aqui ou não, eu o amo e já te disse que nada vai mudar isso. — falei calmamente.

— Eu sei, mas eu também sei que se ficar longe a gente acaba esquecendo. — ele olhou para os lados e tirou uma arma de trás da calça.

— O que... o que é isso? Você está louco Daniel. — me desesperiei e ele deu de ombros.

— Eu já perdi quem eu amava uma vez Luna, não estou a fim de perder de novo. — ele estava esquisito demais, não entendi o que estava acontecendo.

— Como pode dizer uma coisa dessas? Você não me ama, não faça uma loucura Daniel, você é um cara bacana... pode encontrar uma menina legal que te ame, você mal me conhece não pode estar falando sério. — tentei convencê-lo.

— Você não sabe de nada, agora quietinha e entre no carro, ou eu juro por Deus garota que estouro a cabeça daquele idiota do seu namorado e faço você sofrer aos poucos.

— Mas e seu avô? Por que está fazendo isso com ele?

— O velho idiota? Não tô nem aí, é tudo teatro. Não sabe como é um martírio fingir essa coisa toda de vovô. O velho é muito esperto, porém fui mais! Ele nunca desconfiou... — me pegou pelo braço com força. — Nem ouse dar um pio, vamos dar um passeio na cachoeira. — com a arma apontada para mim, me fez subir pela porta do motorista e entrou em seguida. — Coloque o cinto. No momento eu não tinha o que fazer, senão orar e pedir a Deus um milagre, ele arrancou com o carro a pista estava escorregadia e quase perdeu o controle do veículo.

— Hoje Luninha, você será minha! Depois a cachoeira faz o restante! — colocou a mão em minha perna e levantou uma parte do meu vestido.

— Fique longe de mim! — gritei. Ele apenas sorriu.

— Isso, quero que você lute, é mais prazeroso assim! — ele falava e dirigia feito um louco, balançando-se para frente e para trás, derrapamos na pista de lama algumas vezes.

Esse cara ia me matar eu sabia disso, eu tinha que fugir, eu conhecia bem esse lugar e ele não, se eu conseguisse descer do carro e correr poderia me esconder, até conseguir ajuda.

O que estou pensando, tem muita lama e essas sandálias não vão me ajudar e mesmo descalça não farei nenhum progresso, não com ele armado. Ai Deus, o que eu faço?

— Por que Daniel? Você foi legal comigo no início, não entendo, do nada você fica todo vilão de filme... o que aconteceu? — ele dividia seu olhar entre eu e a estrada.

— Porque eu sempre fui assim Luna, eu tentei ser legal de verdade, escrevi uma cartinha bonitinha, dei conselhos bonitinhos, mas caras bonitinhos não tem o que querem, a Patrícia me fez sofrer e pagou por isso. — ficou pensativo e sorriu, me assustei, o que será que fez com a menina? — Agora é sua vez, eu confesso que gostei de você mesmo e ia deixar pra lá, mas eu via você todo o dia, todo o dia em minha cabeça, então acompanhei seu telefone, eu te rastreio sabia? — falou como um maníaco, eu estava estarelecida, onde estava aquele Daniel que conheci?

— Daniel vamos voltar, seremos amigos e eu prometo te ajudar, você é um cara bom, eu sei que podemos resolver... — tentei contornar a situação.

— Você não me conhece! — gritou e bateu no volante fazendo o carro derrapar. — Eu não sou legal, só às vezes, mas quando não tenho o que quero... eu consigo de um jeito ou de outro. — disse com a voz sombria.

De súbito, quando passamos em uma curva sinuosa, fui para cima dele, tentando tirar a arma de sua mão, o problema foi o cinto que esqueci de soltar, fiquei limitada.

Enquanto ele tentava se manter na estrada eu segurava sua mão com a arma, ele era forte e conseguiu disparar dois tiros para o alto, foi quando tive a ideia de descarregar a arma, isso me daria vantagem na fuga.

— Eu vou te matar sua estúpida! — ele não sabia se dirigia ou tentava me impedir, não consegui me soltar do cinto, mas acabei dando sorte e fiquei bem posicionada e então o louco deixou o volante e fomos direto para o barranco e de encontro a um conjunto de árvores gigantes.

Desisti dele e da arma tentei pegar o volante, mas fiquei impedida pelo cinto, fui puxada para meu banco novamente, pela força do cinto e me encolhi. Um segundo depois as árvores cresceram a nossa frente até a escuridão assumir.

O Acidente

Davi

Ouvimos barulhos ocos, na mata.

— Tiros? — perguntei a Júlio que assentiu. — Meu Deus...

— Se acalme, preciso de você firme aqui, ela é esperta demais para deixar aquele cara machucá-la.

Eu estava muito desesperado, meu peito parecia que explodiria, a estrada estava muito escorregadia e o carro pesado estava instável, Júlio foi obrigado a dirigir devagar, e aquilo estava me matando.

— Olhe ali, aquelas marcas de pneus... — eu sentia meu coração martelar nos ouvidos.

— Meu Deus! Eles derraparam.... — Júlio sussurrou e encostou a caminhonete. Desci rápido e tentei correr, mas estava escorregadio demais e a chuva começou a aumentar.

Quando nos aproximamos vimos a SUV amassada entre as árvores enormes, pensei que fosse perder o ar, o carro estava destruído.

— Vamos descer segurando nas árvores, cuidado para não escorregar. — disse Júlio já começando a descida. Segui seus passos, descendo devagar, ele fez sinal para que eu seguisse pelo lado do passageiro e ele do motorista, pegou um pedaço de tronco como arma e caminhou devagar para a porta do motorista, a frente do carro tinha desaparecido nas árvores, abri a porta e vi Luna desacordada e com o rosto lavado em sangue, deitada sobre o airbag.

— Não, não, não, não... meu amor, por favor, não me deixe. — ela estava com a pele pálida e gelada, toquei eu seu pescoço e não senti pulsação, procurei Júlio e vi aquele idiota do Daniel desacordado, porém vi que ainda respirava, Júlio se apressou e veio conferir os batimentos de Luna.

— Calma, deixe eu ver. — ele tocou seu pulso e seu pescoço. — Ela está respirando mal, temos que tirá-la daqui, mas ele pode acordar... — ele não sabia o que fazer primeiro.

— Eu fico de olho nele, você é enfermeiro, consegue tirá-la sozinho? — perguntei preocupado com o pouco tempo que teríamos, ele olhou suas pernas.

— Ela não está presa, mas tem um ferimento grave na perna, me ajude aqui, mesmo que ele acorde ainda estará desnortado, assim espero. — empurrei a porta o máximo que pude e soltei o cinto dela, seus cabelos caíam sobre seu rosto que pendia para o lado, a visão dela assim era perturbadora demais. Júlio a pegou pelas pernas e eu segurei seu tronco, sua perna estava fraturada e sangrava muito, eu poderia matar esse cara se não tivesse que socorrê-la agora. Ouvimos barulho de carro na estrada e gritamos.

— Aqui, ei, aqui embaixo! — o veículo parou e os dois seguranças da casa de repouso surgiram em poucos minutos no alto do barranco.

— Graças a Deus! — disse Júlio ainda segurando Luna. Marcos, um dos segurança nos ajudou a subir com ela, enquanto o outro foi tirar Daniel do carro.

Depois de escorregarmos algumas vezes, conseguimos colocá-la no banco traseiro da caminhonete.

— Marcos, como nos encontrou? — Júlio perguntou enquanto fechava uma das portas da caminhonete.

— A estrada para a cidade está interditada, o rio subiu e até a chuva cessar não poderemos passar, então resolvemos voltar e procurar vocês, deduzimos que não passaram por lá.

— Isso é um problema, ela está muito mal, o ferimento na perna é grave, vamos levá-la para a casa de repouso e pensamos no que fazer. — Júlio estava calmo, mas eu pude ver o temor em seus olhos.

— Como faremos se não tem luz na casa de repouso? Precisamos salvá-la... — perguntei em desespero, eu queria ser forte, mas pensar em perder minha Luna agora seria algo que não estava disposto a fazer.

— Daremos um jeito, fique com ela atrás, caso acorde, procure mantê-la firme, para evitar que se machuque mais, não deveríamos tê-la removido, mas foi preciso.

Ele entrou na caminhonete e sentei no banco traseiro colocando o tronco de Luna em meu colo, ela estava gelada e molhada. Tirei seus cabelos do rosto.

— Minha linda, você vai ficar bem... Deus, por favor, sei que é egoísta o que vou pedir, mas não tire ela de mim, eu não vou suportar, por favor... — sussurrei baixinho em seus ouvido. — Aguento firme meu amor, minha linda.

— Marcos leve Daniel amarrado, ele pode ser perigoso, tente mantê-lo a salvo. — recomendou Júlio dando a partida na caminhonete e manobrando para voltarmos.

Seguimos devagar e tirei minha camisa a fim de aquecer Luna que ainda estava gelada, sua respiração era muito fraca, eu mal podia sentir, Júlio ligou o aquecedor e fechou os vidros. Ele acelerou nos pontos que deu e finalmente chegamos na casa de repouso, tia Mirna estava aos prantos na entrada junto com a outra enfermeira que não lembro o nome agora.

— Preciso que me ajude a sair com ela, precisa ter muito cuidado para removê-la daqui. — Falou Júlio descendo. Um batalhão de pessoas apareceu e começou uma comoção geral. Uma maca surgiu e voluntários para auxiliar a retirada de Luna da caminhonete. — Meu Deus, ela vai precisar de um hospital. — disse tia Mirna secando os olhos.

— Temos o suficiente aqui, mas precisamos de um médico, melhor levá-la para a cidade. — falou a enfermeira.

— A estrada está fechada. — falei em um lamento e vi seus ombros caírem.

— Eu sou médico, deixe-me avaliar, quem sabe posso ajudar. — surgiu um homem de camisa branca e jeans, era jovem. — Me chamo Rafael e sou médico, precisamos colocá-la em um lugar limpo e seco, você é tia dela? — perguntou o médico a tia Mirna.

— Sim, temos a sala de emergência, está limpa, mas estamos sem luz...

— Primeiro vamos levá-la, tirar essas roupas sujas e depois cuidamos das outras coisas, vamos. — começaram a carregar e ajudei, pois não queríamos que a maca atolasse, carregamos no alto.

Entramos na sala de emergência e tia Mirna pediu que saíssemos para trocarmos as roupas de Luna, hesitei por um momento, até que o médico me chamou.

— Ei, você está com ela não é?

— Sim, é minha namorada... — falei sentindo uma queimação no peito. Rafael tocou meu ombro.

— Ela ficará bem filho, eu garanto! Apenas tenha fé! — se afastou ao ouvir a enfermeira chamá-lo. Me chamou de filho? Estranho, se tiver três anos a mais que eu é muito.

— Eu não conheço esse médico, nunca o vi aqui... será que é um convidado de um dos internos que vem pela primeira vez? — Júlio estava curioso.

— Honestamente eu não me importo, contanto que salve Luna. — falei derrotado.

— Tem razão, mas ficarei de olho.

Minutos depois tia Mirna disse que Luna estava limpa e preparada, o médico foi em sua direção e corri para entrar, mas fui impedido.

— Desculpe Davi, mas apenas os enfermeiros podem ficar agora. — disse Rafael me bloqueando. — Lembre-se, tenha fé e tudo ficará bem, sei que você é um rapaz forte, então ore por sua garota e vai dar tudo certo. — sorriu e senti uma onda de paz imediatamente, assenti e me afastei.

Assim que fecharam a porta a luz voltou e ouvi um brado de alegria de dentro da casa, isso era bom. Júlio saiu da sala.

— Se a luz firmar, eles poderão cuidar de Luna aqui mesmo, temos todo o necessário. — falou com um sorriso aliviado. — Alguém tem que ficar com os internos, pode me ajudar?

— Não sei se consigo... — minha voz saiu como um sussurro.

— Ficar aqui será pior, vamos apenas acalmar o pessoal e voltamos logo. — colocou a mão em meu ombro.

— Vou tentar. — caminhei com ele e deixei meu coração naquela sala.

Chegamos no salão e por incrível que pareça, todos estavam quietos, alguns internos, os mais ativos ajudavam na limpeza das coisas, alguns familiares também. Avistei Emanuel que estava cabisbaixo e com o olhar distante, fui até ele e sentei ao seu lado.

— Me diga que a menina ficará bem... — ele pediu ainda fitando o vazio, seus olhos brilhavam como se fosse chorar.

— Eu espero que sim, não sei se consigo perdê-la...

— Você é jovem, se Deus achar que pode suportar então você consegue, mas não acho que seja o caso, a menina vai ficar bem.

— ainda não me encarava.

— Eu sinto muito por seu neto. — comecei a dizer, embora minha vontade fosse acabar com aquele idiota, mas não resolveria os ferimentos de Luna.

— Obrigado. Você é jovem, mas é um rapaz maduro. Já sabe o que quer e quem quer! Isso é bom, mantenha-se nesse caminho. Eu deveria ter contado a menina sobre Daniel, eu acreditei que estava ele fazendo o tratamento, não vou mentir para você, meu jovem, mas eu nunca acreditei muito nessa coisa de dupla personalidade... meu neto sempre foi um menino dócil e bom, mas depois de hoje... até armado estava, meu Deus... Eu sinto muito rapaz. — lamentou e me senti mal por ele, estava visivelmente decepcionado, sua dor era evidente.

— O senhor não tem culpa.

— Ah sim, eu tenho, mas não há mais o que fazer senão orar para que a menina se salve e Deus tenha misericórdia do meu neto.

— Ele tem... apesar de estar sentindo raiva de seu neto agora, espero que possa se curar e ter oportunidade de encontrar Jesus.

— falei sinceramente.

— Obrigado, você é bom! A menina tem sorte de ter um rapaz como você, serão muito felizes. — deu um sorriso triste, mas falou com sinceridade também.

— Eu é que tenho sorte, Emanuel, eu é que tenho!

O sonho?

Luna

Acho que estava sonhando, pois acordei de repente sentada na cachoeira, sozinha. O dia estava lindo e silencioso, o barulho da água e dos pássaros trazia uma paz imensa.

Olhei bem e percebi que não era a cachoeira onde estava acostumada a ir na casa de minha tia. Essa era diferente, tinha uma piscina natural, a água era cristalina onde era possível ver as pedras no fundo, em volta uma clareira, parecia mata fechada, o sol refletia na água que caía como uma canção de verão, o cheiro era puro, verde, musgo e água fresca.

Vi um homem sentado em outra pedra, próximo a queda d'água, não pude ver bem seu rosto, fiquei tensa por um momento, quando levantou e caminhou até a pedra que estava sentada.

— Olá Luna, como tem passado? — perguntou com um sorriso, ele era alto, cabelos curtos e castanhos brilhantes, assim como os olhos, tinha um sorriso gentil e estranhamente familiar, sua voz era suave, porém firme.

— Estou bem... quem é você? Desculpe, tenho a sensação que te conheço, mas não sei bem de onde! — perguntei tentando lembrar de onde o conhecia, ele parecia muito familiar.

— É, isso costuma acontecer com frequência... — disse sentando ao meu lado. — Tenho muitos nomes, acho que logo vai descobrir por si mesma. — eu estava sonhando, não poderia ser verdade que era... — Sua vida anda agitada não é mesmo? — perguntou sorrindo, o que me fez lembrar de Lena, do acidente e... Davi.

— O que aconteceu? Eu só lembro do acidente, Daniel ficou louco do nada e... meu Deus! Eu morri? — sussurrei assustada e Ele gargalhou.

— Ah, meu Pai tem razão em amá-los, às vezes sua inocência em alguns aspectos Nos encanta... Não Luna, não ainda. — falou olhando para a queda d'água.

— Quem é seu pai? — eu acho que sabia, mas estava com medo de falar e parecer doida.

— Tem certeza que não sabe mesmo quem é? — agora me encarava e senti uma paz absurda e uma alegria infinita passar pelo meu corpo, como se pudesse explodir de tanto contentamento.

— Meu Deus do céu! — exclamei e Ele riu novamente.

— É, pode-se dizer que sim!

— Mas... caramba! Como? Jesus...

— Pois não?! — falou com um sorriso brincalhão no rosto e congelei por dentro. — Ah, como eu amo vocês, se soubessem... — bateu com seu dedo levemente, na ponta do meu nariz.

— Jesus... Você é... Jesus? — gaguejei e deu um sorriso amoroso.

— Exatamente! — respondeu ainda sorrindo, acho que minha cara deveria estar bem divertida, eu estava com Jesus... eu, logo eu, um ser humano simples que nunca fez nada de importante. — Está enganada. — Ele ouviu o que eu pensei? — Sim, claramente! — respondeu me pegando de surpresa. — Todos vocês são importantes para nosso Pai e para mim. Não escolhemos quem faz mais ou menos, quem ora mais ou ora menos, é claro que aqueles que oram com frequência têm mais intimidade, mas nosso amor é igual por todos. Eu gosto muito de conversar, estou sempre disponível. Faço visitas, sopro algumas coisas para protegê-los ou dou aquele empurrãozinho, alguns chamam de consciência não é mesmo? — exibia um sorriso divertido, eu estava embasbacada, nunca na face da terra imaginária estar sentada ao lado do Cara mais importante do mundo. — Deveria, um dia todos vocês estarão conosco! — disse respondendo ao meu pensamento.

— Ai desculpe te chamei de Cara! — falei sentindo meu rosto queimar. Ele riu alto.

— Eu te conheço, não se preocupe. Amigos íntimos dão apelidos uns aos outros não é?

— Eu acho que sim... — respondi envergonhada. — Imaginei que você fosse diferente.

— Como? — sua expressão era amorosa.

— Ah não sei, sério, como um professor de física, ou história... — pois Ele riu mais.

— Posso ser às vezes! Como disse, gosto de conversar, de ouvir vocês e sei falar com todos os tipos de pessoas de todas as formas possíveis. Alguns são mais sérios, outros são mais divertidos, os jovens são apaixonantes, assim como as crianças e os adultos. — eu ri. — Viu, difícil escolher, são todos importantes e amados!

— Eu posso ficar aqui? — esse lugar era maravilhoso, não sentia a menor vontade de sair.

— Ainda não. — respondeu levantando. — Venha, vamos dar uma volta.

Caminhei ao seu lado, me sentindo a melhor pessoa que poderia existir, estar ao lado de Jesus era algo que sempre pensei, como eu queria conhecê-Lo. Olhei para Ele, que apenas sorria. Havia uma trilha próxima a cachoeira, que era linda e perfumada, o cheiro das flores era intenso, porém agradável e tinha cada uma mais linda do que a outra, pareciam desenhadas a mão.

— E foram! Nosso Pai tem bom gosto! — minha vez de sorrir.

Chegamos a uma clareira com campo aberto, cheio de margaridas, girassóis e no meio uma grande árvore com dois balanços, sentei em um deles. A brisa era fresca e suave, com perfume de flores, ainda se podia ouvir o som das águas da cachoeira. — Como está se sentindo? — Ele perguntou sentando no outro balanço, estava descalço, usando jeans e camisa bege de linho, parecia bem à vontade, e agora prestando atenção em mim, estava com um vestido verde florido e esvoaçante, com os cabelos soltos e rebeldes.

— Inacreditavelmente feliz! Acho que perdoaria Daniel simplesmente pelo fato de poder estar aqui.

— E não faria, mesmo que não estivesse aqui? — sua expressão era curiosa.

— Não sei, isso é algo que não dá para esquecer com facilidade. — eu não esqueceria do que ele me fez passar, além de Emanuel e Davi. — Jesus sorriu, caramba, era Ele mesmo!

— É nobre de sua parte ter empatia pelo sofrimento de Emanuel e Davi, mas perdoar não é esquecer Luna.

— Mas quando eu sei que perdoei de verdade, se não esquecendo? Parece complicado...

— É mais simples do que imagina! Perdoar é ter a consciência do fato, porém não dar tanta importância a ele e sim a pessoa que errou. É ser empático e entender que mesmo que você não cometa o mesmo erro que seu irmão, você erra de outras formas e precisa ser perdoado tanto quanto ele. É entender que estão em igualdade, não há uma hierarquia.

— Desculpa, mas não parece fácil! — eu ri e Ele me acompanhou.

— Pratique! A prática leva a perfeição. — alguns instantes de silêncio passaram.

— Por que estou aqui? — perguntei sem ter certeza se queria ouvir a resposta.

— Nosso Pai achou que seria importante trazê-la para que soubesse que Lena está feliz! — meus olhos começaram a arder e embaçou minha visão.

— Ela está aqui? Posso vê-la? — levantei em um sobressalto.

— Você pode vê-la, mas ela não saberá que está aqui. — Ele levantou e demos a volta na grande árvore, ao longe no jardim havia muitas pessoas sentadas, como se estivessem em um grande piquenique, conversavam e sorriam, e lá estava ela, minha Lena sentada com um sorriso imenso, ao lado de outras pessoas com o mesmo semblante. Um homem de costas, gesticulava suavemente, parecia que estar contando história para eles, não pude ver seu rosto pois brilhava como o sol!

— Por que eu? Tantas pessoas precisariam saber disso também...

— comentei ainda olhando minha irmã, que sim, estava feliz, eu conhecia Lena muito bem para saber.

— Porque conhecemos você, acredite, sabemos exatamente o que é bom para cada um de vocês! Todos têm uma forma de ver e crer nas coisas. Seu papel será esse, você é gentil, carismática, as pessoas mais difíceis gostam de você Luna. Use esse dom ao seu favor, nosso Pai quer todos os seus filhos sentados naquela campina, assim como eles. — apontou para onde Lena estava. — E precisamos de filhos como você para mostrar parte disso, o restante fica por nossa conta! — deu uma piscadela.

— E como vou conseguir viver lá, depois de ver tudo isso aqui? — perguntei maravilhada, olhando minha irmã sorrindo aos montes.

— Facilmente, verá as coisas de um ângulo mais positivo. Além do mais, existem pessoas que amamos muito que ainda precisam de você lá! Não esqueceu de seus pais, Débora, seus tios, Davi?

— meu peito apertou quando os mencionou.

— Sim, tem razão. Claro que tem razão! — ri de minha frase e então rimos juntos.

— Foi muito bom ter você aqui Luna, mas agora é hora de voltar, lembre-se que logo estaremos todos juntos, amamos todos vocês, lembre aos seus irmãos. — Ele me deu um abraço e tenho certeza que foi o melhor que já recebi na vida.

— Eu te amo tanto Senhor, obrigada! Foi o melhor momento da minha vida! — me despedi.

— Eu amo estar com você também, nós amamos você!
De repente tudo escureceu novamente.

Longa Espera

Davi

Luna estava desacordada há quase dois dias, acho que não fosse tia Mirna e o doutor Rafael eu teria enlouquecido mesmo.

Mas a cada visita que fiz, vi que seu rosto estava mais vívido, a cor estava voltando a surgir, mesmo com os pequenos cortes em algumas partes do rosto. Ela continuava linda minha Luna!

Liguei para casa e contei para meus pais o ocorrido e o porquê da minha decisão de ficar alguns dias a mais do que o planejado, Débora teve um treco e foi preciso muita conversa para convencê-la que o melhor era esperar um pouco para decidir vir, com as chuvas indo e vindo, poderiam ter problemas na viagem. Estavam todos preocupados, mas de acordo com o doutor Rafael que também participou da conversa, ela apenas terá que andar com uma muleta por algumas semanas, mas sua perna ficará perfeitamente bem, após o repouso e fisioterapia. Segundo ele, Luna não acordou por efeito da anestesia. E que em breve estaria muito bem.

Acabamos nos tornando amigos com toda essa confusão, passamos um longo tempo conversando. Rafael era um cara legal e bem cheio de segredos, por várias vezes respondeu como se fosse alguém muito mais velho e sua idade não passa de 28 anos!

Ajudamos a consertar os danos da tempestade, a estrada ficou liberada e fizemos a denúncia para a polícia sobre Daniel, hoje viriam buscá-lo.

Acabei de tomar um banho e estava a caminho do quarto de Luna, quando Júlio me alcançou no corredor.

— Davi! — chamou esbaforido.

— O que houve? Está tudo bem? — meus músculos já tencionaram.

— Daniel pediu para falar com você... Ele está na sala que usamos como depósito, está trancado.

— O que esse cara quer comigo? — Júlio deu de ombro com minha pergunta.

— Não sei, mas posso acompanhá-lo.

— Eu gostaria, vamos. Não pretendo demorar quero ver Luna.

Quando chegamos na sala, vi que ele estava um trapo, sentado no chão, todo sujo e dentro da sala com ele estava o doutor Rafael, cuidando de seus ferimentos.

O médico era mesmo um bom sujeito, pois cuidava dele como se fosse uma boa pessoa...

— Me chamou? — perguntei secamente.

— Sim, eu queria me desculpar. — falou e pareceu honesto, mas não sei muito bem o que pensar, ainda não confiava nele .

— Não sei se isso resolve muita coisa, mas já é um começo. — Rafael sorriu como se aprovasse minha atitude. O médico continuava a cuidar dos ferimentos dele que não eram tão graves quanto os de Luna.

— Quando eu tinha oito anos, um pedagogo da escola disse para meus pais que eu tinha transtorno dissociativo de personalidade, porque vezes ou outras eu tinha problemas com os outros alunos, tinha mudanças de humor repentinas e não lembrava de nada após as crises... minha mãe sempre fez questão de me contar. Meus pais ficaram arrasados e eu ainda não entendia o que poderia ser aquilo, o irmão do meu avô contou para ele, que recomendou um tratamento, mesmo não acreditando muito nisso, desde então eu faço psicoterapia em família e têm dado resultado, tinha dado... — suspirou derrotado. — Desde então luto com isso e há alguns meses atrás achei que estava curado, mesmo minha médica dizendo que não tinha cura, imaginei que não seria necessário permanecer, eu trabalhava, tinha uma noiva linda, nós compramos uma casa e tudo ia muito bem, Patrícia nunca soube do meu problema, eu temia que me deixasse se soubesse, então decidi parar o tratamento. — ele estava chorando. — Certa noite, quando ela estava retornando da faculdade eu a segui e vi que conversava com um cara qualquer da mesma turma que ela, eu enlouqueci e fui para cima dele sem ao menos perguntar... e ... eu quase o matei, na verdade eu não lembrava disso, Patrícia me disse quando foi terminar o noivado e acredite eu não lembro mesmo do que houve até hoje, apenas que aconteceu pois o cara ficou internado por um bom tempo, fui poupado pelo meu histórico médico e meus pais garantiram a polícia que me acompanhariam nas consultas e não voltaria a acontecer, perdi tudo por causa de uma doença que não faço ideia de como adquirir. — disse exasperado. — Patrícia era tudo para mim, eu amava demais e fiquei sem chão quando ela terminou

tudo, continuei o tratamento até que minha mãe adoeceu e meu pai não pode mais me acompanhar. Tinha acabado de desistir quando conheci Luna. — levantou os olhos para me encarar. — Eu fiquei encantado com ela, Luna é doce, gentil, divertida e linda. — engoli seco seus elogios, eu já sabia de tudo isso... mas fiquei quieto. Rafael ficou apreensivo quando ele começou a falar de Luna, mas eu não faria nenhuma loucura. — Fiquei encantado com ela e vi nela outra chance de ter uma vida normal, comecei a visitar a casa de repouso com frequência e voltei para as consultas, eu queria fazer certo... — riu sem humor. — Até que no dia em que a convidei para jantar, ela só falava em você, Davi isso, Davi aquilo, tudo era Davi. — senti meu peito aquecer, ah minha Luna! — E quando tentei beijá-la, se recusou. Disse que você era importante e que te amava, foi quando começou minha luta, eu a deixei em casa, dei o celular de presente e deixei de vir aqui, pensei que se mantivesse distância estaria seguro, mas eu pensava nela dia e noite e não fui às consultas, aquilo foi me consumindo aos poucos e sinceramente não sei qual foi o estrago, apenas sei que cometi um erro e quero dizer que sinto muito, eu não quis que terminasse assim e jamais me perdoaria de se fizesse algo para machucá-la e Deus sabe disso, quero apenas pedir perdão a você e se ela ainda quiser olhar em meu rosto pedirei seu perdão também. — me encarou aguardando uma resposta, fiquei pensativo, ele tinha uma vida difícil, como não perdoar, ainda que desconfie sou cristão e Jesus disse devemos perdoar setenta vezes sete, não importa a injúria, quem perdoa é perdoado, respirei fundo.

— Eu te perdoo e sinto muito por tudo o que passou, espero de verdade que um dia consiga se restabelecer e viver plenamente, quanto a Luna, deixarei nas mãos dela a decisão de te perdoar ou não, não é algo que possa garantir. — respondi e fui honesto em minha resposta.

— Obrigado, sei que serão felizes juntos, você é um cara bom e sei que cuidará dela como ninguém!

— Não tenha dúvidas! — abaixei e me aproximei dele. — Agora preciso ir, quero vê-la, espero que um dia possa encontrar Jesus e quando acontecer sei que tudo o que está vivendo não passará de

um forte testemunho para avivar outras pessoas. Que Deus o abençoe cara. — apertei sua mão e deixei o lugar, não sem antes observar o sorriso de satisfação no rosto de Rafael e a cara de espanto de Júlio absorvendo aquilo tudo. Eu hein!

Fiquei tocado com o que Daniel me contou, se fosse verdade imagino que sua vida não foi fácil, queria poder fazer mais por ele, ainda que quase tenha tirado Luna de mim eu ajudaria se pudesse. Rafael correu em minha direção.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei assustado.

— Não, está tudo ok! Acho que o rapaz ficará bem agora, nada como o sentimento de paz, após um perdão! — disse com um sorriso reconfortante, ele trazia paz, mas era um sujeito estranho, não poderia negar.

Entramos no quarto e Luna ainda permanecia dormindo, sentei no banco ao seu lado e peguei sua mão, estava quente, a cor retornara ao seu rosto, se não tivesse presenciado tudo, diria que ela apenas dorme, após um longo dia de trabalho.

Rafael higienizou as mãos, se aproximou dela e sussurrou.

— Já é hora de acordar, filha! — após dizer sorriu e fiquei pasmo, quando a mão de Luna apertou a minha e vi um lindo sorriso surgir em seu rosto, mas aquele não era para mim, era para Rafael.

Acordando

Luna

Abri os olhos e a claridade machucou um pouco, mas eu O vi novamente e fiquei extremamente feliz, então não foi um sonho, sorri e Ele retribuiu levemente, seus olhos viajaram para o lado onde grandes e lindos olhos azuis me fitavam com amor e aquela intensidade que fazia meu coração pulsar mais rápido.

— Davi... — minha voz soou fraca e pouco audível.

— Ah minha Luna, meu amor! — eles se aproximou e beijou levemente minha testa. — Como está se sentindo?

— Estou ótima para falar a verdade! — e estava mesmo, olhei por trás dos ombros de Davi e ele acompanhou meu olhar, fechou a cara imediatamente, enquanto o alvo de meus olhos que estava vestido de médico, apenas sorriu e pôs o dedo nos lábios pedindo silêncio, eu ri.

— Acho que meu trabalho por aqui já terminou, preciso ir! — falou se aproximando de nós dois.

— Mas já? Acabei de acordar... — lamentei e Davi me encarou confuso e pareceu chateado, tentou puxar sua mão da minha, mas agarrei com força.

— Sim, tenho outros pacientes para tratar, agora você ficará bem. Está em boas mãos! — deu um sorriso para Davi que retribuiu, me surpreendendo, pois estava com a cara amarrada a meio segundo atrás.

— Obrigado Rafael, não sei o que faríamos sem você! — meu namorado agradeceu, Rafael?

— Não foi nada, sem sua fé nada disso seria possível! — piscou beijou o topo da cabeça dele, depois a minha e se retirou. Fiquei com um sorriso idiota, óbvio, enquanto Davi o fitava com curiosidade e espanto.

— O que foi tudo isso? — perguntou com a sobrancelha levantada.

— Tudo isso o quê? — fingi não entender... com certeza Davi acharia que sou estranha se contasse a verdade.

— Luna, você ficou toda animadinha com o médico! Inclusive deu um sorriso lindo para ele, um dos que apenas eu recebia. — falou emburrado, com um brilho lindo naqueles olhos azuis intensos.

— Está com ciúmes? — perguntei achando graça.

— O que você acha? — respondeu aborrecido.

Levantei devagar e vi que minha perna estava engessada, fiz uma careta de dor, ele me ajudou a levantar e senti seu perfume, meu lar!

— Davi... — sussurrei pois ele estava muito perto. — Eu amo você, ninguém nesse mundo me interessa, apenas você, deu para entender? — não fiquei confortável em esconder dele o que vivenciei, mas falaria quando chegasse o momento. Ele deu aquele sorriso que me deixava tonta e me encarou intensamente, tomando meu rosto em suas mãos.

— Ah minha linda, é que eu te amo tanto, que não consigo imaginar você sorrindo tão linda para outro cara, mesmo sendo um médico estranho e legal que salvou sua vida. — falou sério.

— Estranho? — por que ele achava isso?

— Sim, ele surgiu do nada e... — batidas na porta o interromperam. Minha tia, Marina e Júlio entraram no quarto.

— Graças a Deus, você está bem! E bem na hora, falei com sua mãe e ela estava em desespero querendo vir para cá, eles estão voltando para casa. — disse minha tia avançando a curta distância até mim e me dando um abraço apertado.

— Tranquelize-a tia, vou voltar com Davi amanhã ou depois! — falei e todos me encararam como se tivesse dito algo terrível.

— Você vai de avião! — declarou taxativamente tia Mirna.

— Não, eu estou me sentindo muito bem para ir de carro com Davi.

— falei alegremente, eu estava bem mesmo.

— Não pode voltar de carro minha linda, pode ser desconfortável, vou ver sua passagem e nos veremos em casa. — meu namorado fofo quis me impedir.

— Eu não vou viajar de avião sem você, quero voltar contigo, precisamos desse tempo sozinhos... — fiz um charme e ele suspirou.

— Acho que se prepararmos o carro e Davi dirigir cuidadosamente podem ir sim, não vejo problemas, olhando para ela ninguém diz que acabou de passar por tudo aquilo. — o sensato Júlio falou de uma vez.

— Sim Mirna, olhe para ela! Está muito bem! Minha mãe mandou uns biscoitos para você. — Marina disse se aproximando com um pote cheio de biscoitos amanteigados, que amo.

— Hum, o cheiro está maravilhoso! — abri o pote e peguei um. — Nossa parece que não como há dias, estou com fome!

— Deve ser porque de fato não come há dias, você ficou por dois dias inteiros desacordada, foi bem assustador. — disse Júlio, pegando um dos biscoitos e sentando na maca ao lado de Davi, os dois pareciam grandes amigos.

— Que coisa, sinto como se fossem poucas horas. — respirei fundo.

— Onde está Daniel? — Todos levantaram a cabeça e se entreolharam. — Ele está bem não está?

— Ele está em uma sala reservada... — começou Júlio.

— Sim amor e ele gostaria de falar com você. — Davi mencionou com cuidado, como se temesse minha reação.

— Certo, então vamos lá, preciso de um banho e tirar essa roupa de hospital não é?! Depois vamos falar com ele. — falei me esticando, para descer.

— Ei, ei, espere mocinha! Ficou dois dias inteiros sem andar, pode ser que precise de ajuda com isso, vou buscar uma cadeira de rodas, pode ser mais útil. — disse minha tia já saindo do quarto.

— Eu vou ver os internos e avisar que acordou, eles querem te ver!

— comentou Júlio animado. — Mari pode vir comigo, acho que Davi e Luna precisam conversar. Falou dando um aceno discreto de cabeça para Davi que assentiu.

— Amor, antes de conversar com Daniel, tem algumas coisas que preciso dizer. — ele deitou na maca ao meu lado e começou a me dizer que Daniel pediu para vê-lo e então me surpreendi quando meu namorado contou sobre sua condição psicológica, eu não pude acreditar, então ele não tinha feito nada disso de propósito, fora apenas uma vítima das circunstâncias.

— Achei importante te contar, pois não sei o que pretende... — falou todo preocupado. Levantei e sentei, ele fez o mesmo.

— Eu pretendia perdoá-lo, ele me proporcionou uma das melhores experiências que tive na vida e serei eternamente grata! — Davi arregalou os olhos e fez uma careta. — Eu prometo que explico depois. Agora que descobri isso estou mais em paz do que nunca, não por ele claro, imagino que sofra muito, principalmente pela sua noiva. A versão que me contou foi totalmente diferente da verdadeira, mas enfim, setenta vezes sete não é mesmo? — falei brincando e ele abriu um sorriso, chegando mais perto de mim, suas mãos quentes acariciaram da linha do meu maxilar, passando pelo meu pescoço até meus ombros e voltando até parar no meu queixo e levantar em sua direção, seus olhos como sempre me queimavam de dentro para fora, senti meu pescoço e rosto esquentarem, além do turbilhão *borbolético* no estômago!

— Sabe que pensei na mesma coisa quando ele conversou comigo? Acho que somos feitos um para o outro mesmo. — tentou me beijar, mas desviei.

— Eu preciso mesmo tomar um banho, escovar os dentes, essas coisas... dois dias, são dois dias né. — achei que ficaria chateado, mas ele sorriu e beijou levemente meus lábios.

— Isso é bobagem minha linda. — beijou a linha do meu maxilar e desceu para o pescoço.

— Davi... amor... é sério, alguém pode chegar... — tentei organizar meu juízo e ele continuou a sorrir.

— Tudo bem, teremos doze horas ou mais para ficarmos juntos. — desceu da cama e me encarou.

— Não acho que dê para muita coisa, vai estar dirigindo! Espere doze horas? — questionei e ele deu de ombros.

— Sim, doze ou mais. — frisou. — Eu levei nove porque não tinha você no carro e a saudade estava insuportável, agora posso voltar sem pressa nenhuma, esqueceu que prometi te raptar?! — apesar do sorriso que brincava em seus lábios senti verdade em suas palavras.

— Não esqueci, estou ansiosa por isso! — provoqueei.

— Ah minha linda, não brinque assim comigo... — sussurrou e minha tia entrou com a cadeira.

— Pronta para o banho mocinha? — falou com um sorriso enorme.

— Falei com sua mãe, por favor, após o banho ligue para seus pais, ou ficarei doida! — nós rimos e fui com a minha tia. Meu coração aos saltos, pelo cara com um sorriso enorme, que ficou nos olhando sair de cena.

O Perdão

Luna

Depois do banho, com um pouco de dificuldade, minha tia conseguiu me ajudar a colocar um vestido maravilhoso, terracota, tecido muito leve e justo no corpo, no mesmo padrão do outro, porém o comprimento era na altura dos joelhos. Peguei duas muletas, era melhor do que ser carregada na cadeira, eu tinha que andar.

Deixei os cabelos secando naturalmente com o cheirinho de morango tão familiar, Davi trouxe um vidro do meu shampoo favorito! Ele era lindo demais mesmo!

Antes de ir até a sala de tv encontrá-los liguei para meus pais no caminho.

— *Ai graças a Jesus está bem minha filha! Como orei por você querida, como está se sentindo?* — minha mãe falava e pude sentir que estava chorando.

— Não chore mãe, está tudo bem, foi apenas um susto. Agora passou, como você e meu pai estão? — tentei mudar de assunto, para distraí-la.

— *Estamos bem filha, seu pai está com saudades de você e eu nem se fala, foram meses distante! Acho que já chega não é mesmo? Chegaremos em casa amanhã de manhã e você quando retorna?*

— Tenho planos de voltar depois de amanhã, mas se for antes aviso pode deixar. Onde meu pai está? — Em todo esse período eu só

falei com meu pai duas vezes e foi muito rápido, ou ele estava dormindo, ou passeando.

— *Adivinhe? Se seu pai fosse mulher eu diria que está grávida, só dorme!* — disse aos risos, era bom ouvir minha mãe sorrir.

— Deixe de ser implicante mãe, mande um beijo enorme para ele, também estou com saudades, amo vocês! — brinquei e ela sorriu.

— *Também te amamos querida, se cuide, qualquer coisa não deixe de ligar, passe para sua tia, por favor, quero falar com ela.*

— Está bem, te amo!

— *Também amo você!* — passei o telefone para minha tia e caminhei devagar até a sala de tv, Davi já estava na porta me esperando com um sorriso caloroso, que fez me desmanchar por inteiro.

— Hummm... eu reconheceria esse cheiro em qualquer lugar do mundo, em qualquer circunstância! — me abraçou e enterrou o rosto em meus cabelos úmidos.

— Morangos sempre serão morangos... — sussurrei, a respiração dele no meu pescoço estava acabando com meu raciocínio.

— Não é qualquer morango... é você minha linda, meu amor! Eu te amo minha Luna! — pegou meu rosto em suas mãos e me deu um beijo suave, lento, como se saboreasse cada segundo, meu coração dançava desenfreado, mas ele se afastou rápido demais.

— Qualquer dia desses você acaba com meu juízo! — sussurrei e ele sorriu. Tirou uma das muletas de minha mão e me envolveu pela cintura, fiquei apoiada em seu corpo forte e apenas com uma das muletas no outro braço.

— Quer que eu vá com você ou quer privacidade, quando conversar com Daniel. — estava sério.

— Quero que venha comigo, não há nada a esconder.

Entramos na sala de tv e fui tão bem recepcionada por todos, ganhei abraços e beijos, inclusive de dona Olga que estava sorrindo! Realmente um milagre tinha acontecido aqui, Emanuel estava em um canto, com um sorriso tímido no rosto, seus olhos brilhavam, imaginei que fossem lágrimas.

— Minha parceira de gamão, que bom te ver tão bem! — me deu um abraço apertado e começou a chorar.

— Obrigada, Emanuel. Mas por que está chorando? — perguntei ainda em seu abraço.

— Eu sinto muito filha, sinto muito... eu não sabia que... — ele soluçava, meu coração partiu.

— Não chore, não foi culpa sua, estamos bem. É isso que importa!

— alguns minutos mais e ele se recompôs, olhou para Davi e eu.

Pegou um lenço no bolso da sua camisa pólo verde e secou os olhos.

— Vocês serão felizes, um casal bonito de ver! Estava só esperando para você chegar, preciso descansar um pouco. — ele de fato parecia cansado.

— Obrigada, Emanuel! Vá descansar, parece mesmo abatido, mas antes de ir para minha casa, jogaremos mais algumas partidas de gamão! — disse dando uma piscadela e ele abriu um sorriso.

— Mal posso esperar... — senti que hesitou. — Sei que é pedir demais, mas gostaria que perdoasse meu neto, ele é um bom rapaz acima de tudo. — estava meio envergonhado.

— Não se preocupe com isso Emanuel. O que passou, passou! — falei colocando a mão em seu ombro, ele assentiu com um sorriso e foi caminhando devagar para seu quarto.

Davi me ajudou a chegar na sala onde Daniel estava. Ele se assustou ao ver nossa aproximação.

— Luna... — deu um sorriso fraco. — Que bom que está melhor, sinto muito por isso, apesar de não lembrar bem do que houve. — apontou para minha perna engessada. Davi puxou uma cadeira para que me sentasse fora da sala que Daniel estava, lembrava uma cela, não tinha porta e sim um portão com grades, era estranho. Contudo, o lugar não era sujo, muito menos abandonado, apenas estranho. Ele parecia bem, estava limpo e com curativos em algumas partes do rosto e do braço.

— Davi me contou sobre o que tem passado e eu sinto muito, de verdade! — me encarou surpreso ao ouvir minhas palavras. —

Honestamente nem sei se consigo ter algum tipo de raiva depois de tudo isso, tive uma das melhores experiências da minha vida por causa desse acidente e serei grata a você por isso! — agora ele e Davi me encaravam com incredulidade e se entreolharam confusos.

— Eu não sei se entendi direito... — comentou Daniel com as sobrancelhas quase unidas. — Mas agradeço de qualquer forma. Você é uma mulher incrível Luna! — me encarou e senti a respiração de meu namorado ficar mais pesada. — Sei que será feliz, vocês merecem. — se apressou em dizer observando a careta mal-humorada de Davi.

— Obrigada, espero que retorne aos tratamentos e se quer uma opinião sincera, conheço alguém que poderia te ajudar com isso de forma espetacular. — seus olhos brilharam em expectativa, o rosto de meu namorado agora exibia um sorriso. — O doutor Rafael, o mesmo que cuidou de mim! Ele é fabuloso e tenho certeza que poderá fazer um milagre em sua vida. — Daniel pareceu ponderar, Davi levantou a sobrancelha e me encarou.

— Ele disse que me visitaria logo, de repente posso tentar. Obrigado Luna, Davi. Me desculpem por essa coisa toda... — suas palavras pareciam sinceras.

— Agora tudo ficará bem, se cuide Daniel. Espero vê-lo novamente curado e feliz. — falei ao me levantar, ele deu um sorriso tímido e acenou com a cabeça.

Deixamos Daniel e seguimos para a sala de tv onde nos despedimos de alguns internos que lá estavam, e de dona Olga que pediu que nós a visitássemos no natal, fez Davi prometer! Depois passei no quarto de Emanuel que já tinha o tabuleiro pronto para nossa partida, joguei apenas três e ele ganhou duas.

— Vou sentir sua falta Luna, foi muito bom conhecer você mocinha, que Deus os abençoe! — abraçou Davi e me deu uma abraço demorado, também pediu uma visita no próximo ano, acho que teria que adicionar mais viagens para cá, a partir de agora. Já estava cansada, queria ir para casa dormir um pouco, me despedi de todos, Mari, Júlio, peguei seus contatos e prometi retornar para vê-los, depois disso minha tia nos levou para a casa dela, Davi e eu sentamos no banco traseiro, ele estava quieto demais desde a conversa com Daniel, quebrei o silêncio.

— Por que ficou tão quieto lá? — questionei o encarando.

— Achei que fosse algo entre vocês, ele e eu já tínhamos tido a mesma conversa... — deu de ombros, estava pensativo.

— Entendi — suspirei. — Por que está tão quieto pelo amor de Deus? — não aguentei.

— Fabuloso, você disse que Rafael era “*fabuloso*” — fez aspas com os dedos e afinou a voz. — Desde quando se conhecem? — estava meio irritado, essa não! Não queria ter essa conversa agora.

— Ai, é uma longa história. — falei com intenção de cortar o assunto, mas isso nunca funciona.

— Acho que tenho algum tempo para ouvir. — agora ele fitava o vazio.

— Chegamos queridos, quer ajuda para descer Luna? — minha tia perguntou antes de sair da caminhonete.

— Não tia obrigada, já vamos entrar.

— Ok, qualquer coisa me gritem, Davi se quiser ficar hoje, tenho quarto disponível, posso levá-los para a pousada amanhã e de lá vão para casa. — ofereceu minha tia descendo do carro.

— É uma boa ideia, obrigado tia Mirna! — agradeceu meio desanimado, tia Mirna assentiu e fechou a porta, agora estávamos sozinhos. — Amor, o que está acontecendo? Tem algo de diferente em você quando se trata do Rafael, você gosta dele? — perguntou com uma careta de insatisfação.

— Não há nada acontecendo. — como explicaria isso para ele, sem que pensasse que estou pirando? — Eu só preciso de tempo para saber como te explicar sem parecer estranha.

— Está apaixonada por ele também não é? — havia dor em seu olhar.

— O quê? Davi, não! Não tem nada a ver, gente. Será que não pode confiar em mim? — fiquei indignada, eu disse que o amava, mas ele parecia não acreditar.

— Eu confio Luna, mas você não sabe como fica quando fala dele... fala com carinho, sua empolgação, o brilho nos olhos, você fica mais viva, isso também é amor Luna. — havia lágrimas em seus olhos. — Avise a tia Mirna que vou para a pousada hoje e amanhã venho te buscar, tenho muito em que pensar, vou pedir ao Júlio uma carona. — Por favor, fique. Eu vou te explicar... — supliquei, eu teria que contar ou o magoaria por bobeira.

— Não precisa, está diante dos meus olhos. Preciso de um tempo, tenho que dormir um pouco, amanhã nos veremos. — beijou minha têmpora desceu do carro, deu a volta e me ajudou a descer. — Quer ajuda para entrar?

— Davi, não é nada do que está imaginando, eu poss...

— Não Luna! — agora estava muito sério. — Agora não tá legal! — falou ríspidamente, senti as lágrimas queimarem meus olhos e lembrei daquele aniversário que me destratou quando o convidei para dançar.

— Tudo bem... — virei as costas e subi devagar até a entrada da casa de minha tia, sem olhar para trás, com as lágrimas agora correndo livremente pelo rosto.

O Ciúme

Davi

No momento em que Luna virou as costas eu soube que a tinha magoado como daquela vez em seu aniversário, por causa do Gabriel. Eu não queria, foi mais forte que eu. É difícil pensar que ela está gostando de outro cara e principalmente um como Rafael. Até eu gostei dele, só não entendo por que ela evita falar no assunto... pode ser que tenha medo de me magoar, Luna é tão intensa, pensa nos sentimentos de maneira diferente das outras pessoas. Minha cabeça estava cheia e tentei esvaziá-la arrumando minhas coisas para voltarmos, cogitei comprar a passagem de avião para

ela voltar sozinha. Se bem que não, aí eu acabaria partindo de vez seu coração, não posso e nem consigo fazer isso. Depois que Júlio me deixou na pousada, terminei de organizar minhas coisas e liguei para casa, mas só chamava, tentei minha irmã.

— *Caramba Davi, você não dá notícias, não liga, eu não sei como Luna está, estou desesperada aqui!* — gritou e me fez sorrir, às vezes esqueço que ela tende a surtar.

— Foi mal maninha, está tudo bem, ela acordou e está ótima para falar a verdade! — e como estava, seus olhos brilhavam, seus cabelos caindo e emoldurando o rosto... ah minha Luna.

— *Graças a Deus! Ponha ela no telefone, quero falar com ela, anda...* — ordenou, Deb era uma folgada.

— Eu não estou com ela. — falei rápido.

— *Como assim? O que aconteceu?* — estava desconfiada.

— Por que teria acontecido alguma coisa? — respondi com outra pergunta.

— *Sou sua irmã, tenho doutorado na matéria, meu irmão mais velho Davi! Sei o que sente por ela e com tudo que Luna passou, você jamais a deixaria sozinha, a menos que tenha acontecido alguma coisa...* — falou apressada e tive que sorrir, ela me conhecia bem mesmo.

— Está certo, não foi nada demais, porém aconteceu. — confessei e me preparei.

— *Vamos lá, desembucha.* — eu já sabia que ela diria isso, mas não lutei, apenas contei para minha irmã tudo o que acontecera nestes últimos dias, ela ouviu tudo com muita atenção. — *Por que não esperou que ela explicasse?*

— Acho que não estava preparado para ouvir, sei lá. — assumi e ouvi ela suspirar do outro lado da linha.

— *Olha irmão, Luna te ama muito e caramba há muito tempo, quando você sequer pensava em olhá-la dessa forma, ela já suspirava por você. Não acredito que esteja a fim de outro cara, mas não sei como foram os dias dela aí. Contudo se não estava preparado para ouvir por que perguntou?* — essa doeu, minha irmã estava certa.

— Touché.

— *Sim, você a colocou na parede e quando ela resolveu falar, tu correu e ainda a magoou. Entendo o que está sentindo, eu não sei o que faria em seu lugar, mas de uma coisa eu sei. Vocês são perfeitos juntos, se amam, não podem deixar essas coisas atrapalharem.* — disse sonolenta, não vi que já estava tarde.

— Acho que fiz uma besteira não é? — eu já sabia o que me responderia.

— *Fez sim, além do mais se for verdade que ela sente algo por esse tal aí, o que duvido, você a ama não ama?* — perguntou com paciência.

— É óbvio que a amo!

— *Então trate de arrumar uma bela forma de pedir desculpas e vá lutar por ela! Ela amou você primeiro, esse cara não tem como competir com isso.* — incentivou.

— Uau maninha, o amor te deixou inspirada. — elogiei.

— *Que nada, já te falei, sou expert em Luna e Davi, só isso. Agora trate de se desculpar com minha amiga, ela já enfrentou muita coisa para agora ser magoada pelo cara que ela ama desde que nasceu!*

— brincou.

— Que exagero Débora, essa foi demais até para você! — zoei.

— *Eu não duvidaria, ela gosta muito de você irmão.*

— E eu dela! Amanhã voltaremos para casa, mas se tudo der certo, tenho planos para nós dois. — já informei para não azedar a festa surpresa que Débora planejaria. — Estou avisando para não estragar a surpresa que fará para ela.

— *Não vou nem perguntar como adivinhou...* — suspirou e sorriu.

— Eu também te conheço maninha.

— *Eu sei irmão, agora tenho que desligar, dê um beijo enorme na minha amiga por mim e diga que estou explodindo de saudades e a quero aqui logo!*

— Pode deixar, eu te amo irmãzinha, obrigado. — agradei.

— *Eu também te amo, agora deixa de ser cabeção e resolva as coisas de uma vez hein!* — ralhou me fazendo sorrir mais.

— Tá ok, estressadinha vai dormir e avise aos nossos pais que está tudo bem.

— Aviso.

Desligamos e deitei, pensei em mandar uma mensagem de desculpas, mas acho que pareceria covarde. Amanhã eu cuidaria de me desculpar, espero que ela me perdoe.

Acordei cedo, tomei banho e me arrumei o mais rápido que consegui, fiz check out, levei o carro para abastecer e fui até a casa de tia Mirna.

Tia Mirna já estava acordada e tomava uma xícara de café, sentada em sua varanda quando estacionei o carro.

— Hum, bom dia querido! Ôh menino cheiroso esse! — brincou quando saí do carro, carregando uma caixa de doces de abóbora em formato de coração, foi a única coisa que achei na cidade, que poderia agradar Luna.

— Bom dia tia, obrigado! Luna está acordada? — perguntei temendo alguma recomendação de me enxotar dali.

— Está tomando banho, sente-se. Ela já deve estar terminando. — bebeu mais um pouco de seu café. — O que aconteceu ontem? Achei que ficaria aqui.

— Bem, eu... — fiquei envergonhado. — Tive uma crise de ciúmes e... magoei minha Luna, outra vez. — falei exasperado.

— Ciúmes de quem se o neto de Emanuel não teria chance alguma? — perguntou, fitando o nada como se procurasse a pessoa da qual fiquei enciumado.

— Rafael. — respondi de pronto.

— Rafael? Que Rafael? O médico? — questionou confusa.

— Esse mesmo, não sei quanto tempo passaram juntos, mas havia uma conexão entre eles e fiquei com muito ciúmes mesmo...

— Querido, não sei como lhe dizer isso, mas Luna nunca vira aquele rapaz até o dia em que acordou. — estranho, não foi o que pareceu. — Ninguém nunca o viu na casa de repouso na verdade, perguntamos a todos os internos e ninguém tem um familiar chamado Rafael que seja médico! Os que têm Rafael na família afirmaram que são mais velhos ou tem outras profissões. — deixou a xícara na mesinha e me encarou com ternura. — Você disse que

havia conexão entre Luna e ele, mas e a sua conexão com ele? Pareciam amigos de longa data quando conversavam. — não tinha pensado nisso, ele era tão gente boa que realmente cativou muita gente, mas não esqueço aquele primeiro sorriso que Luna deu quando o viu. — Minha sobrinha é muito carismática e por incrível que pareça as pessoas gostam dela com facilidade, algumas preferem maltratá-la o que acho uma estupidez, Luna é uma moça de ouro, foi bem forjada nas batalhas que travou junto com sua família em casa, ela tem muitos valores e se diz que ama alguém, acredite, é pura verdade, pode achar que estou puxando o saco, mas não em cem por cento! — sorriu. — Vocês se gostam e são jovens bonitos, não podem arrumar briga um com outro quando alguém se aproximar, isso faz parte da vida, conversem. — concluiu. Ela estava certa e lembrou alguns conselhos que Luna e eu recebemos do meu pai e nossos pastores.

— Eu sei tia, na verdade eu nem sabia que podia sentir tanto ciúme assim, tenho que me policiar mais... é que ela sorriu para ele de um jeito tão lindo... não pude controlar! — confessei e ela riu.

— Ah que bonito isso meu querido, sentir ciúmes de um sorriso, é sinal de amor, mas tem que aprender a reconhecer os tipos de amor, a maior dádiva que Deus nos deixou no coração foi o amor, ele é tão grande que nele há espaço para o amor de pais, filhos, sobrinhos, netos, maridos, esposas, entre tantos outros. Há muitas formas de amar verdadeiramente, vocês tem isso, não desperdice com ninharias! — falou como se sentisse saudades de alguém.

— Obrigado tia, prometo que tentarei mudar... — senti aquele cheirinho de morangos e olhei para a porta e lá estava ela, com os cabelos presos no meu penteado favorito, a franja caindo sobre seus olhos, vestia shorts jeans na altura das coxas que estavam bem torneadas, essa menina andou fazendo exercícios? Estava com a camisa de seu time preferido e com as muletas a tiracolo. Eu nunca vi uma mulher tão linda quanto Luna, por dentro e por fora, pensei imediatamente na minha sorte, ou melhor, minha benção. Exibia um olhar triste, mas ainda assim sorria.

— Vou pegar mais café e volto já! — levantou tia Mirna e entrou na casa.

Fiquei olhando para ela, o alvo do meu amor.

— Bom dia! — falamos juntos e rimos.

— Minha linda, sei que está chateada comigo e com toda razão, eu fui um idiota e gostaria que me perdoasse, embora entenda se não o fizer. — seria bem difícil se isso acontecesse, ela me olhou e suspirou.

— Doeu! — falou e vi seus olhos inundarem, me senti um miserável por isso. Me aproximei, mas ela deu um passo para trás, foi como se uma faca atravessasse meu peito. — Foi a segunda vez que você machucou meu coração, espero rispidez de qualquer ser humano, mas não de você e por algo que não sou culpada, além do mais eu explicaria tudo... você entendeu tudo errado Davi. — agora a lágrima desceu e ela secou rapidamente.

— Eu sei e me sinto péssimo, me perdoe meu amor, falei com Débora ontem e ela pegou no meu pé por isso, com razão! — falei temendo me aproximar. Ela sorriu quando falei de minha irmã.

— Eu sei, ela me ligou depois que conversou com você. — confessou.

— Não duvido. — cheguei perto e dessa vez ela não se moveu, levantei seu queixo e olhei em seus olhos. — Luna, me perdoe. É tudo muito novo para mim, são sentimentos fortes demais e ainda não sei como lidar com isso, mas farei o impossível para jamais magoá-la outra vez, eu prometo.

— Complicado sentir raiva de você quando me olha assim, é claro que te perdoo, eu te amo! — não esperei mais e a puxei para um beijo, sedento dessa vez, seus lábios macios retribuíram imediatamente, fui completamente envolvido pelo cheiro de morango de seus cabelos, me aproximei e envolvi sua cintura eliminando a distância entre nós, aqui é onde devo estar, com ela, minha Luna, meu amor.

— ã-ham, acho que fizeram as pazes. — tia Mirna falou com um sorriso, interrompemos o beijo, abracei Luna e beijei sua cabeça.

— Finalmente! — falei e lembrei que trouxe um presente. — Acho que isso não será necessário. — balancei a caixa de doces, os olhos dela brilharam, tia Mirna riu e sentou novamente nos observando.

— O que tem nessa caixa? — Luna semicerrou os olhos curiosos.

— Nada demais, alguns doces de abóbora horríveis... — falei fazendo careta.

— Você ia me subornar? — fingiu uma cara séria.

— Se nada desse certo, partiria para apelação! Porém, estamos bem, então acho que vou jogar fora. — brinquei.

— Não está falando sério, me dê isso aqui. — estendeu a mão e me fez rir.

— Não, já estou perdoado, não serve mais.

— Então te *disperdoo*! — rebateu, sorrindo.

— Isso não existe... — falei escondendo a caixa atrás de mim.

— Acabei de inventar e posso muito bem fazer. — se aproximou. — Além do mais, posso fazer uma greve de beijos... — sussurrou e mordeu levemente o lábio inferior, isso sim é apelação! Fiquei tentado a agarrá-la, mas tínhamos companhia, sem que eu esperasse ela puxou a caixa de minhas mãos, com um sorriso de vitória. — Homens! — saiu balançando a cabeça e sorrindo, eu fiquei anestesiado com sua tentativa muito bem sucedida de sedução.

Depois do café, guardei suas coisas no carro e tia Mirna separou uma cesta cheia de geléias para nós levarmos para casa, minha mãe ficaria doida, ela ama geléia de frutas.

— Vão com Deus e muito cuidado na estrada, se perceber que Luna não está bem, parem em alguma cidade no caminho. — tia Mirna fez suas recomendações me deu um abraço e depois passou para Luna. — Eu vou sentir sua falta querida, apesar das circunstâncias foi muito bom ter você aqui. — falou com lágrimas nos olhos, Luna também estava chorando.

— Ah tia, eu também! Amei demais ficar aqui, mas agora faremos visitas mais frequentes e espero vê-la mais vezes lá em casa também e pode levar seu amigo secreto! — ela ficou assustada depois que Luna mencionou seu amigo.

— Não se preocupe, eu irei e bem... — minha tia corou. — vou levá-lo sim. — deu um sorriso enorme e se abraçaram novamente. — Dê um beijo em seus pais por mim, quem sabe não passo o natal com vocês? — cogitou.

— Seria maravilhoso! Eu te amo tia.
— Também amo vocês, se cuidem e avisem assim que chegarem por favor!
— Pode deixar. — abri a porta do carona e ajudei Luna a subir no carro, prendendo o cinto a sua volta, roubei um beijo rápido a surpreendendo.
Subi no carro e partimos, deixando tia Mirna às lágrimas lá trás.

O Retorno

Luna

Estava ansiosa para chegar em casa e ver meus pais, Deb e meus tios... mas estava preocupada com o fato de encarar meu quarto e de Lena, a enxurrada de lembranças das nossas noites em claro, da bagunça que ela fazia experimentando minhas roupas, sapatos e bijuterias. Uma lágrima escapou dos meus olhos.

— Amor, o que houve, por que está chorando? — Davi perguntou todo preocupado.

— Bateu uma saudade de Lena, mas não se preocupe, estou bem!

— olhei em seus olhos para que tivesse certeza.

— Ah minha linda, eu imagino, também sinto falta daquela espoletinha, deve estar tocando o terror lá em cima! — brincou balançando a cabeça.

— E como está, se bem que quando a vi da última vez, estava quietinha ouvindo histórias... — lembrei de vê-la na campina com um sorriso gigantesco, ela estava feliz. De repente ele ficou quieto. Olhei para ele que estava com os olhos semicerrados encarando a estrada.

— Você disse que viu Lena? — havia preocupação em seu rosto.

— Sim eu vi e era sobre isso que queria conversar com você aqui, é algo delicado que não dá para ser interrompida a todo instante. Só quero pedir que ouça tudo primeiro. — suas sobrancelhas estavam quase unidas, mas ele assentiu.

— Eu acho tudo isso muito misterioso, mas sim, prometo que vou ouvir quietinho. — falou de um jeito fofo me fazendo sorrir.

Comecei contando sobre os detalhes do momento em que Daniel me obrigou a entrar no carro com ele, Davi não era um cara dado a atitudes violentas, mas vi que apertava o volante e ficou sério.

Apressei a parte do acidente e contei que acordei em uma cachoeira desconhecida e falei sobre o cara que apareceu em meu sonho.

Não preciso dizer que sua face se transformou em uma careta, mas ele se conteve e esperou que eu contasse tudo, pacientemente.

— Quando acordei e O vi no quarto, minha reação foi de extrema felicidade, mas Ele pediu que não falasse nada, ao menos naquele momento e foi por isso que sorri para Ele e pedi que ficasse, porque eu O amo, muito, mas é outro tipo de amor... Não é igual ao que sinto por você, é profundo, intenso mas de maneiras totalmente diferentes. Ele não é um cara chamado Rafael e sim Jesus! — terminei de falar e vi que lágrimas corriam pelo seu rosto. —

Encoste o carro amor. — o dia estava claro e a estrada movimentada, ele entrou e parou no acostamento. Ficou algum tempo fitando o vazio e esperei calmamente a sua reação, não é toda hora que você ouve alguém falando que viu Jesus, há relatos, mas ainda são poucos. Parecia ter passado uma eternidade quando ele começou a falar.

— Eu fui um idiota, estava tão na cara... — ai.meu.Deus! O que será que esse menino entendeu? — Ele sempre me chamando de filho, mesmo parecendo ser poucos anos mais velho que eu, os conselhos que dava sobre fé, orações... como não percebi, meu amor eu te amo muito mais por isso! Obrigado por compartilhar comigo, que honra eu tive de passar os dias conversando com Ele e cara, eu nem pude agradecer... eu... eu não pude dizer nada... fiquei apenas mergulhado em meu ciúme estranho, enquanto cuidava de você... — começou a chorar copiosamente. Soltei o cinto e pulei o câmbio do carro com o máximo de cuidado por conta

da minha perna, sentei no pequeno espaço que sobrava no banco. Ele chegou para o lado e também se soltou, eu o abracei apertado. — Shhhh, Ele te conhece amor e te ama tanto, não se preocupe com isso! Caramba, eu estou tão feliz que tenha acreditado em mim. — isso o fez levantar os olhos vermelhos, seu rosto inteiro estava vermelho.

— Luna, você é especial, por que eu não acreditaria? Eu conheço o Deus que sirvo, sei que Ele gosta de se aproximar dos seus filhos e alguns tem a chance que você teve, que nós tivemos, apesar de minha experiência ter acontecido de maneira diferente. — sequei suas lágrimas, seus olhos que cintilavam um azul tão lindo, lembravam duas piscinas naturais, os desenhos de suas íris combinados com o tom claro de azul davam um efeito arrasador. — Entende agora, por que fiz questão de vir junto com você? Precisávamos conversar sobre isso.

— Ah minha Luna, me perdoe por ser um tolo enciumado, é óbvio que você O receberia com aquele sorriso! — beijou levemente meus lábios. — Seu sorriso é d'Ele antes de tudo.

— É, mas aqui e agora é seu! Eu amo você Davi e sou... — me impediu de terminar colando seus lábios quentes nos meus, foi um beijo salgado pelas suas lágrimas, intenso e explosivo, sua mão foi para minha nuca e a outra na minha cintura, me puxando para mais perto, eu queria me deixar levar, queria mesmo, mas interrompi suavemente. — Vou para meu lugar. — ofeguei, dei um beijo rápido em seus lábios e sentei em meu banco com a respiração acelerada ainda.

— Desculpe, como disse antes, você é irresistível minha linda. — sua respiração também estava acelerada, ele encostou no banco e fitou a estrada. — Bom, vamos para casa?

— Vamos, ainda temos muita estrada pela frente.

E assim seguimos, Davi me perguntou uma infinidade de coisas sobre minha experiência e fiquei feliz em contar, decidimos guardar segredo por enquanto, pois eu não tinha ideia do que achariam, embora isso hoje pouco importasse. Conversamos, cantamos e cochilei um pouco, quando acordei estava com fome.

— Oi dorminhoca, já estamos no Rio. — Davi disse acariciando minha perna.

— Nossa, eu dormi tanto assim? — perguntei ainda sonolenta.

— Não mais que uma hora, uma hora e meia... — bocejou.

— Você está esgotado não é mesmo? Quer parar um pouco? — olhei para ele e vi que estava tenso na mesma posição por tanto tempo.

— Estou, acho que podemos parar alguns minutos, apenas para comer e esticar as pernas.

E foi exatamente o que fizemos, paramos em um restaurante, muito confortável por sinal, tinha poltronas acolchoadas, ar condicionado e um buffet maravilhoso. Comemos e após pagar a conta sentamos em uma espécie de lounge, uma ideia bem bacana do dono do restaurante, havia redes, poltronas e tv, era climatizado e estava vazio, Davi sentou em uma das poltronas e dormiu.

Liguei para minha mãe que não atendeu, mas minutos depois respondeu com uma mensagem dizendo que já estava em casa e estavam ansiosos com meu retorno.

Deb também não me atendeu, em mensagem disse que estava envolvida em algo importante com André, que me ligaria em breve. Sem ter o que fazer e entediada, sentei na rede ao lado de Davi e me balancei, observando ele dormir. Meu namorado era lindo, não apenas por fora, tinha um coração enorme! E sim, somos uma boa dupla, ele completa o que falta em mim, meu Davi, meu amor antigo.

Não vi quando mas acordei, sentindo mãos quentes passearem por meu rosto e cabelos.

— Oi, acho que dormi de novo! — falei bocejando, Davi sorriu.

— Passou por muitas coisas é normal se sentir cansada, acho melhor ir se quisermos chegar antes das oito.

Embarcamos no carro e seguimos viagem, Davi me contou sobre o dia em que André e ele foram ver as alianças para Débora, a essa altura acho que já tinha pedido sua mão, mas ela não disse nada a respeito então não entrei no assunto para não estragar a surpresa. Chegamos e seguimos para a casa de Davi, meus pais estavam lá, já passavam das sete da noite, estava tudo como sempre, as luzes

acesas, o jardim bem iluminado, uma sensação de lar tomou conta de mim, apesar da saudade era como se nunca tivesse saído.

Ele abriu a porta e me ajudou a descer, estava tudo bem silencioso o que era estranho, pois quando estávamos reunidos, era um falatório ensurdecedor.

Entramos de mãos dadas na sala e não tinha ninguém.

— Eles devem estar na piscina, com esse calor que está fazendo, eu estaria. — falou meu namorado me segurando pela cintura.

— Mas está tão silencioso... — comentei. Chegamos na piscina e levei um baita susto.

— Surpresa! — gritaram meus pais, tios, Deb, André, alguns amigos da igreja e os pastores.

Fui abraçada pelos meus pais primeiro, minha mãe estava às lágrimas, meu pai estava sorrindo mas vi um brilho em seus olhos.

— Que bom que está de volta minha filha. — meu pai segurou eu ombro e me deu um abraço apertado.

— É bom voltar pai.

Um por um veio me abraçar, até que foi a vez de minha amiga. Deb parou em minha frente com os olhos vermelhos e brilhantes.

— Olha se não fosse um dos dias mais felizes e minha vida Luna eu poderia matar você, não sabe a falta que me fez, nunca mais me abandone desse jeito ouviu bem? — vi que lágrimas agora escorriam por seu rosto de boneca, que não mudara muito, apenas um novo corte de cabelos com franja, minha amiga continuava linda.

— Eu não vou há lugar algum! — falei não aguentando e me derretendo também. Deb se aproximou e me deu um abraço caloroso, como senti falta de minha amiga. Só sabemos o quanto temos, quando estamos distantes.

Minha perna estava começando a doer, Dabi se aproximou como se adivinhasse.

— Amor está tudo bem?

— Está, só preciso sentar um pouco, minha perna começou a doer.

— prontamente ele me ergueu em seu colo com facilidade, me matando de vergonha e fazendo todo mundo gritar e zoar. Fiquei roxa de vergonha.

Conversei com todo mundo, matamos a saudades e finalmente conheci a tal da Larissa deusa da voz.

— Amor, essa é a Lari! — disse Davi trazendo a menina pelo braço, ela por sua vez estava envergonhada.

— Oi Larissa tudo bem? — fiz as honras, apesar de estar enciumada com a intimidade dela com Davi.

— Oi Luna, é um prazer finalmente conhecer a metade de Davi! Só ouvi coisas boas ao seu respeito e disse que gostaria de te conhecer, daí Débora me convidou, espero que não se importe. — tagarelou com um sorriso tímido, Larissa era morena de olhos escuros, longos cabelos lisos castanhos, sorriso gentil e alta como uma modelo, bonita como uma modelo.

— Obrigada, também ouvi muito a seu respeito, é um prazer te conhecer também. — fui gentil, afinal a menina parecia ser bem bacana.

Conversamos mais um pouco, até que todos os convidados foram embora, meu namorado estava esgotado, todos na casa estavam abatidos.

Nos reunimos na sala, meus pais, meus tios, Deb que sentou ao meu lado e deitou a cabeça em meu ombro e Davi sentou do outro. Como eu senti falta desses dois! Minha família, apesar de sentir falta de Lena nessas bagunças em família, agora eu sentia paz. Contei tudo que aconteceu no dia do acidente, exceto a parte do sonho que não sonhei! Ficaram todos surpresos, mas no fim deu tudo certo, dei um grande bocejo, será que ainda tinha sono em mim, perdi as contas do total de horas que dormi!

— Querida conversamos com seus pais e eles concordaram de você ficar aqui esses dias, até que sua perna esteja boa, claro se estiver tudo bem para você! — falou minha tia Carmen com um sorriso amoroso.

— Não tem problema tia, posso ficar em casa, estou bem, de verdade.

— Ah não, minha filha, eu pedi a Carmen que a deixasse ficar aqui... infelizmente no período que ficamos fora, houve algumas chuvas e... bem perdemos alguns móveis, a casa está um caos, nem seu pai e eu ficaremos lá, amanhã vamos ver o que sobrou e

tomar as devidas providências. — ela se aproximou e beijou minha testa. — Ainda bem que não estava em casa meu amor, a água subiu bastante dessa vez.

Eu fiquei pasma, onde morávamos vi encher apenas uma vez e conseguimos salvar a maioria dos móveis, mesmo com as intensas chuvas no Rio já fazia tempo que não alagava a região.

— Perdemos tudo? — perguntei preocupada com as coisas de Lena.

— Ainda não sabemos, mas amanhã cedo vamos fazer um mutirão e tirar tudo o que restou. — disse meu pai, mas calmo do que eu esperava.

— Eu vou com vocês tio, essa mocinha pode ficar aos cuidados de Débora, elas vão querer falar um monte mesmo. — Davi disse puxando o cabelo da irmã sobre meu ombro. Ela fez uma careta para ele.

— Toda ajuda é bem-vinda. Já estou em contato com uma imobiliária, infelizmente não vamos mais ficar naquele apartamento.

— lamentou meu pai.

— Se não há o que ser feito, tudo bem pai, assim que melhorar posso ver no sebo e...

— Nada disso Luna, já fez muito pela família, meu novo emprego é o suficiente para nos manter e inclusive pagar sua faculdade, não se preocupe filha. — disse cheio de orgulho.

— Carmen, nosso vizinho do fim da rua queria vender a casa há alguns meses atrás não é? — perguntou tio Marcos.

— Verdade, mas o mercado estava péssimo e eles desistiram, nada que me impeça de procurar saber. — tia Carmen disse animada.

— Ai minha amiga vai ser minha vizinha? Não acredito, por que não ligamos logo para saber? — disse Deb animada com a ideia.

— Porque já passam das onze gênias! — zombou Davi, que recebeu um olhar perigoso da irmã, eu apenas ria dos dois.

— Certo crianças, acho melhor irem descansar, amanhã será um longo dia, estamos todos cansados. — falou meu tio, enquanto Davi me ajudava a levantar. Recebi abraços de todos e subi com meus dois amores, minha amiga e meu amor!

Tudo se Resolve

Luna

As semanas correram bem e uma loucura ao mesmo tempo, minha perna estava muito melhor e já estava sem o gesso fazendo fisioterapia para recuperar o movimento, pois minha perna ficou um tanto preguiçosa! Quanto a nossa casa, pouco se sobrou infelizmente, Davi recuperou algumas fotos e pertences de Lena, mas boa parte fora destruído, foi descoberto que uma empresa de grande porte estrangeira, estava fazendo descartes clandestinos e ilegais no canal o que causou o entupimento da tubulação e resultou na enchente, tentamos negociar, mas eles estavam irredutíveis o que forçou meu pai a mover uma ação contra a empresa e não foi apenas minha família, várias tiveram grandes prejuízos.

Tia Carmen foi até os vizinhos que não venderiam mais a casa, porém não sei o jeito que ela deu ou o que disse, pois uma semana depois eles bateram em sua casa para negociar uma oferta.

Não tínhamos o dinheiro para dar o sinal, apenas quando o processo caminhasse saberíamos o resultado, tudo indicava causa ganha, mas meu pai era bem cauteloso nesse aspecto. Meus tios insistiram em pagar o sinal e meu pai os pagaria quando terminasse o processo, foi um custo convencer meu pai, mas finalmente ele aceitou e nos mudamos em poucos dias, pois não havia muito o que levar. Recebemos muitas doações do pessoal da igreja, entre móveis e utensílios domésticos e compramos alguns móveis novos. A casa era maior que o nosso apartamento, tinha três quartos, duas suítes, eu fiquei com uma, uma boa cozinha e sala de estar grande, além de contar com uma boa piscina atrás, maior até que a dos meus tios, Lena vinha em minha cabeça a todo instante, ela amaria essa piscina, sem dúvidas.

Davi ajudou na pintura, assim como André e tio Marcos. Meu aniversário e de Deb foi em casa mesmo e só com a família, já estávamos chegando em Dezembro novamente e o natal seria em nossa casa de acordo com minha mãe e tia Carmen, pedi ajuda a

Deb para fazer uma surpresa para Davi já que seu aniversário estava chegando, Davi fazia aniversário em Janeiro e no ano anterior não comemoramos por causa de tudo que aconteceu. Esse ano queria fazer diferente, pensei em algo mais íntimo e Débora me deu a ideia de fazer algo para nós dois, disse que ele amaria passar esse dia comigo, e à noite comeríamos um bolo feito por minha mãe em casa com todos.

Na véspera de natal estávamos todos reunidos e sentados a mesa em casa, quando André chamou a nossa atenção.

— Bem pessoal, eu gostaria de fazer um brinde. — estendeu sua taça e nós acompanhamos. — Um brinde à família, cara eu amo o que vejo aqui e quero muito isso na minha vida, todos vocês sabem que minha casa não anda muito bem, mas eu ainda espero que tudo se resolverá. — seus olhos inundaram e Davi foi até ele dando um abraço apertado.

— Vai ficar tudo bem cara! — meu namorado o consolou, os pais de André estavam em processo de separação.

— Obrigado, mas não quero trazer tristeza, apenas quero dizer que sou muito feliz por fazer parte dessa casa e bem... — colocou a mão no bolso e caminhou até a minha amiga que estava com a maquiagem um pouquinho borrada, mas seu sorriso era enorme. — Débora, eu já disse que te amo e você é a mulher com quem quero passar o resto da minha vida e quero ter com você tudo isso que estou vendo agora, me dê a oportunidade de fazê-la feliz, aceitando ser minha esposa? — ajoelhou e abriu a caixinha que exibia um lindo anel solitário.

— Sim... eu aceito! — sussurrou minha amiga, eu dei um grito espontâneo que fez Davi gargalhar e todos aplaudiram e felicitaram o casal!

— Minha linda, acho que vou proibi-la de andar com Débora, seus gritos estão cada vez mais parecidos com os dela, é uma loucura isso! — brincou beijando meu pescoço e afundando seu rosto em

meus cabelos soltos e renovados com a definitiva que ganhei de tia Luíza.

— Ainda dá tempo de desistir de mim e tem a tal da Lari... —
provoquei e sua sobrançelha levantou.

— Sinto muito, mas você é minha para sempre! Não tenho olhos para ninguém que não seja você minha linda, então pode ir se acostumando com o chato aqui e tirando seu cavalinho da chuva! —
disse beijando minha testa, meus olhos, nariz...

— Acho que posso fazer esse sacrifício! — ele riu e me deu um beijo apaixonado.

Depois que todos se retiraram o chamei para mostrar o vídeo que Lena deixou para mim.

— Tem certeza minha linda, é algo particular.

— Não existe particular entre você e eu, vem sente-se. — dei o play.
Como esperado, vi meu amor sorrir e chorar com o vídeo assim como eu, mas eu agora estava em paz e queria mostrar para Davi uma das coisas que me ajudaram a sair do luto.

— Leninha faz tanta falta... ela disse mesmo que sou ruim no dominó? — falou secando os olhos e rindo.

— Demais, mas ela está infinitamente melhor lá, tê-la aqui, mas sofrendo seria egoísmo demais. — falei sorrindo ao olhar a capa do vídeo que ela escolheu.

— Eu amo demais essa foto! — Davi comentou, me abraçando.

— É a minha favorita também. — virei para beijá-lo.

— O que estão assistindo aí hein? — perguntou Deb entrando na sala com André. — Ai essa é uma das minhas fotos prediletas. — comentou minha amiga e nós dois rimos.

— Bem-vinda ao clube! — falamos juntos.

Chamei os dois que sentaram e dei o play novamente, Débora caiu no choro e André também se emocionou. Depois do vídeo fomos para a cozinha e comemos uma torta de bis que minha mãe fez e era algo surreal, muito boa mesmo! Conversamos e fizemos planos para o casamento, eu e Davi seríamos os padrinhos, Deb queria apenas nós dois para isso, mas exigiu um discurso que falasse bem dela! Nem preciso dizer que ela e Davi entraram em guerra, André e eu apenas nos divertimos de fora. Já estava tarde e fomos dormir,

Deb foi comigo, pois tinha que me ajudar a preparar a surpresa de Davi.

Chegamos em Janeiro rapidamente e o dia em que faria a surpresa de Davi, decidi cantar uma música para ele e pedi uma ajudinha a minha mãe para fazer um jantar para nós dois, já que eles deixariam eu usar nosso quintal, Deb me ajudou com a decoração, e colocou balões verdes e transparentes na piscina, produziu uma linda mesa para dois e uma para o bolo, depois de um tempo todo mundo iria lá pra casa para comemorar com a gente. Escolhi o vestido que usei no meu aniversário em que nós começamos a namorar e que ele gostou tanto, ficou justo no busto e um pouco mais curto, acho que engordei um pouquinho, apesar de agora estar fazendo exercícios por conta de minha perna, virei uma menina fit, preendi meu cabelo em um rabo de cavalo alto e a franja lateral solta, alguns fios desarrumados e esperei nervosa. Eu o evitei durante todo o dia e André o segurou na igreja praticamente o dia inteiro, mandei uma mensagem pedindo para que viesse aqui no início da noite, todos já tinham saído, acho que foram ao cinema, mas sei que voltariam mais tarde.

A campainha tocou e meu coração começou a batucar em ritmo acelerado. Respirei fundo e abri a porta.

— Surpresa! — falei ao abrir a porta, ele estava tão lindo em seu jeans escuro e uma pólo preta, que realçava seus olhos azuis, seus cabelos curtos naquela bagunça perfeita, sua barba cerrada e desenhada e seu perfume maravilhoso. Me olhou de cima a baixo, estava sério. — O que foi, não gostou? — comecei a sentir enjoo de nervosismo.

— Luna... Você quer mesmo acabar com meu coração abrindo a porta desse jeito? — entrou e empurrou a porta, fechando-a, encostou nela e continuou me encarando de braços cruzados. — Acho que não precisa mais de exercícios, já está bom demais assim... ou terei sérios problemas! Você está incrivelmente, tentadoramente linda! Uau! — me puxou pela cintura e me beijou

profunda e apaixonadamente, fazendo minhas borboletas estomacais começarem seu carnaval Davilesco!

— Vem, tenho uma surpresa para você. — me soltei do beijo, não tínhamos muito tempo sozinhos, tinha que correr. O levei até a piscina e ele ofegou.

— Meu Deus, Luna! Ficou demais! — seu sorriso era enorme.

— Obrigada, mas o mérito da decoração é de Débora. — ela era muito talentosa mesmo.

— Isso tudo para mim? — me fitou e parecia emocionado.

— Claro! Para quem mais seria? — coloquei as mãos em volta de seu pescoço e encarei aqueles intensos olhos lindos. — Davi, você é especial e nesse período de turbulências acho que foi o único que não se deu ao luxo de pensar em si mesmo, você é tão altruísta, óbvio que uma festinha não é o suficiente, você merece mais, porém é apenas o começo! — ele me puxou para mais perto e sussurrou em meu ouvido.

— Estar com você já é mais do que suficiente! — derreti em seus braços e recebi mais um beijo de tirar o fôlego. Jantamos e ele elogiou bastante a comida, eu quem fiz, mas minha mãe me auxiliou em tudo. Depois sentamos em uma toalha que forramos na grama e peguei o violão de Deb para cantar, eu não era expert, mas arranhava algumas notas.

— Você vai cantar? — perguntou surpreso.

— Vou, mas não repare. Só quero te mostrar como estou me sentindo em relação a tudo que passei, é uma música que ouvi e falou muito ao meu coração. Acho que ela meio que casa com tudo sabe? — confessei.

— Estou ansioso para ouvir. — ele deitou e comecei a dedilhar o violão, não foi perfeito, mas consegui acertar a melodia que ensaiei inúmeras vezes em meu quarto, escolhi cantar *Maranata* do Rafael Ramos.

— *O choro, a dor, em breve terão fim, a angústia e a tristeza em breve cessarão, o Rei em breve voltará... Sobre as nuvens todo olho O verá... e todo olho O verá...*

...Maranata ora vem Senhor Jesus, sua amada noiva está a te esperar... Maranata nosso amado Salvador.... Volta logo para nos

buscar.

... O Rei está voltando, o Rei está voltando... a trombeta está soando, o meu nome a chamar, o Rei está voltando, o Rei voltando, Aleluia Ele vem nos buscar...

...Maranata ora vem Senhor Jesus, sua amada noiva está a te esperar... Maranata nosso amado Salvador.... Volta logo para nos buscar.

Terminei de cantar e Davi exibia um sorriso lindo e tinha lágrimas nos olhos.

— Uau, amor... foi lindo, tenho absoluta certeza que garantiu um sorriso grande d'Ele!

— Não foi nada, apenas o que estava sentindo, essa música meio que diz isso.

— Eu só sei que fiquei mais apaixonado ao ouvi-la cantar de forma tão linda, minha Luna, meu amor! — se aproximou e coloquei o violão sobre o tecido delicadamente.

— Obrigada, mas você é suspeito para dizer.

— Até pode ser, mas estou sendo cem por cento honesto. — nos beijamos e achei que explodiria de tanto amor.

O Casamento

Luna

O casamento de minha amiga foi marcado para o meio do ano, Deb escolheu Julho, pois era sua estação favorita e para ela combinava mais com casamento. E aqui estávamos nós dia do casamento, eu estava me sentindo dentro de um livro com seus típicos saltos temporais!

Não via Davi a dois dias inteiros, falei com ele apenas por telefone, isso por exigência da noiva que pediu exclusividade. No salão acontecia o dia da noiva, outra exigência, porém nos vestiremos em casa. Passamos um dia bem divertido, enquanto fazíamos penteados e unhas, preparei um chá de noivado com as meninas mais próximas que também se embelezavam no mesmo salão, Deb teria que adivinhar quais eram os presentes, foi bem engraçado, principalmente a reação ao ver algumas lingerie mega esquisitas! O casamento seria em nossa igreja mesmo, que já conta com um grande salão de festas e que dispensa muita decoração, pois é lindo, é grande e possui grandes colunas, tipo gregas, o pé direito alto, com sancas detalhadas e iluminação embutida, e sistema de som já instalado e devidamente equalizado, quanto isso não teríamos problemas o noivo era especialista em som. Minha amiga escolheu um casamento clean e definiu marfim e dourado para as cores de sua festa, e o vestido de madrinha, no caso o meu, ela quem escolheu também, era um longo amarelo dourado de renda, corte sereia, com mangas copinho e fechado na frente, mas tinha uma abertura nas costas e uma cauda razoável, ficou bem bonito. Minha amiga que já era linda, parecia uma boneca, ela escolheu um coque bem trabalhado e alguns fios soltos propositalmente e uma linda coroa dourada. Sua maquiagem era sutil, mas marcante e o vestido, meu Deus! Me apaixonei por seu vestido. Ela escolheu off white e não totalmente branco, o decote ombro a ombro em renda e corte princesa, ela estava um arraso!

— Amiga, André vai ter um piripaque quando ver você nesse vestido, está linda demais, estou tão feliz por vocês, nem acredito que estou vendo esse momento! — dei um abraço nela.

— Obrigada Luna, mas pare com isso já, ou vou borrar minha maquiagem antes da hora. — ralhou sorrindo. — Pode pegar minha pulseira que ganhei de minha amiga especial? Está na minha necessaire rosa lá no banheiro. — eu ri, ela insistiu e usar a pulseira que lhe dei de presente de aniversário.

— Tem razão, nada de choro agora, vou lá pegar, não ouse chorar ouviu bem? — Deb apenas sorriu e levantou o polegar.

Davi

Eu estava ansioso como se o casamento fosse meu, André nem se fala, andava de um lado para o outro em meu quarto, sentava e levantava, estava engraçado até.

— Está brincando de vivo-morto? — tentei descontrair, ele riu.

— Não, estou nervoso, deu para perceber?

— Nadinha! — zombei. — Relaxa cara, a pior parte já foi feita, o pedido, agora só falta a conclusão... e nem adianta correr, não tem devolução!

— Devolução? Nem pensar, sua irmã vai ter que me aturar.

— Ah ela vai mesmo, não quero reclamações na minha porta! — ele ainda estava tenso. — André, não sei se já mencionei isso, mas não poderia estar mais feliz em ter você como cunhado, sei que Débora está em boas mãos, eu te amo irmão, parabéns pela decisão! — nos abraçamos.

— Obrigado cara, sabe que amo vocês, aliás quero muito ver sua cara de bobão quando chegar sua vez de ver Luna entrando em seu casamento, vou gravar! — fez um gesto como se estivesse com uma câmera na mão.

— Eu não duvido que vai fazer, mas hoje meu parceiro é a sua vez de ficar bobo, falando nisso tenho que pegar as alianças com ela, já volto para irmos até a igreja.

— Diga que a amo! — pediu.

— Credo, diga você! — fiz cara de enjoado, ele rolou os olhos e fui para o quarto de minha irmã, sim estávamos todos em casa, mas os homens deveriam sair primeiro, bati na porta dela.

— *Entre.* — ela gritou para variar, sentirei falta desses gritos, se bem que Luna não fica muito atrás não. Minha irmã estava uma gata, linda demais.

— Uau maninha! Tá dando para o gasto! — brinquei e ela me deu um tapa no ombro. — Ai, estou brincando irmãzinha, você está linda, de um jeito que nunca imaginei que ficaria! — sorri e ela revirou os olhos.

— Você acha mesmo, estou bem? — perguntou insegura.

— Não, você não está bem... está gata demais, acho até que é muita areia para o caminhão do André! — agora arranquei um sorriso.

— Obrigada irmão, sabe que sua opinião é muito importante para mim. — me deu um abraço.

— E a sua também é maninha! Mas chega de melação, se não vai chegar no casamento igual a noiva fantasma. — falei e ela gargalhou.

— Amiga eu não consegui encontrar sua pulseira... — Luna saiu do banheiro e abriu aquele sorriso particular ao me ver e cara, eu tinha muita sorte mesmo, minha namorada era gata demais, e estava a cada dia mais linda, Luna mudou tanto em pouco tempo que surpreende, é uma mulher linda, meu furacão e causa muito estrago por onde passa, tô perdido! Ela estava com um vestido amarelo que praticamente a delineava inteira e ainda deixava uma pequena parte das costas a mostra, os cabelos longos estavam presos em uma trança que parecia ser difícil de fazer, estava perfeita.

— Falando em muita areia para o caminhão... — zombou minha irmã, me fazendo rir.

— É maninha você está linda, mas essa sua madrinha é um colírio para os olhos! — explodimos na gargalhada com minha cantada furada.

— Ai amiga acabei de lembrar que guardei na gaveta, desculpe. — disse minha irmã indo até seu armário, eu fiquei parado olhando para minha namorada gata que estava corada agora. — Ei, Davi! —

gritou minha irmã. — Quer parar de babar e pegar logo a caixa. — me entregou as alianças em uma caixinha de veludo rosa, eu tive que rolar os olhos, era muito a cara dela mesmo.

— Não consigo parar de babar maninha... existe mulher mais linda do que essa? — perguntei encarando minha Luna, que caminhou em minha direção, mas minha irmã me empurrou para fora do quarto.

— Eu acho bom que para você não exista mesmo! Agora vai, não quero que atrase o casamento, babe depois. — pisquei para minha Luna e ela apenas ria.

O casamento estava muito maneiro, a cerimônia foi um tanto engraçada, achei que meu amigo fosse desmaiar quando Débora entrou, depois eu é que faço cara de bobo, não desgrudei de Luna em momento nenhum, até porque os caras daqui estavam com certa dificuldade em desviar os olhos, principalmente o Vinícius que mesmo namorando Larissa, dava umas escapadas e encarava Luna, ela estava alheia a tudo isso, apenas curtia a festa. Meus tios e meus pais dançavam na pista de dança e nós dois depois de pagarmos mico juntos decidimos que era melhor não dançar e apenas observar o pessoal!

— Temos que aprender a dançar minha linda, vamos precisar.

— Por que vamos precisar dançar, vai se inscrever em algum concurso? — perguntou rindo do meu comentário. Antes que pudesse responder foi aberto o palco para aquelas pessoas que gostam de desejar felicidades ao casal e começou com meus pais que fizeram todos chorarem, até eu! Depois meus tios e agora era minha vez, Deb deixou Luna escapar pois sabe que é muito tímida.

— Bom, eu não tenho palavras para agradecer ao meu amigo por deixar minha casa extremamente silenciosa, André um brinde aos seus tímpanos! — todos gargalharam, até Deb. — Brincadeira! Mas o lance do silêncio é verdade! — mais risadas. — Eu não poderia estar mais feliz com esse casamento, meu melhor amigo e minha irmãzinha que amo demais, sei que está em melhores mãos e cara

trate de cuidar dela ou vai se ver comigo ouviu bem? — todos riram e aplaudiram, minha irmã me encorajou com um olhar e respirei fundo para fazer o que já tinha conversado com ela antes do casamento. — Eu pedi licença a minha irmã mais cedo para dizer algo que há muito tempo tenho guardado e que ficou claro há poucos meses atrás, mas antes, amor poderia vir até aqui? — chamei Luna que levantou vermelha como um tomate, aproveitei para admirar a mulher mais linda que já conheci, em seu vestido de madrinha que arrancava olhares irritantes dos caras da festa, peguei sua mão e fiquei de frente para ela. — Para quem não sabe, essa é minha Luna! — que fique claro! Ouvimos uma chuva de ownnn, meninas, claro e yeah dos caras não invejosos! — Senhoras e senhores, essa é a mulher que arranca meus melhores sorrisos, que me faz suspirar todas as vezes que sorri, ela é meu conforto em dias difíceis, é a bússola que direciona minha vida ao caminho certo, ela é a minha inspiração é a mulher mais linda que já vi em minha vida, é a dona do meu coração, do meu eu inteiro, mas ainda não é tudo, não está completo... sinto que falta alguma coisa... — ajoelhei e peguei a caixinha preta no bolso, as lágrimas que antes ela continha, liberou. — Luna, vir para o Rio foi difícil para nossa família, deixamos algumas coisas para trás, amigos, familiares, escola... tudo para recomeçar em um lugar novo e desconhecido, de repente na primeira semana na escolinha da igreja vi alguém empurrar minha irmã. — Olhei para Deb que já estava chorando também, mas tinha um sorriso no rosto, ela lembrava dessa história. — Fiquei indignado pois a outra menina era bem maior, mas era menina, não pude fazer nada, apenas corri para ajudar Débora a levantar, mas uma garotinha, uma moreninha toda descabelada estendeu a mão para ela e a protegeu e protege até hoje, ali eu já sabia que você faria parte de nossa família, o que eu não poderia esperar é que o carinho que senti por você quando criança se transformaria em um amor puro e genuíno, eu te amei desde o primeiro momento em que a vi, claro que de forma diferente, como disse evoluiu para algo muito, muito, muito maior... E hoje eu não consigo pensar em um Davi sem Luna, você é o que faltava em mim, sem você sou incompleto... Luna, você aceita casar comigo? — Todos começaram

a aplaudir e a mulherada gritava, inclusive Débora, aquele grito era inconfundível! Minha Luna chorava de felicidade creio, pois um sorriso estava estampado em seu rosto.

— É claro que aceito, Davi! Eu te amo! — coloquei o anel em seu dedo e a girei no alto com o peito explodindo de felicidade.

Epílogo

Luna

— Amiga, você está tão linda! Um arraso! — falou Deb daquele jeitinho alto astral de ser.

— Obrigada, mas você acha que Davi vai gostar? — eu estava insegura com meu vestido de noiva, era simples pois vamos casar na praia, foi nossa escolha, um casamento simples ao ar livre e na areia! Escolhemos uma praia de Búzios, era baixa temporada e as praias estavam bem vazias, o que facilitaria um casamento sem maiores problemas.

— Tá brincando? Ele já baba normalmente, quando ver você vai querer fugir logo para a lua de mel! — falou aos risos.

Meu noivo, ai como meu coração acelerava quando o chamava de noivo! Estamos planejando há quase dois anos, desde o casamento de Débora, eu escolhi casar em Maio, não por nada, apenas para pegar a baixa temporada e o clima temperado, e hoje o dia está perfeito, o sol está entre as nuvens e corre uma brisa suave e refrescante lá fora, estamos em uma pousada em frente a praia que escolhi para casar, será tudo muito simples e para poucas pessoas, apenas família e amigos mais íntimos.

Fiquei me olhando no espelho, meu visual estava bem simples, escolhi os cabelos presos apenas na lateral e soltos para o lado, ondulei os fios e Deb passou um fio de strass verde água por entre as ondas para dar um efeito e ficou demais! A maquiagem nude e pouca, era no fim da tarde, não queria exagerar, uma sandália leve nos pés e o vestido, bem meu vestido era branco, de alças finas, decote coração, o corpete era de rendas brancas e delicadas, a saia era de chiffon com uma abertura até metade da coxa, estava bonito, mas não sabia se Davi aprovaria. Minha enxurrada de pensamentos foi varrida quando nossas mães, tia Mirna e a pastora entraram no quarto.

— Ai minha filha, como você está linda, um primor! — minha mãe entrou me dando um abraço que só as mães sabem dar.

— Obrigada mãe!

— É tia, fala para ela, pois eu disse e não acredita! — ralhou minha amiga fingindo ressentimento.

— Não é isso, é que estou nervosa, e se Davi não curtir? — elas se entreolharam e riram.

— Minha querida, eu conheço meu filho e dúvida muito que isso aconteça! Ele é meio ciumento, acho que ficará meio tenso quanto

aos outros rapazes! — rimos.

— Você está linda Luna, se tornou uma bela mulher! Davi vai ter é uma síncope quando você surgir na entrada. — brincou a pastora.

— Vai mesmo, ele já fica meio bobo normalmente! — disse tia Mirna com aquele sotaque fofo.

— Bem, agora vamos! Está quase na hora e não quero que meu filho tenha um treco, ele anda de um lado para o outro sem parar! — tia Carmen disse saindo do quarto.

— Eu te amo querida, vai dar tudo certo, seu pai te espera na porta.

— minha mãe me deu mais um abraço e saiu.

— Amiga, vai lá e arrasa, te amo! — agora foi a vez de Deb que saiu junto com a pastora que me lançou uma piscadinha.

Desci as escadas e encontrei meu pai limpando os olhos.

— Está tudo bem pai?

— Sim filha, é que estou tão contente, mas ao mesmo tempo, saudoso, vou ter que me acostumar ficar sem você em casa...

— Ah pai, também sentirei saudades! Mas estaremos perto, passarei sempre para ver vocês! — de fato, Davi e eu conseguimos um apartamento bem próximo da casa de nossos pais e no mesmo condomínio de Débora e André! Ela gritou tanto quando contamos que Davi pensou em desistir.

— Tudo bem, sei que Davi cuidará bem de você, está pronta? — perguntou enlaçando meu braço e entregando o buquê de lírios brancos e rosas, perfeito!

— Agora estou! Eu te amo pai, obrigada por tudo.

— Eu te amo querida, e a propósito, está a noiva mais linda que já vi, assim como sua mãe. — deu um sorriso e corou.

Chegamos na entrada e começou a tocar Agnus dei, apenas no violino, eu tremia feito vara verde, mas foi só até avistá-lo. Ele estava lindo em sua calça bege e camisa de linho branca dobrada até os punhos, um colete da cor da calça e alpargatas brancas, seu cabelo estava muito mais curto e a barba cerrada que pedi para manter estava bem feita, meu paraíso particular sorria para mim, um sorriso lindo, iluminado, perfeito!

Meu pai me entregou a Davi que segurou firme minha mão e beijou minha testa.

— Meu Deus, quando vai parar de me surpreender? — sussurrou acariciando meu rosto.

— Eu espero que nunca! — sorri.

— Perco o fôlego a cada vez que te vejo, minha linda!

— A-hã! Boa tarde queridos, vamos começar com esse casamento antes que os noivos pulem de fase! — todos riram e então o pastor começou a cerimônia que foi rápida, linda e não poderia faltar a menção a 1 Coríntios 13. Fazendo muitos suspirarem. — E pelo consentimento a mim investido, eu os declaro marido e mulher, Davi... agora pode beijar a noiva! — brincou o pastor dando uma piscadela.

E meu marido me deu o melhor último primeiro beijo de minha vida! Arrancado muitos suspiros dos convidados que faziam festa.

A festa correu muito bem, com muita música, fotos, momentos melação como disse Davi, estávamos nos divertindo muito, eu estava radiante, não achei que poderia sentir tanta felicidade assim, mesmo depois de perder Lena. Enquanto todos se divertiam eu dei uma fugida até a beira do mar e sentei para molhar meus pés agora descalços.

— Eu sei que o Senhor está aí! — falei olhando para o horizonte. — Eu só quero agradecer, sei que não vai ser sempre assim, músicas e sorriso, mas também sei que se o Senhor estiver junto, tudo ficará bem, não importa o que aconteça, obrigada por confiar em mim, por me amar e me fazer hoje uma de suas filhas mais felizes desse mundo, obrigada por cuidar de minha família e dos que amo, obrigada pela sua misericórdia. — uma lágrima de felicidade escapou de meus olhos. — Eu te amo Pai.

Senti um calor aquecer meu coração e entendi como uma resposta, levantei e me deparei com um grupo de meninos que caminhavam na areia.

— Uau, colega você é muito linda! — disse um deles sorrindo, os outros assobiavam e concordaram, não pareciam desordeiros, apenas amigos se divertindo.

— Obrigada! — falei seguindo meu caminho.

— Você quer casar comigo? — falou o que parecia o mais velho de todos.

— Eu sinto muito meu amigo, mas essa aqui está indisponível para sempre! — falou Davi me puxando pela cintura. Eu nem vi de onde ele saiu.

— Que pena para mim e sorte a sua! — falou sorrindo.

— Eu sei, sou um cara de sorte mesmo, mas um dia você vai encontrar a sua. — Davi respondeu me olhando daquele jeito que aquece meu eu inteiro.

— Espero que sim e que seja tão gata como a que você tem! — brincou o menino provocando Davi.

— Isso será impossível! — respondeu meu marido me puxando para mais perto, os meninos seguiram e ficamos sozinhos, ao fundo tocava uma música lenta que não consegui identificar e me peguei dançando.

— Pense em um cara feliz... — falou ele seguindo a música e me olhando de forma intensa. — Agora multiplique por todos as estrelas do céu... — sorriu e afundou o rosto em meus cabelos, inspirando o perfume. — Não chega nem perto do que estou sentindo hoje. — se afastou e me olhou novamente. — Eu te amo Luna, sempre foi você! Eu te amei no instante que coloquei meus olhos em você e no que depender de mim, vai ser mesmo até que a morte nos separe.

— Eu também te amo Davi! Desde sempre e para sempre!

Nesse tempo de tormentas e alegrias, meu coração foi partido, moído, restaurado, acelerado, provado, despedaçado, renovado, perdoado e amado... mas nunca parou de pulsar! E vai continuar pulsando até que Ele volte para nos buscar!

Fim

Agradecimentos

Primeiramente e sempre quero agradecer a esse Deus lindo, fiel, maravilhoso, sem o qual eu sequer poderia respirar! É tudo por Ti e para Ti, tudo sobre Você!

Quero agradecer a minha família, meu marido lindo que embarca nas minhas viagens, mesmo ainda não lendo meus livros hahaha, mas não precisa, seu apoio incondicional é mais do que suficiente. Agradeço a minha leitora Beta e chefe, Geisa! Que me apoia e faz mais marketing do eu mesma!

Minha gratidão aos parceiros do Ig, meninas lindas, com trabalhos encantadores e que ajudam a divulgar o pedacinho de nós, escritores.

Obrigada à todos vocês que fazem meus dias muito mais felizes quando lêem minhas obras e quando resenham, sendo positivas ou negativas são de extrema importância!

Um beijo no coração de todos, que Deus os abençoe!

A.A.Freire

Créditos

Músicas listadas no livro:

Acompanhe na playlist do Spotify (O pulsar do Coração):

Quem dizes que eu sou - (Who You Say I Am) - Hillsong Worship

Meu Coração Pulsa - Vitor Martins

Pode Morar Aqui - Theo Rubia

Agnus Dei - Michael W. Smith

No Longer Slaves - Jonathan David Helser/Brian Joel Case/Mark Johnson

Maranata - Pr. Rafael Ramos

Até Te encontrar - Be one music